

FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

SUANDER LEONARDO DONÁ PICINATI

**USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LITERATURA CAPIXABA**

São Mateus
2020

SUANDER LEONARDO DONÁ PICINATI

**USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LITERATURA CAPIXABA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de Concentração: Educação, Tecnologia e Ciência.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Edmar Reis Thiengo

São Mateus
2020


SUANDER LEONARDO DONÁ PICINATI

**USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA
ENSINO E APRENDIZAGEM DA LITERATURA CAPIXABA**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 04 de maio de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTOS

*Dizem que o **amor** move montanhas, e é verdade! Com ajuda da pessoa amada, hoje me torno mestre e entendo um pouco mais do que é fazer ciência.*

*Falam que a **ciência** melhora o mundo, e é verdade! Vivenciei a mudança, para melhor, na vida educacional e profissional, mesmo que por pouco tempo, de trinta e oito pessoas que participaram desta pesquisa.*

*Meus agradecimentos por ter hoje ainda mais **amor** pela **ciência**.*

“Obrigado, professor! Minha filha precisava desta asa para voar mais longe.”

Agradecimento durante a formatura de fim de ano de um pai de uma aluna que era dedicada aos livros.

PICINATI, Suander Leonardo Doná. **Uso do celular como ferramenta pedagógica para ensino e aprendizagem da Literatura Capixaba**. 2020. Dissertação de Mestrado Profissional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), São Mateus, Espírito Santo, 2020.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva contribuir com discussões acerca de que forma o celular pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para o ensino e a aprendizagem da Literatura Capixaba, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio nas escolas públicas do Estado do Espírito Santo, conforme diretrizes do Currículo Básico da Escola Estadual. Para tal fim, foram utilizados referenciais que incorporam a tecnologia digital da informação e comunicação (TDIC) como suporte pedagógico para a prática dos professores e essencial como ferramenta de aproximação do aluno e sua realidade. Tem fundamento nas proposições elencadas por Marilda Aparecida Behrens acerca da aprendizagem colaborativa, a fim de estabelecer discussões sobre as possibilidades de inserção dos recursos e ferramentas digitais em projetos de ensino e aprendizagem, entre outros relacionados à temática, bem como em documentos oficiais que regem a educação brasileira. Referente à metodologia utilizada, a opção foi a abordagem qualitativa do tipo pesquisa colaborativa de Ibiapina. Os instrumentos de produção de dados foram entrevistas com professor na modalidade ensino presencial e observações exploratórias colaborativas em sala de aula. Por este trabalho estar vinculado a um Programa de Mestrado Profissional, foram desenvolvidos dois produtos educacionais: um perfil no *site Wattpad* sobre a produção literária capixaba de um escritor local, e uma unidade didática para ser validado junto à professora em sala. Dessa forma, esperamos que tais produtos educacionais possam elencar importantes contribuições para a prática pedagógica de professores do Ensino Médio. E ser também utilizado para as demais áreas e anos do ensino, de forma a elevar os diálogos acerca das tecnologias como ferramentas da atualidade, visando proporcionar uma formação melhor para os alunos em uma sociedade da informação e do conhecimento.

Palavras-Chave: Celular. Aprendizagem Colaborativa. Formação Continuada de Professores. Literatura Capixaba.

ABSTRACT

This research aims to contribute to discussions about how the cell phone can be used as a pedagogical tool for teaching and learning Capixaba Literature, in a class of the 3rd year of High School in public schools in the State of Espírito Santo, according to the guidelines of the Basic Curriculum of Public school. For this purpose, references that incorporate digital information and communication technology (TDIC) were used as a pedagogical support for the practice of teachers and it was essential as a tool to approach the student and his/her reality. It is based on the propositions listed by Marilda Aparecida Behrens about collaborative learning, in order to establish discussions about the possibilities of inserting digital resources and tools in teaching and learning projects, among others related to the theme, as well as in official documents that govern the Brazilian education. Regarding the methodology used, the option was the qualitative approach of the collaborative research type of Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina. The data production instruments were interviews with a teacher in the classroom mode and collaborative exploratory observations in the classroom. Because this work is linked to a Professional Master's Program, three educational products were developed: a profile on the Wattpad website about the literary production of a local writer, a didactic unit to be validated with the teacher in class and, a book with productions of the students involved in the research. In this way, we hope that such educational products can list important contributions to the pedagogical practice of high school teachers. And also be used for other areas and years of education, in order to raise the dialogues about technologies as a tool of today aiming to provide better training for students in a society of information and knowledge.

Keywords: Cell phone. Collaborative Learning. Continuing Teacher Education. Capixaba Literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fases do projeto de aprendizagem colaborativa	53
Figura 2 - Fases da análise de dados	58
Figura 3 - Formação inicial da professora	60
Figura 4 - Formação continuada da professora	60
Figura 5 - A escola e as ferramentas tecnológicas	61
Figura 6 - A professora e a importância das TDIC	62
Figura 7 - Encontros com a professora	83
Figura 8 - Primeiro encontro com os alunos	83
Figura 9 - Primeiro dia de aula	84
Figura 10 - Aulas lecionadas	85
Figura 11 - Aula lecionada	87
Figura 12 - Capa do guia didático <i>Celular em sala de aula</i>	91
Figura 13 - Capa do livro <i>Miscelânea Belmiro</i>	92
Figura 14 - Capa do perfil das obras do autor	95
Figura 15 - Lista das obras do escritor	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos participantes	66
Gráfico 2 - O uso do celular em sala	67
Gráfico 3 - Aplicativos mais usados	68
Gráfico 4 - Conexão de <i>Internet</i> nos celulares	70
Gráfico 5 - Ferramentas digitais mais utilizadas na escola	71
Gráfico 6 - As dificuldades no projeto	72
Gráfico 7 - <i>Sites</i> e <i>APPs</i> mais utilizados em sala	73
Gráfico 8 - Usando o celular em sala	74
Gráfico 9 - Indicação	75
Gráfico 10 - A sala de Informática	76
Gráfico 11 - Abrangência de Internet para professores e alunos	79
Gráfico 12 - Abrangência de Internet na escola para alunos	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descritor “Literatura Capixaba”	18
Quadro 2 - Descritores "Literatura Capixaba" AND "Celular"	20
Quadro 3 - Descritores "Literatura Capixaba" AND “Tecnologia da Informação"	22
Quadro 4 - Descritores "Tecnologia da Informação” AND “Literatura”	23
Quadro 5 - Programas educacionais, seus objetivos e ano de lançamento	27
Quadro 6 - Academia de Letras, cidades e ano de lançamento	34
Quadro 7 - Leis e Decretos de incentivos fiscais para patrocinar produções artísticas locais	38
Quadro 8 - Autores e suas respectivas páginas no <i>on-line</i> .	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	DO PROBLEMA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA	16
1.2	ESTRUTURA DO TEXTO	17
2	DIÁLOGO COM AS PESQUISAS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	19
3	REFERENCIAL TEÓRICO	28
3.1	AÇÕES GOVERNAMENTAIS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL	28
3.2	LITERATURA CAPIXABA	35
3.3	APRENDIZAGEM COLABORATIVA BASEADA EM PROJETOS NA ERA DIGITAL	42
3.4	WATTPAD NO CELULAR	46
4	METODOLOGIA	50
4.1	PRIMEIRO MOMENTO: APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	53
4.2	SEGUNDO MOMENTO: CONVERSAS E COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES E EXPERIÊNCIAS	54
4.3	TERCEIRO MOMENTO: APLICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA	55
4.4	QUARTO MOMENTO: AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA	57
4.5	QUINTO MOMENTO: APRESENTAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS	58
4.6	A ANÁLISE DE DADOS	58
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	61
5.1	A PROFESSORA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	61
5.2	OS ALUNOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	68

5.3	A ESCOLA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	79
5.4	APLICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA EM SALA DE AULA	83
5.5	AS CRÔNICAS	83
5.6	OS CONTOS	84
5.7	AULAS <i>IN LOCO</i> PARA A PROFESSORA	84
5.8	AULAS <i>IN LOCO</i> PARA ALUNOS	86
6	PRODUTO EDUCACIONAL	91
6.1	LIVRO “CELULAR EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA PROFESSORES”	92
6.2	LIVRO “MISCELÂNEA BELMIRO”	93
6.3	PERFIL DO ESCRITOR NO <i>WATTPAD</i>	95
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
	REFERÊNCIAS	101
	APÊNDICES	105

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento das tecnologias móveis no século XXI são visíveis as mudanças no cenário profissional, social e educacional, sendo o aparelho celular a tecnologia mais influente na vida de todos, pois, hoje, há um aparelho celular ativo por habitante. Sua evolução rápida desde que surgiu passou da função inicial de fazer ligações para proporcionar mais integração, em redes, entre seus usuários, bem como para realizar tarefas do dia a dia. Essa mudança de paradigma provocou um forte avanço dos meios de comunicação, aliado a mudanças na ciência, e também influenciou a área educacional, que não consegue mais prosseguir oferecendo uma prática pedagógica conservadora e repetitiva.

Para compreender essas mudanças tecnológicas na esfera educacional, a presente pesquisa buscar discutir as potencialidades do uso pedagógico do celular como ferramenta no ensino e aprendizagem da Literatura Capixaba em uma turma do 3º ano do Ensino Médio. E para compreender o interesse por esse tema pelo pesquisador, que é jornalista, vamos dialogar sobre sua trajetória profissional, destacando os pontos convergentes com o objetivo principal da investigação e seus motivos para escolher o referido tema.

Assim, minha trajetória profissional iniciou-se em junho de 2012, ao atuar como gerente de *marketing* em um *shopping center* da Grande Vitória. No mesmo ano, promovi o evento cultural intitulado **Café com Letras**, com o objetivo de dar mais destaque e visibilidade à cultura local, por meio de sarau de poesias, lançamentos de livros, exposições de obras de artes e música autoral. O referido projeto durou quatro anos consecutivos (2012 a 2015), somando 111 encontros e lançando 333 artistas, entre eles escritores, artistas plásticos e músicos.

No ano seguinte, também coordenei outro projeto cultural de grande visibilidade local, o **Café InfantoJuvenil**, cujo objetivo foi proporcionar aos escritores capixabas de livros infantojuvenis uma aproximação com diretores e professores de escolas da Grande Vitória para conhecer suas obras e possível apropriação pedagógica dessas produções literárias locais pelas escolas. O referido projeto durou três anos

consecutivos (de 2013 a 2015) e teve 28 encontros, nos quais se apresentaram 36 escritores e 4 contadores de estórias.

Como resultado, quatro escolas localizadas nas cercanias do *shopping center* relataram utilizar, em suas respectivas propostas de ensino, de quatro obras literárias capixabas e, inclusive, empreenderam atividades pedagógicas junto aos estudantes fora dos muros da escola, em especial, com atividade de leitura em uma das livrarias do *shopping center*.

Como resultado da realização desses dois projetos culturais, recebi o reconhecimento de Voto com Louvor, em 2015, pela Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo, e o título de comendador com a comenda "Amigo da Educação" em 2016, além do troféu "Destaque Cultural 2015", ambos pela Organização não Governamental "Professora Maria Mercedes Muller"¹.

Os dois projetos culturais, **Café com Letras** e **Café InfantoJuvenil**, receberam apoio tanto do *shopping center* em que trabalhei, em que foram realizadas ações culturais que potencializaram a valorização da literatura local e deram mais projeção a escritores capixabas, quanto das instituições de ensino públicas e privadas das adjacências, que incentivaram a participação de seus docentes nas atividades culturais promovidas. E, conforme relato dos professores na avaliação das duas ações, esses projetos contribuíram, sobremaneira, para provocar reflexões sobre novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem.

A consequência dessas experiências profissionais resultou em uma grande preocupação em aprimorar as ações desenvolvidas no *shopping center* que proporcionassem mais incrementos na articulação entre a tríade composta por empresas comerciais, governo, instituições escolares e escritores locais.

¹ A Organização não Governamental "Professora Maria Mercedes Muller" nasceu em 12 de abril de 2012 e foi promulgada pela lei do legislativo número 009/2017 com o objetivo de unir professores e amigos da Educação para agregar valores e praticar obras voluntárias, filantrópicas, de cunho sócio-cultural-educacional e histórico, preservando a história de nossa terra e de nossa região. Acesso em 10 dez 2019. Disponível em <<http://splonline.com.br/cmguacu/Arquivo/Documents/PL/PL92017.pdf>>

Nesse sentido, desenvolvi o trabalho de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu Master in Business Administration* (MBA), em Liderança e Desenvolvimento Humano, com base em uma pesquisa², cujo objetivo era compreender como a esfera pública e a privada estaria contribuindo para dar visibilidade às produções artísticas locais. Além disso, como esses apoios incentivariam os artistas e proporcionariam à população projetos culturais que atendessem às necessidades individuais e coletivas.

No que se refere a minha participação como agente cultural, vale destacar ainda que, no decorrer desses dois projetos, observamos a busca contínua e expressiva de alunos e profissionais da educação pelos benefícios de serem conhecedores da cultura local. Os educadores eram vistos nos encontros (sarau) procurando fazer contato com os escritores, para eles fazerem intervenções em suas aulas. Já os alunos estavam presentes nos encontros semanais com o intuito de adquirir novos exemplares de livros e, principalmente, de participar ativamente das ações, declamando seus poemas, crônicas e textos livres no microfone aberto do evento, no momento do sarau de poesia.

Ao longo dessas ações, muitos diálogos surgiram com professores e com os estudantes presentes nesses eventos. Nessas oportunidades, sempre escutei sobre a ausência de obras literárias espírito-santense nas bibliotecas das escolas estaduais, a despeito de o Currículo Básico Escolar Estadual, na Área de Linhagens e Códigos, definir como temática de estudos para as turmas do 3º ano do Ensino Médio obras e autores da Literatura Capixaba (ESPÍRITO SANTO, 2010).

Como resposta a esses questionamentos, sempre respondia que, por hoje viver em uma época em que praticamente tudo pode ser encontrado na *Internet*, o problema da falta de livros físicos de autores capixabas poderia ser facilmente resolvido pelo uso de *e-books* e outros materiais literários disponibilizados em formato digital.

² A pesquisa, intitulada “Políticas e projetos: componentes democráticos da cultura nos âmbitos institucionais”, foi apresentada em 2015, na Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape), em Vitória/ES.

Entretanto, conforme pontuava a possibilidade de utilizar a *Internet* como possível fonte para acesso a livros capixabas, outras questões surgiram de professores e estudantes: a primeira era que muitos dos autores capixabas não tinham acervos em formato digital. De acordo com o relato de uma estudante e, posteriormente conferido por mim, ao fazer uma pequena busca pelo nome de alguns autores ou títulos, não havia sequer um material disponível *on-line*. Já a segunda questão era o visível incômodo de alguns professores em utilizar dispositivos eletrônicos móveis como instrumento pedagógico para apoiar a atividade de leitura e produção de textos pelos alunos. Isso porque eles não hesitavam em enfatizar que, embora muitos alunos tivessem celulares e *tablets*, ainda preferiam utilizar livros físicos para o trabalho pedagógico.

1.1 DO PROBLEMA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Nesse sentido, baseado na realidade em torno das dificuldades encontradas por professores e alunos em trabalhar com autores e obras literárias nas escolas, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa que contribuíssem para: de um lado, professores e alunos pudessem pensar e reinventar alternativas de trabalho pedagógico em torno da Literatura Capixaba utilizando recursos digitais e, de outro, fossem estimulados a não apenas conhecer e refletir sobre obras literárias, mas também a contribuir para a produção literária local, por meio do incentivo em produzir crônicas e contos autorais e, assim, elaborar um produto educacional em coautoria. Com base nessa premissa, surgiu a questão que norteia a presente pesquisa: quais as potencialidades do celular como ferramenta pedagógica para trabalhar a Literatura Capixaba em uma turma do 3º ano do Ensino Médio?

Ao pensar no problema proposto e em como conseguir respondê-lo, o objetivo geral da presente dissertação concentra-se em discutir as potencialidades de uso pedagógico do celular como ferramenta dinamizadora do ensino da Literatura Capixaba em uma turma do 3º ano do Ensino Médio.

Para trilhar esse caminho, o objetivo principal se apoia nos seguintes objetivos específicos:

- Evidenciar o uso pedagógico do celular por uma turma do 3º ano do Ensino Médio;
- Elaborar e implementar uma unidade didática de modo a articular o uso de ferramentas de edição de texto acessíveis ao celular no processo de ensino e aprendizagem da Literatura Capixaba;
- Avaliar o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido, destacando os pontos positivos e negativos;
- Propor um guia didático que oriente a formação de professores quanto ao uso do celular como ferramenta pedagógica;
- Produzir um livro colaborativo com produções dos estudantes participantes da pesquisa.

1.2 ESTRUTURA DO TEXTO

Para atender aos requisitos do programa de pós-graduação e para o leitor compreender melhor a proposta, este texto foi dividido em capítulos, distribuídos em função da necessidade e de uma melhor e mais agradável leitura.

Assim considerando, neste capítulo primeiro faz-se a introdução ao tema da pesquisa, esclarecendo a aproximação do pesquisador e o objeto da pesquisa, evidenciando o problema, os objetivos e a justificativa do tema apresentado.

No segundo capítulo há um diálogo com as pesquisas já realizadas sobre o tema e sua aproximação e distanciamento com esta pesquisa. Foram utilizados os descritores que integram esta pesquisa, ou seja: "Literatura Capixaba, Literatura Capixaba" AND "Celular, Literatura Capixaba" AND "Tecnologia da Informação e Tecnologia da Informação" AND "Literatura".

O terceiro capítulo contém o referencial teórico sobre o ensino e a aprendizagem na era digital usando como aporte teórico as análises de aprendizagem colaborativa

baseada em projetos na visão de Marilda Aparecida Behrens, em seu livro *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, com aportes teóricos de Jacques Delors sobre a *Educação: um tesouro a descobrir*, e Pierre Levy, com seu trabalho *As tecnologias da inteligência: por uma antropologia do ciberespaço*, bem como as contribuições de Arno Tragino sobre a literatura nos vestibulares da Universidade Federal do Espírito Santo. Além disso, também quais são as ações governamentais acerca das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional para o ensino e aprendizagem da Literatura Capixaba, seus autores e obras literárias ofertadas pelas ações governamentais do Ministério da Educação (MEC) em seus parâmetros curriculares nacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio e a Secretaria de Educação (SEDU) sobre os programas nacionais de formação continuada em tecnologia educativa.

No quarto capítulo encontra-se a metodologia da pesquisa, cujo pressuposto descreve detalhadamente todo o percurso metodológico em uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa colaborativa de Ibiapina (2008), que tem seu enfoque não na necessidade de sequenciamento fechado e rígido. Tem igualmente como referência Triviños (1987) ao interpretar os dados sem a necessidade obsessiva de verificação tão rigorosa e previsão exata de todas as alternativas possíveis das hipóteses levantadas. Outrossim, as hipóteses, ao longo do curso da pesquisa, foram revistas, ressignificadas e reformuladas durante a aplicação da unidade didática em sala.

O quinto capítulo traz a apresentação e a análise de dados que foram obtidos por meio da aplicação de questionários semiestruturados, bem como as anotações feitas durante a aplicação da unidade didática em sala.

O sexto capítulo comporta a apresentação do produto final do mestrado, o resultado e a parte obrigatória da presente pesquisa.

As considerações finais fazem parte do sétimo capítulo e contribuem com reflexões sobre o uso do celular pelo aluno no processo ensino e aprendizagem em sala de aula.

2 DIÁLOGO COM AS PESQUISAS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Para compreender em qual estágio estão as pesquisas nas áreas de educação e tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) voltadas para a prática pedagógica, a busca foi verificar em bancos de dissertação e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e também em repositórios do Instituto Unesp, no riUfes da UFES, e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os descritores “Literatura Capixaba”; “Tecnologia da Informação e Comunicação”; “Celular”; “Formação de Professores”. As pesquisas foram realizadas com os descritores isolados e em agrupamento utilizando a palavra AND, conforme será mostrado nos Quadros 1, 2, 3 e 4, a seguir.

Com o desafio colocado, então, foi preciso realizar uma investigação que servisse de subsídio para que os professores de Língua Portuguesa pudessem entender as potencialidades educativas contidas no aparelho celular do aluno, com enfoque na Literatura Capixaba no terceiro ano do Ensino Médio. Portanto, foi necessário conhecer as pesquisas a respeito das tecnologias digitais de informação e comunicação no campo educacional literário escolar.

Vale ressaltar que foram encontradas muitas produções científicas no campo das tecnologias digitais, porém, especificamente, no campo da produção literária espírito-santense observou-se que as produções ainda estão em estágio primário. A seguir serão apresentados cada descritor utilizado e seu agrupamento, quando houver, para refletir acerca da aproximação ou distanciamento dele com relação à presente pesquisa.

O primeiro descritor utilizado foi “Literatura Capixaba” que, por ser um tema local, poderia ter, na referida busca, poucas publicações nos repositores localizados em outros estados. Contudo, até no repositório local da Ufes (irUfes) a busca não foi satisfatória, sendo selecionada apenas uma dissertação para leitura completa, conforme demonstrado no quadro abaixo (Quatro 1).

Quadro 1 - Descritor “Literatura Capixaba”

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A), ANO	EIXO TEMÁTICO
CAPES	2	Nenhum trabalho encontrado com o descritor Literatura Capixaba. Os trabalhos encontrados fogem ao tema do presente proposta.		
REPOSITO RIO DA UNESP	0	Nenhum trabalho encontrado com o descritor Literatura Capixaba. Os trabalhos encontrados fogem ao tema do presente proposta.		
BDTD	49	Nenhum trabalho encontrado com o descritor Literatura Capixaba. Os trabalhos encontrados fogem ao tema do presente proposta.		
UFES	143	- Livros, leituras e leitores: a literatura do Espírito Santo no vestibular da Ufes.	- TRAGINO, A. (2015)	- Literatura do Espírito Santo; Vestibular; Ufes.

Fonte: Criação do autor, 2019.

Em sua dissertação intitulada *Livros, leituras e leitores: a literatura do Espírito Santo no vestibular da UFES*³, Tragino (2015) se preocupou em analisar a presença da Literatura do Espírito Santo no Processo Seletivo Ufes (o vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo), entre os anos de 2005 a 2014, com o apoio teórico-crítico das considerações de Wolfgang Iser sobre o olhar da Estética da Recepção. O propósito foi entender a literatura e a perspectiva do leitor proposta pelas provas objetivas e discursivas do processo de vestibular. Mesclou com a História Cultural por Roger Chartier, com o intuito de pensar sobre indicados pelo referido exame, abordando também o percurso feito pelos exames de acesso ao ensino superior no país e no Espírito Santo, associando-o à história literária e à constituição de leitores literários formados por processos de escolarização.

Para pensar sobre a literatura do Espírito Santo (ES) no Processo Seletivo Ufes, o autor a restringiu a alguns pontos: primeiro, o exame abordado foi proposto pela

³ Dissertação disponível em <
http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3292/1/tese_8594_Dissertação%20-%20Arnon.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2018.

principal instituição pública de ensino superior no Estado; segundo, falar de literatura em seu vestibular, o pesquisador associou: a) momentos históricos da universidade; b) as pesquisas científicas da área de Letras e Educação; c) documentos oficiais e legislativos; e, mais detalhadamente ao foco do presente trabalho, d) a produção literária local, entendida como dimensão de um sistema (literário) mais amplo (TRAGINO, 2015).

Após delinear sua linha de pesquisa, esses quatro pontos articularam-se em poucas produções acessíveis para consulta e análise, apontando a pouca preocupação com a memória e a análise do acesso ao ensino superior público no Estado.

[...] a literatura do Espírito Santo posta no vestibular tentou abarcar a maior amplitude possível de leitores, de temáticas e de gêneros, mas, como todo processo de escolha requer uma exclusão, tantos outros textos ficaram de fora. Possuindo então 17,30% do total de indicação de livros, é possível constatar, nesta lista, dentre várias questões: a maior presença da prosa, a ausência de peças de teatro e a evidente predileção pela contemporaneidade (TRAGINO, 2015, p 98).

Todavia, atrelado à educação e aos estudos literários, em suas considerações finais, compreende que o processo seletivo busca oferecer ao aluno, ao candidato, ou ao leitor nele inscrito o que existe e o que é possível tratar acerca da literatura capixaba. Desse modo, o vestibular da Ufes mobilizou e mobiliza diversos setores que promovem trabalhos com a literatura, ou seja, necessariamente, relaciona-se isso à produção, à difusão e à venda dos livros, à formação de leitores, aos apontamentos da crítica, aos estudos dos cursos de Letras, ao ensino nas escolas, aos acervos das bibliotecas e à influência para futuros escritores. Nesse quadro, então, se observa um grande peso histórico da literatura do Espírito Santo sobre o vestibular (TRAGINO, 2015, p 135).

Após a análise desse trabalho, no que se refere à busca por dissertações, teses e artigos mais recentes sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica por professores e alunos, foram agrupados os descritores “Literatura Capixaba” AND “Celular”. O objetivo foi fazer uma varredura nas produções existentes nos repositórios definidos na presente pesquisa. Assim, a seguir é possível conferir na lista (Quadro 2) a busca e seus resultados.

Quadro 2 - Descritores "Literatura Capixaba" AND "Celular"

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A), ANO	EIXO TEMÁTICO
CAPES	0	Nenhum trabalho encontrado com o tema Literatura Capixaba e Celular.		
REPOSITÓRIO DA UNESP	0	Nenhum trabalho encontrado com o tema Literatura Capixaba e Celular.		
BDTD	0	Nenhum trabalho encontrado com o tema Literatura Capixaba e Celular.		
UFES	8111	<ul style="list-style-type: none"> - LITERATURA E ENSINO MÉDIO: a mediação do professor e das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem; - LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: documentos oficiais e discursos docentes do município de Serra/ES; 	<ul style="list-style-type: none"> - COSTA, F. R. T. (2017); - VIEIRA, L. B. (2016); 	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino literário e novas tecnologias; - Educação literária; Documentos oficiais; Discurso docente;

Fonte: Criação do autor, 2019.

Para mapear a realidade em sala de aula, buscou-se analisar a dissertação da pesquisadora Costa (2017), que pretendia compreender se o ensino de literatura baseava-se em apenas trabalhar nas escolas a literatura por meio da memorização do contexto histórico, suas características e datas. Para verificar essa afirmação, a autora precisou conferir se, na sala de aula, ainda persistia essa visão ou se, em uma análise mais ampla, outros recursos pedagógicos, tais como as novas tecnologias, eram inseridos nesse processo.

O trabalho *Literatura e Ensino Médio: a mediação do professor e das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem*⁴, que trata do ensino de literatura em uma escola pública de Ensino Médio da Rede Estadual, na cidade de Piúma, no Espírito Santo, distribuídos em 175 páginas, tem como alicerce a mediação do professor, bem como o uso das novas tecnologias. Constatou que as mudanças caminham lentamente tanto no que se refere à figura do docente na perspectiva observada por Vigotski (1998a) quanto à inserção das novas tecnologias como

⁴ Dissertação disponível em <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/9206>>. Acesso em: 21 dez 2018.

ferramentas diretamente ligadas ao processo ensino-aprendizagem (COSTA, 2017. p 112).

Segundo a autora, por motivos de formato curricular estabelecido pela CBEE, da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo, cujo documento oficial “Aborda a literatura através de escolas literárias, discriminadas no Plano de Ensino como Trovadorismo, Barroco etc., e assim o professor via “engessado” orientado a seguir tal documento”. Todavia, em sala, a referida pesquisadora relatou que o corpo docente se esforça para que a disciplina de literatura e os conteúdos sejam transmitidos da melhor forma possível.

Dessa maneira, como um instrumento de mediação, o professor se utilizou de várias outras ferramentas mediadoras, como as tecnológicas, pelo menos as oferecidas pela escola (PowerPoint, filmes), para construir aulas que permeassem o elo entre aluno - literatura e assim tentar garantir que o aprendizado literário fluísse (COSTA, 2017. p. 112).

Em sua fundamentação teórica com a visão de Vygotsky (1998a), destacou que o educando aprende melhor baseado suas interações sociais, desvelando que o professor mediador é aquele que faz essa interação, ao facilitar o intercâmbio entre o conhecimento e o aluno. Ao abordar o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, a pesquisadora observou que os recursos tecnológicos cada vez mais inseridos no âmbito escolar podem contribuir para uma aula mais dinâmica e aproximada da realidade dos alunos que hoje estão conectados no ciberespaço por meio do seu aparelho celular.

Essa ferramenta tecnológica do próprio aluno, alinhado às novas tecnologias existentes nas escolas, pode estimular o professor em sala de aula a utilizar “aulas vídeos, imagens e apresentações digitais que chamam mais a atenção dos estudantes, configurando, assim, um forte instrumento mediador para o ensino” (COSTA, 2017, p. 116).

Os descritores anteriormente pesquisados relacionam-se com o objetivo central desse trabalho, que pretendia levantar contribuições pedagógicas para repensar o

aproveitamento do aparelho celular do próprio aluno em sala como ferramenta auxiliadora no processo pedagógico.

Já no que se refere à busca de dissertações, teses e artigos mais recentes sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica por parte dos profissionais da educação, as pesquisas se confirmaram em estágio incipiente. Dessa forma, conforme o Quadro 3, os descritores “Literatura Capixaba” AND “Tecnologia da Informação” foram agrupados visando fazer uma varredura mais ampla e não filtrar especificamente um tipo de tecnologia, mas de forma abrangente, todas as tecnologias acerca das produções existentes nos repositórios definidos na presente pesquisa.

Quadro 3 - Descritores "Literatura Capixaba" AND "Tecnologia da Informação"

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A), ANO	EIXO TEMÁTICO
CAPES	0	Nenhum trabalho encontrado com o tema Literatura Capixaba e Tecnologia da Informação		
REPOSITÓRIO DA UNESP	0	Nenhum trabalho encontrado com o tema Literatura Capixaba e Tecnologia da Informação		
BDTD	0	Nenhum trabalho encontrado com o tema Literatura Capixaba e Tecnologia da Informação		
UFES	0	Nenhum trabalho encontrado com o tema Literatura Capixaba e Tecnologia da Informação		

Fonte: Criação do autor, 2019.

Sem êxito na busca nos repositórios utilizando os descritores “Literatura Capixaba” AND “Tecnologia da Informação”, foi suprimida a palavra capixaba do contexto “Literatura Capixaba”, com o propósito de compreender os recentes estudos científicos direcionados ao ensino da literatura no contexto educacional do ensino básico brasileiro.

Na lista a seguir (Quadro 4) encontram-se os resultados dos os descritores “Tecnologia da Informação” AND “Literatura”.

Quadro 4 - Descritores "Tecnologia da Informação" AND "Literatura"

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A), ANO	EIXO TEMÁTICO
CAPES	28 (com filtro)	<ul style="list-style-type: none"> - A METODOLOGIA WEBQUEST NA AULA DE LITERATURA: um estudo de caso com alunos do 3º ano do Ensino Médio do IFMA; - Tecnologia da informação e comunicação na prática pedagógica docente. 	<ul style="list-style-type: none"> - SILVA, Nataniel Mendes Da (2015); - CANTANHEDE, Domingas (2016). 	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia WebQuest para o ensino e a aprendizagem de Literatura; - TIC, estratégia de ensino e aprendizagem.
REPOSITÓRIO DA UNESP	17466 (com filtro)	<ul style="list-style-type: none"> - Uso das tecnologias de informação e comunicação por professores de Ciências da natureza no Ensino Médio; - O uso das tecnologias da informação e suas mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa em Programa de Ensino Integral. 	<ul style="list-style-type: none"> - ZANATO, Alessandro Rodrigo (2016); - MORAES, Gerson Luiz de (2016) 	<ul style="list-style-type: none"> - TICs, Formação de Professores e Ação do docente; - Novas tecnologias, Práticas docentes e Ensino de Língua Portuguesa;
BDTD	334 (com filtro)	<ul style="list-style-type: none"> - Ambiente virtual e literatura: uma proposta de sequência didática com a obra O Cortiço; - Narrativas digitais: construção de propostas educativas para incentivo à leitura e escrita com uso de ferramentas digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - OLIVEIRA, Deived (2015); - COSTA, Livia Mariana (2017). 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura, Jogos eletrônicos, Literatura - Estudo e ensino; - Formação de Professores, Leitura e escrita, Narrativas Digitais, TIC.
UFES	9249 (sem filtro)	Nenhum trabalho encontrado com o tema completo em "Tecnologia da Informação" AND "Literatura"		
UFMG	338 (sem filtro)	- A incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) pelos professores de Língua Portuguesa das escolas estaduais de Ensino Médio de Linhares - ES.	- VERGNA, Márcia Aparecida; SILVIA, Antônio César Machado (2017).	- TDIC, Língua portuguesa, sala de aula.

Fonte: Criação do autor, 2019.

A autora Silva (2015)⁵ discorreu pontos pertinentes para compreender como as tecnologias geram impactos em todos os setores da sociedade quando analisados o dinamismo das novas tecnologias que trazem à tona a complexibilidade de suas aplicações sociais, culturais e, portanto, educacionais. Segundo ela, “A escola, sem sombra de dúvida, não está isenta desse processo. Ao contrário, ela é, ou pelo menos deveria ser, o ponto de partida para compreensão dessas mudanças e inserção do indivíduo neste “novo” mundo” (SILVA, 2015. p. 15).

Vale salientar também que os recursos tecnológicos, por mais avançados que sejam, são ineficazes quando não pensados em uma metodologia que propiciem uma aprendizagem significativa dos alunos.

Supervalorizar a presença de equipamentos tecnológicos no contexto da educação, bem como negar por completo seu uso, são posições extremistas que não contribuem para o avanço das discussões em torno do uso das TIC e não se coadunam, conforme Demo (2008), com a postura de um educador. Se por um lado, reconhecer a tecnologia como fim ao invés de meio é algo um tanto quanto reducionista, negá-la é, na mesma proporção, uma inanição por parte da escola, diante da natural evolução tecnocientífica da sociedade (SILVA, 2015. p. 16).

No contexto atual nas escolas, os alunos são “digitais”, termo cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2011) para apontar a geração nascida após a popularização de computadores pessoais e da *Internet*, geração que consome e produz informações e as divulga em seus computadores, *tablets* e, principalmente, neste século XXI, pelo celular. E, em contrapartida, a maioria dos docentes é, na visão do mesmo teórico, formado por “imigrantes digitais”, pessoas que aprendem a usar as TIC no decorrer da vida adulta.

Do termo “nativo digital” de Prensky (2001), que contempla o aspecto temporal, há muitos jovens que nascem após a popularização da *Internet*, mas não cresceram utilizando as novas tecnologias. Desse modo, são, portanto, “excluídos digitais”. Pierre Lévy (1999) afirma que a questão da exclusão digital é evidente e crucial, e a

⁵ Artigo disponível em <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/12438>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

escola, instituição voltada para a educação, deve ser um espaço de inclusão em todos os aspectos inclusive o digital.

A escola precisa compreender que os alunos do século XXI são, em sua maioria, nascidos na Era Digital e, que estes, quando não dominam as ferramentas desta época, precisam aprender a estudar incorporando-as à produção de textos ou vídeos utilizando o computador ou dispositivos móveis, bem como programas de computadores na publicação de conteúdos na Internet, entre outros.

Na perspectiva de Silva (2015), por exemplo, os alunos se sentem mais atraídos e motivados quando enxergam a possibilidade de “produzir, organizar, publicar e compartilhar, a partir da *Web*, um produto completo, fruto de um trabalho orientado de leitura e pesquisa”. Isso parece ser mais atraente para o aluno nativo digital, familiarizado com a TDIC, quando comparado à realização de provas escritas.

Em suas considerações finais, a autora descreveu que, quando o aluno, junto aos colegas, utilizou recursos, ferramentas, *sites* e uma rede social, eles foram capazes de aprender juntos, “resolverem coletivamente a tarefa [...] expuseram ideias, contextualizaram, criticaram ideias, buscaram e propuseram soluções para problemas, com autonomia e a partir das negociações feitas coletivamente”. Evidenciou-se, assim, a necessidade de ultrapassar o modelo de ensino pautado na memorização de nomes de autores, obras, teorias e datas (SILVA, 2015. p 109 e 110).

Em suma, a leitura dessa dissertação provocou reflexões e constatações de que é preciso pensar sobre metodologias pedagógicas para o ensino e a aprendizagem de Literatura no contexto contemporâneo. Além disso, após as leituras dos trabalhos pesquisados, também ficou evidente um distanciamento das atuais pesquisas em relação ao objetivo desta pesquisa, que trata exclusivamente do uso do celular como ferramenta pedagógica e, por outro lado, pretende ser um facilitador para o docente em sua prática docente e na aproximação com o mundo digital de seus alunos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa objetivou discutir as potencialidades do uso pedagógico do celular como ferramenta dinamizadora no ensino da Literatura Capixaba em uma turma do 3º ano do Ensino Médio. E, como resultado, elaborar um guia didático direcionado ao professor e um *e-book*/livro que reunisse as produções diárias dos alunos. Para isso, foi preciso fazer uma investigação teórica aprofundada de como se encontra o cenário delineado pelas novas configurações sociais, enumerar os fatores que têm proporcionado mudanças no trabalho educativo. E também apontar caminhos para a proposta central deste trabalho, ou seja, elaborar um guia didático em tecnologias digitais para professores por meio de um projeto de aprendizagem colaborativa em um paradigma emergente (BEHRENS, 2013).

Nessa perspectiva, esta sessão foi dividida em quatro subcapítulos. O primeiro aponta quais foram e são as ações governamentais federais, estaduais e municipais instauradas e em atividade disponíveis para os escritores capixabas pleitearem subsídios financeiros para publicar suas produções intelectuais e, assim, garantir à sociedade o direito de ler a Literatura Capixaba. Já o segundo busca contextualizar a Literatura Capixaba na esfera da produção local. O terceiro subcapítulo contextualiza a sociedade atual e as mudanças tecnológicas que ela tem causado na escola e como, por meio das contribuições de Behrens, Moran, Lévy e Kenski, é possível incorporar as novas tecnologias na mediação pedagógica. Isso pode ser alcançado buscando trazer discussões e reflexões acerca da importância da formação continuada de professores sob um viés da era digital e da aprendizagem colaborativa baseada em projetos (BEHRENS, 2013). Já no quarto e último subcapítulo busca-se delimitar as novas tecnologias, colocando o aparelho celular como ferramenta utilizada para acessar o material educativo na plataforma *Wattpad* para trabalhar em sala de aula.

3.1 AÇÕES GOVERNAMENTAIS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

A implantação de programas direcionados a promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicação (TDIC) no universo escolar, articulada às ações governamentais em diversos níveis, conforme aponta Behrens (2013), são

pertinentes para organizar “Uma parte importante do currículo no ambiente digital e combiná-lo com as atividades em sala de aula de forma que o projeto pedagógico de cada curso integre o presencial e o digital como componentes curriculares indissociáveis” (p. 68).

Assim, o Quando 5 retrata, de forma cronológica, algumas das mais recentes ações governamentais que foram implantadas com o foco nas TDIC e com os objetivos de proporcionar formação, suporte de materiais pedagógicos e âmbitos educacionais *on-line* para alunos e professores, respectivamente.

Quadro 5 - Programas educacionais, seus objetivos e ano de lançamento

Programa	Objetivo	Ano de Lançamento
Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)	Promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TIC) na rede pública de Ensino Fundamental e Médio.	1997
Um Computador por Aluno (UCA)	Construir e compartilhar em meio eletrônico propostas de atividades educacionais inovadoras com o uso de laptops educacionais que possam ser avaliadas, adaptadas e utilizadas por outras comunidades escolares; Contribuir na formação inicial de alunos da licenciatura na modalidade de Estágios de Docência e de Monitoria Acadêmica para o uso dos laptops educacionais em propostas inovadoras; e Contribuir com a formação continuada do corpo docente do Colégio de Aplicação, dos professores egressos de licenciaturas participantes do Programa de Educação Continuada e dos docentes de outras escolas públicas participantes do Projeto UCA.	2005
Mídias na Educação, sendo conhecida a partir de 2007 como Programa Nacional de Tecnologia Educacional	Ofertar educação a distância, com estrutura modular, visando proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso.	2005
Programa Sala de Aula Digital	Suprir as escolas públicas estaduais com equipamentos de alta tecnologia aliados à prática pedagógica, buscando melhorar o desempenho dos alunos, sua inclusão digital e a atualização da escola.	2007
Portal do Professor	Facilitar o acesso do professor a sugestões de planos de aula, baixar mídias de apoio, ter notícias sobre educação e iniciativas do MEC ou, até mesmo, compartilhar um plano de aula, participar de uma discussão ou fazer um curso.	2008

Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado)	Qualificar os professores para uma utilização pedagógica da informática na rede pública de educação básica.	2010
Currículo Básico Escola Estadual	Garantir um currículo escolar que promova a equidade como oportunidade a todos os estudantes capixabas, alcançar e manter um nível desejável de aprendizagem.	2010
Sedu Digit@l	Expandir as oportunidades de aprendizagem dos estudantes por meio da experiência digital.	2016
Política de Inovação Educação Conectada	Implantar em todas as escolas públicas do Brasil wi-fi de alta performance até 2024.	2017
Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Ensino Médio	Ser um documento normativo para as redes de ensino e as instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaborar currículos escolares e propostas pedagógicas.	2018

Fonte: Criação do autor, 2019 (MEC e SEDU).

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), foi criado pelo Ministério da Educação (MEC), em 1997, para introduzir, como recurso pedagógico, o uso das TIC⁶ nas redes públicas de ensino que ofereciam Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nesse contexto, o MEC adquiriu, repassou e instalou laboratórios de informática nas escolas sobre sua autoridade e, em contraparte, os estados, por meio dos governos estaduais e dos municípios, concediam a infraestrutura pertinente para a instalação.

Para outorgar suas ações, o governo, similarmente, implantou em 2010 outro programa intitulado Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educativa (Proinfo Integrado), com o objetivo de ofertar formação aos agentes educacionais para utilizar suporte pedagógico das TDIC nas escolas. Paralelamente, ofertou também materiais e recursos digitais pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais. Outrossim, existe também o projeto Um Computador por Aluno (UCA) com o objetivo de alavancar a inclusão digital.

⁶ O termo Tecnologia Digital de Comunicação (TIC) era usado na época de elaboração das diretrizes do Programa Proinfo. Neste trabalho, empregaremos a terminologia TDIC (Tecnologia Digital da Informação e Comunicação), a qual é utilizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em consonância a esses programas, o segundo programa pontuado no Quadro 5, Mídias na Educação, teve como objetivo oportunizar formação continuada para professores da educação básica referente ao uso pedagógico das TDIC, em diferentes tecnologias - TV e vídeos, rádio e impresso, informática. A partir de 12 de dezembro de 2007, com a publicação do Decreto nº 6.300, do Ministério da Educação, passou a ser denominado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como objetivos:

- I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
- IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
- V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e
- VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais (BRASIL, 2007).

Paralelamente às ações governamentais, na visão de Kenski (2008), a escola deve incentivar os alunos, por meio de práticas pedagógicas, a se aproximar dos conhecimentos tecnológicos, já que eles em breve estarão no mercado de trabalho e farão parte dele como cidadãos ativos em uma sociedade da informação.

O desenvolvimento científico e tecnológico, sobretudo da indústria eletroeletrônica, tem sido associado ao processo de globalização da economia. Estar fora dessa nova realidade social - chamada de Sociedade da Informação - é estar alijado das decisões e do movimento global da economia, das finanças, das políticas, das informações e interações com todo o mundo. A sociedade excluída do atual estágio de desenvolvimento tecnológico está ameaçada de viver em estado permanente de dominação, subserviência e barbárie (KENSKI, 2008, p. 64).

Assim, urge fazer parte dessa sociedade, em que as tecnologias digitais estão presentes e são necessárias no dia a dia. Novas TDIC têm permeado o cotidiano, criando necessidade de vida e vivência, que devem ser incorporadas no âmbito educacional, pois integram a vida das pessoas.

Além do âmbito nacional, em se tratando da educação no Estado do Espírito Santo, em 2007, o governo lançou o Programa "Sala de Aula Digital". A finalidade foi suprir as escolas públicas estaduais com equipamentos de alta tecnologia, aliados à prática pedagógica, buscando melhorar o desempenho dos alunos, sua inclusão digital e a atualização da escola.

Os anos de 2007 e 2008, segundo a apresentação do Currículo Básico Escola Estadual, lançado pela Secretaria de Educação (SEDU), foram anos vividos com momentos muito ricos de discussões, com a participação de cerca de 1.500 educadores, entre professores referência, consultores, professores convidados, pedagogos e representantes de movimentos sociais organizados (ESPÍRITO SANTO, 2010).

No contexto educacional, o uso das plataformas educacionais *on-line* é pertinente para trabalhar conteúdos das disciplinas dentro e fora de sala de aula. Contudo, o aproveitamento inadequado da tecnologia nas escolas ou, muitas vezes, a ausência dela mostra sua face: o uso como mero propósito de reproduzir em formato digital os conteúdos ofertados em sala de aula.

Com escolas enfrentando a realidade de uma preparação inadequada dos docentes para utilizar as TDIC, e os discentes não saberem usar ou usando de forma incorreta os equipamentos tecnológicos, os órgãos governamentais locais buscaram dar sentido ao uso das tecnologias em sala de aula. Assim, a educação do Espírito Santo promoveu reflexões e ações direcionadas para o aproveitamento da Internet nas escolas, lançando, em fevereiro de 2016, o Programa Sedu Digit@l que:

Busca expandir as oportunidades de aprendizagem dos estudantes por meio da experiência digital. A proposta é desenvolver cultura/experiência digital integrada ao desenvolvimento e fortalecimento do currículo escolar, por meio de formação e assessoramento aos professores, do uso de metodologias ativas, do estímulo ao engajamento dos estudantes e a produção de conhecimento e a valorização das produções escolares⁷.

⁷ Programa Sedu Digit@l, disponível em <<http://sedu.es.gov.br/sedu-digit-l>>. Acesso em 20 jan. 2018.

Entre as ações propostas pelo programa Sedu Digit@l estão: Reforço da aprendizagem e aprofundamento dos estudos via plataforma de busca de conteúdos digitais; Pré-Enem Digit@l; EJA, CEEJA Digit@l e Plataforma de Cursos (SEDU).

O lançamento do programa Sedu Digit@l foi anunciado pelo Secretário Estadual de Educação, Haroldo Rocha, que afirmou que, em maio de 2016, começariam a instalar os laboratórios móveis de informática, eliminando a necessidade de sair da sala de aula para acessar o ciberespaço, bem como a *Wi-fi* de alta performance para que 100% dos alunos e professores possam utilizar seus aparelhos celulares em sala de aula como mais um suporte pedagógico. “Vamos fazer avançar o uso da tecnologia na nossa rede. Serão implantadas conexões de fibra ótica e *Wi-fi* para que os alunos tenham pleno acesso gratuito à *internet*”, afirmou o secretário (CBN VITÓRIA).

Somado a isso, foram lançados, concomitantemente, os seguintes programas, que podem ser acessados também via celular: Dreamshaper - Educação Empreendedora, Programa Matemática na Rede, Currículo Interativo Digit@l, Formulário Profissional TIC, Formação de Professores e Guia EDUTEC.

Em nível nacional, em novembro de 2017, foi anunciado pelo presidente Michel Temer e o ministro da Educação Mendonça Filho, que todas as escolas públicas do Brasil teriam *Wi-fi* de alta performance até 2024. Delas, 22,4 mil já receberiam a tecnologia até o final do ano de 2018, sendo essa a meta da Política de Inovação Educação Conectada⁸, uma parceria entre o MEC e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. As mudanças também incluíram a formação de professores com foco em recursos pedagógicos mediados por tecnologia e o uso de conteúdos digitais em sala de aula.

Ainda segundo o Ministro da Educação, para obter êxito, é preciso uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) bem definida, com “Professores bem formados, preparados e valorizados e com tecnologia que proporcione aquilo que o

⁸ Plataforma Integrada é uma iniciativa do Ministério da Educação (2015) com a proposta de reunir e disponibilizar, em um único lugar, os Recursos Educacionais Digitais dos principais portais do Brasil. Disponível em: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>. Acesso em: 18 mar. 2020.

mundo desenvolvido já alcançou”. A formação continuada para professores e gestores com cursos específicos sobre tecnologia e práticas pedagógicas deve ser feita, segundo o MEC, em conjunto com a preparação de 6,2 mil articuladores selecionados pelas secretarias municipais (NOVA ESCOLA, 2017).

Nota-se o quanto pertinentes e ricas são as ações educacionais em prol das tecnologias digitais e, paralelamente, quantas produções são ofertadas nos espaços *on-line* em formato de materiais pedagógicos por meio de práticas vivenciadas e fidedignas também no mundo todo. E, como parte *on-line* de plataforma disponibilizada na Internet para uso livre por educadores e alunos, pode-se citar a plataforma livre Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment.

O *Moodle* é uma plataforma de aprendizado projetada para fornecer um sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizado personalizados. Foi projetado para apoiar o ensino e a aprendizagem, tem mais de 10 anos de desenvolvimento guiado pela pedagogia construcionista social, oferecendo um poderoso conjunto de ferramentas centradas no aluno e ambientes de aprendizagem colaborativos, que capacitam tanto o ensino como o aprendizado (MOODLE, 2018).

Outra ferramenta *on-line* à disposição de todos são os livros digitais (livros eletrônicos ou o anglicismo *e-books*), com conteúdos de informações, semelhantes a um livro, porém em formato digital, que pode ser lido em equipamentos móveis, tais como celulares, computadores, *lpads*, leitor digital, entre outros.

Diante dessas possibilidades, muitos escritores capixabas já disponibilizam seus livros em formato digital, configurando-se como conteúdos gratuitos que auxiliam a trabalhar a cultura local dentro das escolas, mais especificamente no último ano do Ensino Médio, conforme determina o Currículo Básico Escolar Estadual. Refere-se ao eixo cultural, sociedade e educação, no campo de conteúdos/tópicos “Vanguarda artística na Literatura, Literatura Pós-modernismo e a afirmação da diferença, Literatura capixaba: obras e seus autores” (ESPÍRITO SANTO, 2010).

Além disso, no ano em que se realiza o vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em geral, o último ano do ensino médio, o ensino de literatura é mais

acelerado, assim como fica insuficiente o tempo pedagógico dedicado à leitura literária. No Estado do Espírito Santo, no vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o Processo Seletivo Ufes tem orientações específicas quanto à literatura, que o diferenciam dos vestibulares das grandes universidades do país, indicando, por exemplo, livros de autores capixabas nas famosas listas literárias (TRAGINO, 2015).

Desse esforço das esferas federal, estadual e municipal, a proposta desta pesquisa é promover uma discussão acerca do plano do Currículo Básico Escola Estadual (ESPÍRITO SANTO, 2010) e da Base Nacional Comum Currículos (BNCC, 2010) no que se refere ao letramento de produções literárias locais e à leitura literária, respectivamente, para o último ano do Ensino Médio no Estado do Espírito Santo. Espera-se, assim, suprir as exigências dessa nova etapa a ser enfrentada pelos alunos ao realizar as provas para ingressar na universidade pública.

Como objetivo foi contribuir com discussões e com a aplicação da unidade didática em sala de aula usando o celular como ferramenta pedagógica, nesse sentido, certamente este estudo foi pertinente. Isso porque os resultados desta pesquisa podem ser utilizados para auxiliar ações que buscam discutir a inserção das TDIC em sala de aula, propor a valorização do aluno por meio de práticas pedagógicas com o uso do celular. Desse modo, pensá-lo como um pertencimento do “querer” de (BAUMAN, 2014), contribuir com os docentes em suas práticas pedagógicas, bem como possibilitar novos diálogos do uso das TDIC para lecionar diversos conteúdos em sala de aula.

3.2 LITERATURA CAPIXABA

Uma dos caminhos para a produção literária espírito-santense são as academias de letras, que têm membros ativos na produção textual em diversos gêneros literários e com grande número de livros impressos por meio de incentivos de leis que fomentam a produção local.

Para dar visibilidade a elas e ao trabalho desenvolvido, o Quadro 6 a seguir mostra quais são as academias de letras no Estado do Espírito Santo até o presente momento. Ao total, são 22 academias de letras, que estão localizadas e atuantes de norte a sul do Estado.

Quadro 6 - Academia de Letras, cidades e ano de lançamento

Nº	Academias	Locais	Lançamento
1	Academia Espírito-Santense de Letras	Vitória	1921
2	Academia de Letras Vila Velha	Vila Velha	1948
3	Academia Feminina Espírito-Santense de Letras	Vitória	1949
4	Academia Cachoeirense de Letras	Cachoeiro de Itapemirim	1962
5	Academia Calçadense de Letras	São José do Calçado	1991
6	Academia de Letras e Artes da Serra	Serra	1993
7	Academia Muquiense de Letras e Artes	Muqui	1995
8	Academia Iunense de Letras	Iúna	2002
9	Academia Guaçuense de Letras	Guaçuí	2007
10	Academia Mateense de Letras	São Mateus	2003
11	Academia Marataízense de Letras	Marataizes	2009
12	Academia de Letras Mimoso do Sul	Mimoso do Sul	2011
13	Academia Alegrense de Letras	Alegre	2012
14	Academia Anchietaense de Letras	Anchieta	2013
15	Academia Aracruzense de Letra	Aracruz	2014
16	Academia Literária Castelense	Castelo	2015
17	Academia Ibatibense de Letras e Artes	Ibatiba	2016
18	Academia de Letras e Artes de Santa Teresa	Santa Teresa	2017
19	Academia Capixaba de Letras e Artes de Poetas Trovadores	Serra	2017
20	Academia Cariaciquense de Letras	Cariacica	2018
21	Academia Maria Antonieta Tatagiba - Artes - História - Letras	Mimoso do Sul	2018
22	Academia Barrense de Letras e Artes de Conceição da Barra	Conceição da Barra	2018

Fonte: Criação do autor, 2019.

Essa legião de “academias” começou com a escola de Platão, “Situada perto da cidade, cercada de árvores, assim chamada por causa do semideus Academos”, a quem o jardim pertencera. Em seguida, “As primeiras academias regulares - sem finalidade docente, que vai sendo o mais comum - são contemporâneas do Brasil; de 1570 é a Academia do Palácio, em Paris, que passou a chamar-se Academia Francesa” (NISKIER, 2011). No Brasil, a primeira Academia de Letras (ABL) foi confirmada dessa forma:

No fim do século 19, no Brasil, Afonso Celso Júnior, ainda no Império, e Medeiros e Albuquerque, já na República, manifestaram votos por uma academia nacional, como a francesa. O êxito social e literário da Revista Brasileira, de José Veríssimo, deu coesão a um grupo de escritores e, assim, possibilidade à ideia. Lúcio de Mendonça teve, então, a iniciativa de uma Academia Brasileira de Letras. Assim foi fundada, independentemente, a ABL, hoje uma respeitadíssima organização cultural, que tem como objetivo maior o trato da língua portuguesa, como prova a edição do Vocabulário Ortográfico, com 360 mil verbetes, servindo de base para a implantação do acordo de unificação ortográfica entre os povos lusófonos (NISKIER, 2011).

Arnaldo Niskier (2011), o sétimo ocupante da cadeira número 18 da Academia Brasileira de Letras (ABL), uma instituição cultural fundada em 1897, com discurso inaugural por Machado de Assis, e tendo como objetivo cultivar língua e a literatura nacional defende que as academias de letras vivem mobilizadas por duas ideias centrais: desenvolver o gosto das pessoas pela literatura e zelar pela valorização da Língua Portuguesa, hoje falada por cerca de 240 milhões de pessoas.

Com a adoção de uma só configuração escrita, como pretende o Acordo Ortográfico, estrategicamente daremos um salto no concerto internacional, pois logo poderemos reivindicar a oficialização da língua de Machado de Assis nos foros internacionais promovidos pela ONU (NISKIER, 2011).

Para o presidente da Academia Espírito-Santense de Letras, Francisco Aurelio Ribeiro, em entrevista ao pesquisador, a Literatura, no Brasil sempre existiu par a par com a escolarização. Contudo, para o referido autor, a educação escolar no país sempre foi precária, e em sua visão “Nunca tivemos uma população em sua maioria leitora e consumidora de livros, revistas e outros impressos que, possivelmente, tenha mais gente escrevendo do que lendo entre os capixabas”. Com as leis de incentivo à cultura e a informatização...

Ficou mais fácil publicar, a partir de 1990. Todavia, o grande problema, hoje, é ser lido. É imensa a produção, mas os livros não circulam, pois livrarias não os vendem, ninguém que publique aqui consegue vender seus livros. A exceção são os que publicam por grandes editoras fora daqui. Mesmo as pequenas editoras locais têm passado por grandes dificuldades, como a Cousa, pois os livros produzidos aqui não circulam. Esse é o grande gargalo. (RIBEIRO, 2019)

No Espírito Santo, a ordem mais antiga é a Academia Espírito-Santense de Letras situada na cidade de Vitória, que completou, em 2019, 98 anos de existência. Surgiu devido ao grande movimento artístico do início do século XX quando, em julho de 1921, um grupo de intelectuais, homens públicos e educadores, entre eles “Alarico de Freitas (advogado e parlamentar) e Garcia de Rezende (escritor e jornalista), idealizaram a fundação de uma academia de letras, com a finalidade de congregar os intelectuais e orientar o movimento artístico” (VALLE, 1945).

Hoje, pertencentes à Academia Espírito-Santense de Letras estão notáveis escritores, como: Francisco Aurélio Ribeiro, Gabriel Augusto de Mello Bittencourt, Aylton Rocha Bermudes, Samuel Duarte, João Baptista Herkenhoff, Álvaro José Silva, Marcos Tavares, Ester Abreu Vieira de Oliveira, Wanda Maria Alckmin, Ítalo Francisco Campos, Jô Drumond, Getúlio Marcos Pereira Neves e Anaximandro Amorim. A segunda mais antiga Academia de Letras é a de Vila Velha, que tem como membros os escritores: Anaximandro Amorim, Andra Valladares, Antonio Rocha Neto, Clério José Borges de Sant’anna, Francisco Aurélio Ribeiro, Getúlio Marcos Pereira Neves, Horacio Xavier, José Roberto de Oliveira, entre outros, em sua maioria com vasta produção literária e muitas publicações contempladas pelas leis de incentivo à cultura.

A Academia Guaçuense de Letras, que ocupa a nona posição por ordem inaugural, é palco de atuação do escritor Weber Vargas Muller, cuja obra **Epifanias**, crônicas, foi selecionada para ser uma das muitas obras trabalhadas no material educativo do presente projeto. O escritor Muller, integrante também de outras academias, foi selecionado para o presente trabalho por ser educador há 28 anos. Além de ter sensibilidade pedagógica e compreender os gargalos de trabalhar literatura e tecnologia de forma disciplinar, bem como ter ocupado cargos políticos como

Secretário Municipal de Educação e Superintendente Regional de Educação dos Municípios do entorno do Caparaó.

Weller nunca buscou protocolar seus livros em leis e decretos de incentivos à cultura. Mesmo assim, o escritor tem quatro livros publicados: *Similitudes Poéticas*, 2014, pela Editora Formar, *Reticências Caleidoscópicas*, 2015, pela Editora Bom Jesus, *Epifania*, 2016, pela Editora São Miguel e *Horas VaRgas*, 2017, pela Editora Loyola. Segundo o autor, em 2019, seriam lançados mais dois livros, *o Gomos... Nacos... Combos...* e *Alquimia dos Realejos*, em março e setembro, respectivamente e ambos pela Editora Clube de Autores, todos financiados pelo referido escritor. Do escritor foi selecionado o livro *Epifanias*, 2016, com crônicas, que será trabalhado no perfil no *site Wattpad* (criado para este trabalho) e no material educativo de formação continuada para professores. O livro foi lançado em 29 de outubro de 2016, no Teatro Fernando Torres, na cidade de Guaçuí, Espírito Santo. O livro contém crônicas e, para Ribeiro (2015), “Cada texto do livro é uma epifania do coração desde jovem poeta e escritor que vem nos encantando com palavras carregadas de imagens, ideias, sentidos: palavras com sabor gostoso para alimentar nosso ser” (RIBEIRO, 2015).

Entretanto, o escritor tinha o direito de protocolar o pedido de financiamento da impressão do livro junto às leis e decretos locais, porém optou por não fazer. Embora não tenha optado, o Estado do Espírito Santo tem leis e decretos de incentivo à cultura no calendário governamental para valorizar os artistas locais. São leis e decretos de níveis federal, estadual e municipal que visam incentivar - por meio de subsídios financeiros, outrora por concessão de espaços -, as produções culturais como a literatura, e também a cinematográfica, a videográfica, a fotográfica, a discográfica e a congêneres; música; artes plásticas, artes gráficas, gravuras, cartazes, filatelia e outras congêneres; folclore e artesanato; patrimônio cultural, inclusive histórico, arquitetônico, arqueológico, bibliotecas, museus, arquivos e demais acervos; humanidades; rádio e televisão, educativas e culturais, de caráter não comercial; artes cênicas.

As leis concedem incentivos fiscais às empresas estabelecidas no Estado que financiam projetos culturais selecionados por sua comissão normativa. Assim, esses

empresários investem no trabalho do artista e recebem, em troca, abatimentos nos valores do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), entre outros benefícios. Entretanto, poucas são as empresas que participam em eventos culturais, por isso mesmo, alguns artistas acabam se autofinanciando pela falta de patrocinadores ou quem sabe incentivadores.

Hoje, os artistas do Espírito Santo contam com leis e decretos municipais, estaduais e nacionais como parte dos programas de incentivo às produções artísticas locais. Assim, visando esclarecer, serão listados, em ordem cronológica, esses incentivos e descritos, posteriormente, se os programas ainda continuam ativos no ano de 2019. O Quadro 7 a seguir lista quais são esses incentivos, seus objetivos e ano de lançamento.

Quadro 7 - Leis e Decretos de incentivos fiscais para patrocinar produções artísticas locais

Lei	Objetivo	Ano de Lançamento
Lei Rouanet	Lei nº 8.313/91 - tem o objetivo de incentivar a formação artística e cultural fomentando a produção cultural e artística; preservar e difundir o patrimônio artístico, cultural e histórico; estimular o conhecimento dos bens e valores culturais e apoiar outras atividades culturais e artísticas	1991
Rubem Braga	Lei nº 3.730/1991 - tem o objetivo de conceder incentivo financeiro para realizar projetos culturais.	1991
Chico Prego	Decreto nº 2.204 - tem o objetivo de incentivar projetos visando o desenvolvimento cultural do município de Serra.	1999
FUNCULTURA	Decreto nº 2155-R/08, Lei Complementar nº 458, de 21/10/2008 - tem objetivo de incentivar a formação e fomentar a criação, a produção e a distribuição de produtos e serviços que utilizem o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual.	2003
Lei João Bananeira	Lei nº 5.477/2015 - tem o objetivo de apoiar a cultura com incentivo fiscal dado a artistas e produtores culturais residentes na cidade de Cariacica.	2005

Fonte: Criação do autor, 2019.

Os programas de incentivo às produções artísticas locais citadas anteriormente estão em vigor, cada uma com suas especificidades, mas abertas a todos que preenchem os requisitos exigidos em cada edital, exceto a Lei Chico Prego, do município de Serra, que está desativada desde 2015.

Para Correia e Finardi (2017), em seu artigo intitulado *Lei de incentivo à cultura capixaba e a formação cultural*, o acesso aos bens culturais ainda é um grande desafio para a sociedade brasileira. Segundo as referidas pesquisadoras, essas “Leis fomentam a produção cultural no âmbito nacional, estadual e municipal sem, entretanto, garantir que todas as camadas sociais tenham contato com essa determinada produção”.

Além disso, considerando o que descreve Bourdieu (2008),

[...] não basta ter em mente a função que a cultura legítima desempenha nas relações de classe para ter a certeza de evitar que uma ou outra das representações interesseiras da cultura venha a impor-se; aliás, “intelectuais” e “burgueses” atribuem, indefinidamente, tais representações uns aos outros. [...] Tendo por objetivo determinar como a disposição culta e a competência cultural apreendidas através da natureza dos bens consumidos e da maneira de consumi-los variam segundo as categorias de agentes e segundo os terrenos aos quais elas se aplicam, desde os domínios mais legítimos, como a pintura ou a música, até os mais livres, por exemplo, o vestuário, o mobiliário ou o cardápio e, no interior dos domínios legítimos, segundo os “mercados”, “escolar” ou “extra-escolar”, em que são oferecidas, estabelece-se dois fatos fundamentais: por um lado, a relação estreita que une as práticas culturais ao capital escolar e, secundariamente, à origem social; e, por outro, o fato de que, no caso de capital escolar equivalente, aumenta o peso da origem social no sistema explicativo das práticas ou preferências quando nos afastamos dos domínios mais legítimos (BOURDIEU, 2008, p. 18).

Assim sendo, o âmbito escolar e a origem social são fundamentais para delinear o tipo de bens culturais a serem acessados, o que permite expressar, assim, que a cultura de massa aponta muito aquilo que será consumido pelos conduzidos pelo que a televisão mostra como cultura. Ao pensar sobre o que se disponibiliza como atividades culturais aos indivíduos, pode-se observar que a televisão domina grande parte do tempo de passatempo dos brasileiros.

O conjunto de meios de comunicação de massa faz parte da rotina das famílias e evidencia os programas por ele exibidos. Essa vivência ocorre, por exemplo, nos diálogos diários ao redor da mesa do café da manhã, no momento em que a família se reúne para se alimentar; nas rodas de conversas dos amigos no *shopping*; em conversas informais na hora do almoço; nos *posts* das redes sociais; na parada do trabalho; nas rodas de conversas na faculdade. Isto é, a cultura popular brasileira ficou, com o decorrer do tempo, bastante veiculada, principalmente, à televisão, que se configurou indispensável na maioria das residências e que, como afirma Adorno (2013, p. 76), “[...] rouba o tempo destinado ao consumo de outras linguagens [...]”.

Para mudar essa visão, colocando a Literatura como uma das culturas de massa, convém ressaltar o objetivo central deste trabalho, que é incorporar nas escolas estaduais do Espírito Santo a leitura de obras literárias espírito-santense usando o aparelho celular como ferramenta pedagógica. Para tanto, no capítulo seguinte serão abordadas a era digital e a aprendizagem colaborativa baseada em projetos com processo educativo em uma abordagem holística que “Busca a perspectiva interdisciplinar, superando a fragmentação, a divisão, a compartimentalização do conhecimento” (BEHRENS, 2013, p. 99), implicando aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender. “Neste contexto de múltiplas aprendizagens, ‘levando’ em consideração processos de superação das dualidades propostas no paradigma newtoniano-cartesiano, entre razão-emoção, corpo-alma, objetivo-subjetivo e sujeito-objeto” (BEHRENS, 2013, p. 99) são os desafios impostos aos docentes para mudar o eixo do ensino para os caminhos que levam a aprender na era digital. Segundo Pierre Lévy (1993), esse conhecimento poderia ser apresentado de três formas diferentes: o oral, a escrita e a digital. Contudo, a digital não descarta todo o caminho percorrido pela linguagem oral e escrita.

3.3 APRENDIZAGEM COLABORATIVA BASEADA EM PROJETOS NA ERA DIGITAL

Para Behrens (2013), as perspectivas para o século XXI indicam que a educação será o pilar para alicerçar os ideais de justiça, paz, solidariedade e liberdade. As mudanças econômicas, políticas e sociais pelas quais o planeta vem passando “são reais e irreversíveis”, e mostram à sociedade dois desafios que afetam

drasticamente o contexto: “O advento da sociedade do conhecimento e a globalização” (BEHRENS, 2013, p. 73).

Esses fenômenos provocam mudanças constantes na sociedade e conduzem a reflexões sobre uma educação planetária, mundial e globalizada. Como parte dessas mudanças, as nações se tornam mais dependentes e inter-relacionadas, cientes de uma economia neoliberal.

Nesse cenário econômico formado a partir do final do século XX com a chegada da informática, que provocou um avanço significativo nos meios de comunicação, aliados à mudança do arquétipo da ciência, não é mais possível existir uma educação conservadora e repetitiva.

Atualmente, com essas mudanças é preciso sair da visão da reprodução do saber e projetar a atenção para a construção do saber, no qual o foco é “Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender” (BEHRENS, 2013). Isso objetiva conduzir os docentes e os discentes a criar processos de investigação e fazer pesquisa. “O aluno precisa ser menos passivo e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante. O professor precisa agir com critério e com visão transformadora”, em uma era digital (LÉVY, 1993).

Logo, o desafio instaurado aos profissionais da educação é mudar o eixo do lecionar para campos que conduzam “a aprender a aprender”. Segundo Pierre Lévy (1993), o conhecimento é apresentado de três formas diferentes: o oral, a escrita e a digital, sendo que essa última não descarta todo o percurso feito pela linguagem oral e escrita, mas é pertinente mapear seu potencial pedagógico e compreender.

Para Moran...

Com tantos recursos digitais, podemos combinar atividades integradas dentro e fora de sala de aula. A informação, a pesquisa, o desenvolvimento de atividades deveriam ser feitos virtualmente. E deixar a sala de aula a discursar, a apresentação dos resultados, o aprofundamento das questões (MORAN, 2015, p. 60).

Nesse contexto, cabe a recomendação:

Em fase da nova realidade, o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem (BEHRENS, 2013, p. 77).

Para Behrens (2013), os profissionais da educação devem mudar o foco do lecionar focado na reprodução de conhecimentos e se ater ao aprender e, em especial, o “aprender a aprender”, proporcionando, assim, caminhos coletivos de continuidade na busca investigativa para a produção do próprio conhecimento e de seus pares.

Além disso, visando romper com o conservadorismo no espaço escolar, o discente precisa considerar que, além da linguagem oral e da linguagem escrita historicamente trabalhada e construída no contexto escolar, é necessário se debruçar sobre o pensar e considerar a linguagem digital, conforme alerta Kenski (1998):

O estilo digital engrena, obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e apreensão de conhecimento, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidade, novos estímulos perceptivos. Seu rápido alastramento e multiplicação, em novos produtos e em novas áreas, obriga-nos a não mais ignorar sua presença e importância (KENSKI, 1998, p. 61).

Somado a isso, o desafio do professor envolve, “Ao propor sua ação docente, será levar em consideração e contemplar as oitos inteligências” (BEHRENS, 2013, p. 82), denominadas por Gardner (1994) de: “espacial, interpessoal, intrapessoal, cinestésico-corporal, linguística ou verbal, lógico-matemático, musical e naturalista”, conhecidas como as inteligências múltiplas. Contudo, Goleman (1996) completa que além do desenvolvimento das inteligências múltiplas é essencial pensar nas oportunidades de desenvolver a inteligência emocional, pertinente “para desencadear a formação do cidadão”.

Para alcançar tais feitos, cabe a recomendação:

A abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Redimensionar a metodologia oferecida dentro da sala de aula

demanda contemplar atividades que ultrapassem as paredes das salas, dos laboratórios e dos muros das universidades. As atividades desafiadoras para responder às problemáticas existentes necessitam da criação de espaços virtuais e presenciais dentro e fora da universidade (BEHRENS, 2013, p. 83 e 84).

Nas contribuições elencadas por Behrens (2013), em seus estudos sobre aprendizagem colaborativa, é preciso ressaltar seu ponto forte, o qual precisa estar presente nos referenciais teóricos e práticos. A relação professor-aluno na aprendizagem colaborativa aborda a inter-relação e a interdependência um dos outros. Nessa perspectiva, Moraes (1997) completa:

Que sujeito e objetos são organismos vivos, ativos, abertos, em constante intercâmbio com o meio ambiente, mediante processos interativos indissociáveis e modificadores das relações sujeito-objeto e sujeito-sujeito, a partir dos quais um modifica o outro, e os sujeitos se modificam entre si (MORAES, 2014, p. 66).

No processo de aprendizagem colaborativa, Behrens (2013) define quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Assim, o primeiro pilar, aprender a conhecer, enfatiza o “Prazer em descobrir, em investigar, em ter curiosidade, em construir e reconstruir o conhecimento”, (BEHRENS, 2013, p. 84), proporcionando ao ser humano que está em constante processo de aprender a aprender, igualmente compreender o processo de aprendizagem com um caminho que nunca está acabado. No segundo pilar, aprender a fazer, trata-se de “Ir além da tarefa repetitiva, do ato de repetir o que está feito, isto é, de buscar o fazer na criação com criatividade e autonomia” (BEHRENS, 2013, p. 86). Estimula o desenvolvimento de competências que criaria condições para o aluno, posteriormente, exercer sua profissão com mais capacidade e maestria. O terceiro pilar, aprender a viver juntos, conduz “os alunos a tomarem consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos no planeta (BEHRENS, 2013, p. 87). Objetiva despertar a consciência de conviver harmoniosamente entre seus pares, incluindo todos os seres vivos, mar e terra. O quarto e último pilar, aprender a ser, objetiva “Superar a desumanização do mundo, conferindo ao homem liberdade de pensamento e responsabilidade sobre seus atos, na busca de desenvolvimento dos processos de aprender a ser” (BEHRENS, 2013, p. 89). E contemplar o “Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência,

sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, criatividade, iniciativa (GADOTTI *et al.* 2000, p. 51).

Cabe a escola tornar possível o desenvolvimento destes quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser. Os profissionais preparados para o século XXI deverão ser criativos, críticos, autônomos, questionadores, participantes e, principalmente transformadores da realidade social (BEHRENS, 2013, p. 91).

Logo, a prática pedagógica do docente precisa propor desafios aos alunos para que se envolvam em uma formação humana, crítica e competente, alinhada a uma visão holística, com uma abordagem progressiva e com foco na pesquisa, conduzindo os alunos a “aprender a aprender”. Com perspectiva, pode-se afirmar que a visão holística defendida por Behrens (2013) contribuiu com a presente pesquisa, que se propôs a levar para a sala de aula, por meio do professor, o celular na qualidade de tecnologia como ferramenta pedagógica.

3.4 WATTPAD NO CEULAR

Conforme averiguado, para o contexto escolar há diversos programas educacionais da esfera governamental que auxiliam e proporcionam aos docentes materiais digitais para suas práticas pedagógicas e, subsequentemente, estimulam uma aproximação de todos com a realidade social, em uma sociedade da informação e do conhecimento. Esse cenário também conta com softwares/programas privados livres e pagos *on-line* direcionados a aprender a aprender.

Nesta pesquisa, entre as diversas opções, uma das selecionadas foi o *Wattpad*, um *site* de leitura e mídias sociais de fácil acesso e gratuito, acessível a todos os conectados à Internet. Criou-se, assim, um perfil⁹ no *site Wattpad*, para que os envolvidos na pesquisa pudessem acessá-lo e iniciar suas leituras *on-line*.

O *Wattpad* é um *site* que permite publicar livros e compartilhar histórias com outras pessoas. Os usuários podem publicar livros, artigos, relatos e poemas sobre

⁹ Wattpad, disponível em <<https://www.wattpad.com/user/WEBERVARGASMULLER>>. Acesso em 18 out. 2019.

qualquer coisa, pelo *site* ou por meio do aplicativo Wattpad (para iOS, Android, Windows Phone e *On-line*). Hoje, a plataforma tem obras tanto de autores desconhecidos como universalmente conhecidos, permitindo que os usuários possam comentar e votar pelas histórias ou se unir a grupos associados dentro do *site*. A plataforma foi criada e se encontra em Toronto, no Canadá, mas as histórias transcendem fronteiras, interesses e idiomas. “O *Wattpad* leva tudo o que você gosta sobre a narrativa e transforma isso em uma experiência social e *on-the-go*. O resultado é uma aventura única em criação e descoberta” (WATTPAD, 2019).

O espaço *on-line* tem uma aproximação maior com os nativos digitais que focam a leitura em seus aparelhos tecnológicos e é uma das diversas alternativas para os intelectuais tornarem visíveis suas produções textuais sem a aplicabilidade financeira imposta pelas gráficas tradicionais.

O *Wattpad* também promove vários e pequenos concursos buscando incentivar a escrita na plataforma. Um deles é o concurso anual intitulado **Prêmios Wattys**, dividido em três níveis; o popular, a ascensão e o sem descobrir. Tem o propósito de proporcionar mais oportunidades a todos os usuários da rede, desde o escritor profissional ao iniciante. Esses concursos são abertos para todos os seus usuários.

Outro aspecto que se destaca na plataforma é a identificação de acessos de usuários no perfil criado e quantos estão lendo suas publicações, alinhado aos comentários e *likes* que irão surgir dessas integrações. Isso faz com que as editoras mais importantes identifiquem novos escritores e, posteriormente, convide-os para publicar seus livros em formato de tinta e papel.

Assim, diante das possibilidades oferecidas pelo Wattpad, o pesquisador criou um perfil na plataforma com os livros do escritor Weber Vargas Mulher para que a professora selecionada para a pesquisa pudesse utilizá-lo em sala de aula. A finalidade foi criar e estimular a integração tecnológica com os alunos, aproximar de sua realidade e valorizar o nativo digital (PALFREY, 2011), que nasceu e cresceu em um contexto em que as tecnologias digitais encontram-se enraizadas em sua vivência, bem como com tecnologias, como o celular, videogames, MP3, *tablet*, *ipad*.

Também foram utilizados outros links *on-line* de publicações capixabas para ampliar os acessos e as leituras dos alunos em sala e, desse modo, trabalhar os gêneros Crônicas e Contos neste projeto. Foram pesquisados *sites* locais de escritores com produção textual espírito-santense, entre eles: *Blog* do escritor Walter Aguiar Filho: www.morrodomoreno.com.br, Crônicas de Anaximandro Amorim em <http://anaximandroamorim.com.br>, Contos e Crônicas de Ricardo Lemos em <https://arroubosliterarios.blogspot.com> e produções de mais escritores como: Basílio Daemon, José Carlos Corrêa, Maria Helena Hees Alves, Marzia Figueira, Maria Amélia Dalvi, Gilbert Chaudanne, Gracinha Neves, Getúlio Neves, Deny Gomes, Beatriz Abaurre, Francisco Aurélio Ribeiro, Fernando Achiamé, Ester Abreu Vieira de Oliveira, Bernadette Lyra, Jô Drummond, Chico Neto, Carlos Tourinho, Sérgio Figueira Sarkis, Antônio Rocha Nweto, Sérgio Soares Dutra, Joel Vieira, Vanda de Carvalho Ferreira, Jonas Rosa, Erlon José Paschoal, e outros renomados escritores integrantes das 22 academias de letras espírito-santense, tudo isso na palma da mão dos alunos: o celular.

É importante ressaltar que o surgimento dessas tecnologias evidenciaram as mudanças ocorridas no cenário mundial. Com inúmeros aparelhos tecnológicos disponíveis hoje, entretanto, o aparelho celular é o mais influente na vida de todos. Sua evolução rápida desde seu surgimento passou da função inicial de fazer ligações para proporcionar uma maior integração, em redes, entre seus usuários. No cenário educacional, ele emerge como uma ferramenta tecnológica na aprendizagem colaborativa.

Num caráter mais amplo, a tecnologia da informação, entendida como os recursos de *hardware*, *software* e redes de computadores, pode ajudar a tornar mais acessível e conhecidos para os professores as políticas educacionais dos países, os projetos pedagógicos das escolas em todos os níveis, os projetos de aprendizagem construídos por professores e alunos, as opções paradigmáticas e as proposições metodológicas das instituições de ensino, bem como os mais diversos aplicativos que podem ser colocados à disposição dos alunos e de todos os usuários da sociedade (BEHRENS, 2013, p. 103 e 104).

Essas ferramentas tecnológicas, com ênfase no aparelho celular, podem ser utilizadas pelos professores e alunos com o intuito de estimular o acesso à informação e às pesquisas individual e coletiva, proporcionando, assim, uma maior integração entre os pares. “A rede informatizada cria a possibilidade de exposição e

de disponibilização das pesquisas aos alunos, de maneira mais atrativa e produtiva” (BEHRENS, 2013, p. 104).

Dessa forma, o uso do celular como ferramenta pedagógica pode proporcionar aos alunos e professores, além da Internet, acesso a diversos tipos de programas direcionados à educação, indicados por Seabra (2014), como: “Exercitação, programas tutoriais e aplicativos, jogos, linguagem, programas de autoria, editores de textos e simulações.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi a abordagem qualitativa do tipo pesquisa colaborativa de Ibiapina (2008). Os instrumentos de produção de dados foram questionários semiestruturados para diagnóstico, elaboração e implementação de uma unidade didática sobre uso do celular em sala para ensinar Literatura Capixaba. Também foi desenvolvida por meio da abordagem pedagógica colaborativa de Behrens (2013), com aplicação de questionários semiestruturados avaliativos.

Assim, considerando que o objetivo deste estudo foi discutir as potencialidades de uso pedagógico do celular como ferramenta dinamizadora do ensino da Literatura Capixaba em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, pretendeu-se, no decorrer da pesquisa, estimular e incentivar os participantes a utilizarem, de maneira articulada, os recursos de edição de textos disponibilizados em aparelhos celulares no processo de ensino e aprendizagem sobre a Literatura Capixaba.

O primeiro momento, com um viés diagnóstico, esteve atrelado, de um lado, ao propósito de conhecer as necessidades formativas de uma professora de Língua Portuguesa, intitulada neste trabalho pelo codinome “Rita¹⁰”, relacionadas às tecnologias digitais no contexto de ensino de Literatura. E, de outro, conhecer as percepções de uma turma do 3º ano do Ensino Médio, composta por 36 alunos, sobre os usos recreativos e pedagógicos dos celulares, por meio de aplicação de questionários semiestruturados.

A aplicação desses questionários objetivou compreender como a escola se comporta com as Tecnologias Digitais da Informação de Comunicação (TDIC), como são utilizadas pelos alunos e quais os tipos de dispositivos eles têm.

Já o segundo momento envolveu momentos de discussão e reflexão sobre ideias e experiências do pesquisador e da professora Rita, visando a elaboração de um guia didático acerca do uso pedagógico dos celulares dos alunos como ferramenta pedagógica. O enfoque direcionou-se para as possíveis atribuições tecnológicas

¹⁰ Nesta pesquisa, serão adotados codinomes, trocando os nomes verdadeiros dos envolvidos na pesquisa por nomes fictícios inventados pelo pesquisador.

desses dispositivos no processo de ensino e aprendizagem dos gêneros textuais crônicas e contos, cuja fundamentação teórica baseia-se em uma abordagem pedagógica que valoriza a aprendizagem por meio de projetos (BEHREN, 2013).

O terceiro momento foi composto por uma unidade didática com 13 aulas para a turma do 3º ano do Ensino Médio. Essa unidade didática foi planejada conjuntamente entre o pesquisador e a professora Rita, e aplicada pela referida professora. No decorrer dessa experiência, o pesquisador acompanhou as atividades pedagógicas desenvolvidas e, em alguns momentos, também contribuiu com algumas intervenções educativas.

Vale destacar que a vivência no segundo e terceiro momento foi registrada em diário de bordo, por meio da descrição dos fatos e acontecimentos considerados mais relevantes pelo pesquisador.

No quarto momento foram aplicados novos questionários semiestruturados para a professora e para os alunos, com o objetivo de avaliar a experiência pedagógica vivenciada acerca da metodologia de projetos empregada e o aproveitamento do uso do celular como ferramenta pedagógica.

No quinto momento foram apresentados dois livros. O primeiro, intitulado "Celular e em sala de aula - experiência formativa em tecnologias digitais para professores" consistiu em um guia didático direcionado a docentes, para subsidiar o trabalho pedagógico em um contexto de ensino voltado para projetos. A produção desse material didático ocorreu ao longo da pesquisa, em uma perspectiva colaborativa entre o pesquisador e a professora participante.

O segundo livro, intitulado "Miscelânea Belmiro", é composto por crônicas e contos de autoria dos próprios alunos, os quais foram elaborados ao longo do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pela professora.

Vale destacar que esta pesquisa assume uma abordagem qualitativa, pois seu enfoque não se concentrou na necessidade de um sequenciamento fechado e rígido. Isso porque as informações colhidas e produzidas, tomando com referência

Triviños (1987), foram interpretadas sem a necessidade obsessiva de verificação tão rigorosa nem previsão exata de todas as alternativas possíveis das hipóteses levantadas. Outrossim, as hipóteses, ao longo do curso da pesquisa, puderam ser revistas, ressignificadas e reformuladas.

Convém destacar que a presente investigação contou com elementos da pesquisa colaborativa, pois o pressuposto do pesquisador e da professora Rita foi promover uma produção coletiva de saberes e estratégias. Além de estimular o desenvolvimento profissional, baseados no compromisso mútuo de enfrentar a complexidade das situações educativas originadas ao longo do processo investigativo (IBIAPINA, 2008).

Cumprir pontuar, ainda, que esta pesquisa também teve um viés exploratório na medida em que buscou desvelar, por meio de questionários diagnósticos, as formas de utilização das tecnologias pelos alunos, as dificuldades e os desafios encontrados ao utilizar o celular em sala para uso pedagógico, visando compreender com mais acuidade o lócus da pesquisa.

Ademais, vale enfatizar que a investigação também tem uma dimensão descritiva, pois o pesquisador empregou esforços teóricos para descrever a experiência vivenciada pela professora e pelos alunos, por meio do acompanhamento do processo da unidade didática desenvolvida, pontuando os fatos e acontecimentos considerados mais relevantes para um processo de análise e discussão posterior.

Antes de detalhar cada momento da pesquisa de forma pormenorizada, convém pontuar que o autor desta pesquisa é bacharel em Jornalismo e Comunicação Social e, por isso, não leciona para o Ensino Médio, modalidade de ensino contemplada pelo presente trabalho. Dessa forma, a escolha do lócus da pesquisa, uma escola pública da rede estadual de ensino ocorreu porque muitos dos estudantes da referida instituição educacional eram frequentadores das ações culturais e literárias desenvolvidas no *shopping center* no qual o pesquisador trabalhou. E esse fato foi facilmente observado porque era corriqueira a presença desses alunos uniformizados nos saraus de poesias do Café com Letras, com a identificação das escolas de que eram oriundos.

Ainda em relação à escola em que a pesquisa desenvolvida aconteceu, importa destacar que o primeiro contato do pesquisador foi com a diretora escolar, a qual apresentou, posteriormente, a professora de Língua Portuguesa, Rita. Esta, prontamente, aceitou a proposta de participar da investigação por considerar relevante a abordagem de estudos direcionados às tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Isso evidencia que a construção dessa pesquisa é fruto de um trabalho coletivo que se propôs a intervir na realidade escolar, ressaltando as principais implicações e desdobramentos (IBIAPINA, 2008).

Contudo, antes de iniciar a pesquisa junto à professora e aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, foi solicitado ao docente e aos discentes que preenchessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento, disponíveis no Apêndice H e Apêndice I, respectivamente.

É importante salientar que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP (Parecer nº 094774/2019), CAAE: 18285119.7.0000.8207 do Instituto Vela do Cricaré - Plataforma Brasil¹¹.

Sendo assim, a seguir serão descritas de forma pormenorizada as ações metodológicas empregadas no trabalho.

4.1 PRIMEIRO MOMENTO: APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Após a professora Rita ter aceitado o convite para participar, iniciou-se a pesquisa propriamente dita. Primeiramente, a professora apresentou o pesquisador à turma e, conjuntamente, foi explicado aos alunos os objetivos da pesquisa, bem como esclarecidos, de forma sucinta, os percursos metodológicos pensados para a unidade didática que seria desenvolvida e a tarefa final, que consistiu na produção de crônicas e contos para compor um livro.

Naquele momento, os alunos se mostraram entusiasmados com a possibilidade de serem coautores de um livro. Após a explicação, todos deveriam ler e, se

¹¹ CEP, disponível em <<http://plataformabrasil.saude.gov.br>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

estivessem de acordo, assinar o TCLE. Todos os 36 anos que compunham a turma de 3º ano do Ensino Médio e a professora concordaram em participar da pesquisa e assinaram o termo.

Em relação à professora, o questionário semiestruturado (Apêndice A) teve o propósito de conhecer as necessidades formativas referentes ao uso das tecnologias no processo educativo, sua trajetória acadêmica e formativa em torno do uso das tecnologias digitais e suas condições de trabalho docente.

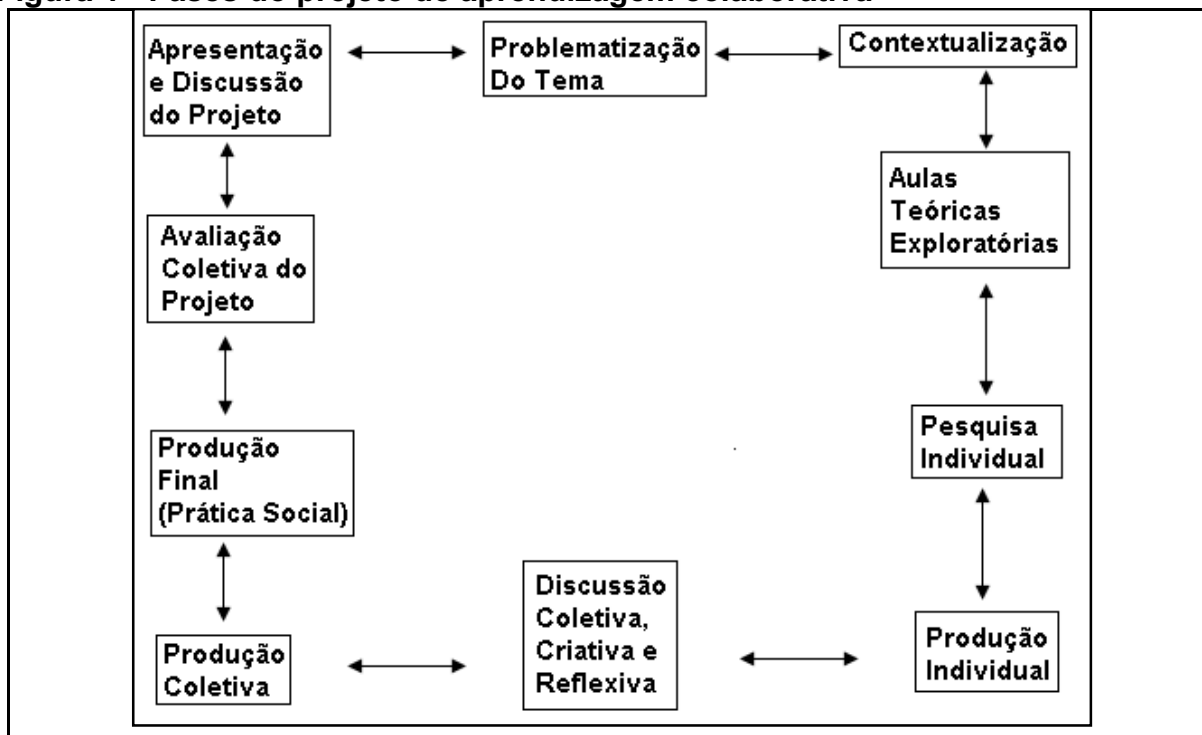
Quanto aos alunos, o questionário semiestruturado (Apêndice C) objetivou identificar os tipos de dispositivos que eles possuíam, as formas de acesso à internet, os aplicativos e *softwares* preferidos, a percepção deles sobre o uso educativo dos celulares no processo de ensino e aprendizagem, bem como a visão sobre a abertura da escola para utilizar ferramentas tecnológicas nas aulas.

4.2 SEGUNDO MOMENTO: CONVERSAS E COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

No segundo momento foram empreendidos diálogos entre a professora Rita e o pesquisador, os quais foram registrados em diário de bordo, acerca da possibilidade de elaborar um material que subsidiasse a implementação de uma unidade didática a respeito do uso do celular em sala para o ensino da Literatura Capixaba com os alunos.

Para isso, o pesquisador apresentou a possibilidade de realizar um trabalho pedagógico em uma perspectiva colaborativa entre pesquisador, a professora e os alunos. Para isso, a base foram os estudos de Behrens (2013). Assim, na Figura 1 a seguir é possível acompanhar a sistematização do processo de ensino e aprendizagem apresentada por BEHRENS (2013), em dez fases: (1ª fase) - Apresentação e discussão do projeto; (2ª fase) - Problematização do tema; (3ª fase) - Contextualização; (4ª fase) - Aulas teóricas exploratórias; (5ª fase) - Pesquisa individual; (6ª fase) - Produção individual; (7ª fase) - Discussão coletiva, crítica e reflexiva; (8ª fase) - Produção coletiva; (9ª fase) - Produção final (prática social); e (10ª fase) - Avaliação coletiva do projeto:

Figura 1 - Fases do projeto de aprendizagem colaborativa



Fonte: BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica, 2013.

Vale destacar que os materiais originados dos encontros com a professora foram reunidos, no final da pesquisa, em um livro que se constituiu em um guia didático direcionado a docentes que queiram desenvolver um trabalho nessa perspectiva pedagógica, intitulado “Celular em sala de aula - experiências formativas em tecnologias digitais para professores”.

4.3 TERCEIRO MOMENTO: APLICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

A unidade didática foi implantada pela professora Rita e também contou com algumas intervenções do investigador, tendo por base nas dez fases elencadas por Behrens (2013) para sistematização do processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao objeto do conhecimento elencado no processo educativo, isto é, as obras literárias de autores capixabas, buscou-se abordar somente aquelas disponibilizadas pelos próprios autores em ambiente virtual, como *blogs* e páginas de internet.

Destaca-se que, inicialmente, não foram encontrados conteúdos literários capixabas suficientes na internet, entretanto, em razão de alguns autores terem *blogs* e outros canais virtuais ativos, o pesquisador entrou em contato com esses autores solicitando a disponibilização de algumas obras em meio eletrônico para trabalho pedagógico.

Assim, é possível acompanhar os nomes dos autores abordados em sala, bem como os links *on-line* acessados pelos alunos via celular podem ser conferidos no Quando 8 a seguir:

Quadro 8 - Autores e suas respectivas páginas *on-line*.

Autores	Links <i>on-line</i>
Weber Varga Muller	www.wattpad.com/user/WEBERVARGASMULLER
Adolfo Breder, Anaximandro Amorim, Antonio Alberto Ribeiro Fernandes, Aylê-Salassié F. Quintão, Daniel Sampaio, Delano Câmara, Eduardo Selga, Erlon José Paschoal, Ester Abreu Vieira de Oliveira, Guilherme Henrique Pereira, Helder Gomes, Maria do Carmo Marino Schneider, Neide César Vargas, Odmir Pércles Nascimento, Renato Tognere Ferron, Ricardo Coelho dos Santos, Roberto Junquilha, entre outros.	http://www.debatesemrede.com.br/categoria/cultura/5/cr-nicas-contos
Anaximandro Amorim	www.anaximandroamorim.com.br
Ricardo Lemos	www.arroubosliterarios.blogspot.com/search/label/CONTO
Adilson Vilaça, Álvaro José Silva, Basílio Daemon, Bernadette Lyra, Denise Moraes, Fernando Achiamé, Francisco Aurélio Ribeiro, Gracinha Neves, Hércules Dutra de Campos Filho, Ivan Borgo, João Bonino Moreira, José Carlos Corrêa, Maria Amélia Dalvi, Maria Helena Hees Alves, Marien Calixte, Marzia Figueira, Matusalém Dias de Moura, Norbertino Bahiense, Renata Bomfim, Samuel Duarte, Vera Maria da Penha, entre outros.	http://www.morrodomoreno.com.br

Fonte: Criação do autor, 2019.

No que se refere aos recursos tecnológicos que serviram como instrumento pedagógico mediador do processo de ensino e aprendizagem, foi privilegiado o uso de celulares e *smartphones*, em especial, os recursos digitais que facilitam e dinamizam a produção de textos *on-line*, como: *blogs*, *Wattpad* (aplicativo voltado para edição e publicação de textos *on-line*), *e-book* (aplicativo que disponibiliza livros

digitais), Bloco de Notas e os recursos de edição de textos do Google Drive (Documentos Google e Apresentações Google).

Ao longo da unidade didática, os alunos foram incentivados a fazer pesquisas individuais e em grupos, bem como se estimulou a pesquisa sobre a biografia dos autores, além de discutir acerca das obras literárias capixabas e a produção de contos e crônicas. Ao final da unidade didática, o pesquisador, a professora e os alunos realizaram um trabalho coletivo, organizando os textos para imprimi-los no formato de um livro e o diagrama de um *e-book* intitulado “Miscelânea Belmiro”. Foram reunidos textos coletivos, em crônicas e contos, de coautoria dos alunos, e apresentados à comunidade escolar e os familiares dos alunos, na escola, em um sarau.

4.4 QUARTO MOMENTO: AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

Ao finalizar a unidade didática, outro questionário avaliativo foi aplicado para a professora (Apêndice B) e para os alunos (Apêndice D).

O questionário para a professora teve o intuito de descobrir se a experiência vivenciada contribuiu para que ela fizesse novas reformulações no processo de ensino e aprendizagem e também desvelar pontos positivos e negativos do uso das tecnologias para abordar a literatura capixaba.

Em relação aos alunos, o questionário objetivou esclarecer pontos positivos e negativos do uso do celular e das ferramentas de edição de texto contidas nesse dispositivo, para conhecer, refletir e, posteriormente, produzirem contos e crônicas utilizando essas opções.

4.5 QUINTO MOMENTO: APRESENTAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS

Por meio da experiência adquirida junto à professora e aos alunos, foi possível elaborar dois livros, que constituem o produto educacional deste trabalho acadêmico. O primeiro intitula-se “Celular em sala de aula: experiência formativa em tecnologias

digitais para professores”, direcionado para docentes, e o segundo, intitulado “Miscelânea Belmiro”, voltado para os alunos.

Os livros, de autoria coletiva, foram apresentados aos alunos e professores, sendo que a professora recebeu um exemplar de cada título, e os alunos receberam, cada um, um exemplar do segundo livro, o “Miscelânea Belmiro”. Já a escola, palco da presente pesquisa, a instituição de mestrado, a SEDU, Secretaria da Superintendência Regional de Educação e Biblioteca Pública Estadual, todas receberam três exemplares de cada obra.

4.6 A ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados na aplicação dos questionários semiestruturados para a professora Rita e para os alunos foram interpretados por meio da técnica de análise de conteúdo, exclusivamente, por meio da “organização em categorias” (BARDIN, 1979), com aporte das respostas referidas das entrevistas e diálogos na aplicação da unidade didática.

Para Bardin (1979), a análise de conteúdo é um agrupamento de técnicas de análise das comunicações, usada para entender e verificar o material qualitativo, procurando-se um melhor entendimento de uma comunicação ou diálogo. Pretende, a partir daí, transcrever os aspectos significativos para a pesquisa em desenvolvimento. Para isso, ficou definida a análise categorial entre as diversas técnicas existentes na análise de conteúdo, que se articula por “Operações de desmembramento do discurso em unidades, em categorias e, a partir daí, seu reagrupamento em conjuntos de significados semelhantes” (BARDIN, 1979, pg. 117).

As simples respostas dos envolvidos nos questionários não seriam suficientes para fazer uma análise e uma reflexão mais aprofundada acerca do uso do celular em sala e suas ferramentas tecnológicas. Isso porque, a princípio, esse aparelho é proibido na escola, ou seja, foi preciso vivenciar as aulas e buscar compreender como se configuram os desejos dos alunos perante sua realidade tecnológica e a prática pedagógica do docente, subsequente à postura da escola perante as tecnologias digitais. Ou seja, foi pertinente encontrar uma técnica que

proporcionasse ao pesquisador não só entender o sentido da comunicação, como se fosse um receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar para outra significação, outra mensagem passível de se enxergar ao lado da mensagem primeira (BARDIN, 1979).

Desvendar o que está implícito nas respostas dos questionários aplicados aos envolvidos na pesquisa teve a participação do pesquisador na aplicação da unidade didática e ao criar um diário de anotações, colocando, desse modo, as respostas umas ao lado das outras. Desse modo foi possível, para além de uma “leitura a letra, mas antes o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano” (BARDIN, 1977, p. 41). Completando a autora, ao considerar “o dito e o não dito”, buscou-se compreender os diferentes aspectos que integram a produção dos sujeitos da pesquisa e o contexto em que estão inseridos.

Nessa perspectiva buscou-se evidenciar três pontos nas informações contidas nos diálogos em sala, bem como nas respostas obtidas por meio dos questionários: (1) a percepção da professora sobre o grau de relevância da metodologia colaborativa e as tecnologias digitais em seu contexto como profissional da educação. Para os alunos, (2) a percepção deles sobre as tecnologias digitais e seu nível de realização de tarefas usando o celular. No contexto escola (3), como ela proporciona em seu espaço a utilização das ferramentas tecnológicas para os docentes e os discentes. Para este feito, Bardin (1979) coloca que a análise de conteúdo ancora-se em três fases fundamentais: (1) pré-análise, (2) exploração do material, e (3) tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação.

Para a pesquisa em andamento, as fases serão nomeadas conforme descritas na Figura 2. Sendo: (1) a professora e as TDIC; (2) os alunos e as TDIC; e (3) a escola e as TDIC; (4) a aplicação da unidade didática em sala e (5) considerações finais.

Figura 2 - Fases da Análise de dados



Fonte: Criação do autor, 2020.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 A PROFESSORA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Foi aplicado um questionário para a professora Rita visando compreender sua formação acadêmica e seus serviços prestados em prol da educação durante os 16 anos consecutivos de atuação em sala de aula no município de Serra. A referida profissional é bacharel pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, posteriormente, cursou Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), ambas concluídas na década de noventa.

Ao explicar as fases do projeto para a professora, ficou evidente seu entusiasmo para participar na referida pesquisa e, posteriormente, isso foi confirmado em sala quando não faltou a nenhum dos encontros e sempre perguntava sobre mais programas ou *links* de pesquisas e novidades que poderiam ser acessados pelo celular.

Ao responder o questionário, conforme a Figura 3, ela marcou que, em sua formação inicial, não teve uma disciplina voltada para as tecnologias digitais, pois sua licenciatura terminou em 1994, e o surgimento dos computadores nas faculdades ainda não era uma realidade. No ano da realização da pesquisa, 2019, a professora atuava na referida sala de aula com 36 alunos e todos tinham um aparelho celular. Essa situação proporcionou à docente vivenciar o que Behrens (2013) descreveu sobre a aprendizagem: “É preciso levar em consideração processos de superação das dualidades propostas no paradigma newtoniano-cartesiano, entre razão-emoção, corpo-alma, objetivo-subjetivo e sujeito-objeto” (BEHRENS, 2013, p. 99), que são desafios impostos aos docentes para mudar o eixo do ensino para os caminhos que conduzam ao aprender em uma era digital.

Figura 3 - Formação inicial da professora

Na sua formação inicial, você teve alguma disciplina especificamente voltada para o uso das tecnologias digitais em sala de aula? *

Não, mas participei de projetos de extensão, cursos, palestras e congressos que tratou do assunto.

Sim. Essa disciplina foi ofertada na modalidade optativa.

Sim. Essa disciplina fazia parte da grade obrigatória.

Não

Fonte: Resposta da professora em 4 ago. 2019 via Google Forms.

Na Figura 4, a professora respondeu que, devido à lacuna em sua formação inicial sobre conhecimentos relacionados a recursos tecnológicos digitais, foi preciso buscar informações desses recursos em outras formações continuadas, as quais foram realizadas no decorrer dessa década e meia em que atual em prol da educação. Para o pesquisador, sua vontade de “aprender a aprender” se confirmou por ser uma das pessoas mais curiosas durante a aplicação da unidade didática. Assim, certamente, é por isso que os alunos a olhavam com admiração, pois inúmeras vezes presenciamos pedidos de orientações, em sua maioria, solicitados por alunos motivados e felizes com seu professor. Assim, isso “Ultrapassa seu papel autoritário, de dono da verdade [...] docente inovador [que] precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem (BEHRENS, 2013, p. 77)”.

Figura 4 - Formação continuada da professora

Após a conclusão da sua graduação, você realizou alguma formação continuada voltada para as tecnologias digitais na área da educação? *

Sim. Participei de palestras, seminários, oficinas, etc.

Sim. Participei de um curso de curta duração (até 8h)

Sim. Participei de um curso de média duração (até 25h)

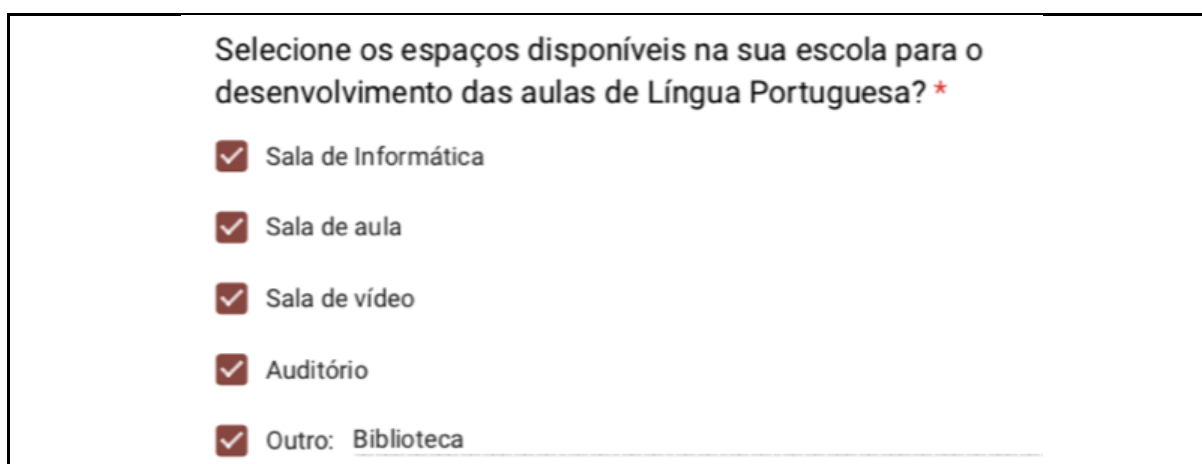
Sim. Participei de um curso de longa duração (mais de 40h)

Não. Nunca participei.

Fonte: Resposta da professora em 04 ago. 2019 via Google Forms.

Na Figura 5, pode-se notar o porquê do entusiasmo da professora em vivenciar aulas usando as tecnologias digitais como um facilitador pedagógico no ensino e aprendizagem da Literatura Capixaba. Convém ressaltar que sua escola já disponibiliza diversas ferramentas tecnológicas, bem como Salas de Informática e *Wi-fi* livre. Tudo isso é um anseio desde o primeiro programa nacional lançado pelo MEC em 1997, no qual o Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) previa introduzir, como recurso pedagógico, o uso das TIC (sigla da época) nas redes públicas de ensino que contemplassem o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Nesse contexto, o MEC adquire, repassa e instala laboratórios de informática nas escolas sob sua autoridade e, em contrapartida, os estados, por meio dos governos estaduais, e os municípios, cedem a infraestrutura pertinente para a instalação.

Figura 5 - A escola e as ferramentas tecnologias



Selecione os espaços disponíveis na sua escola para o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa? *

- Sala de Informática
- Sala de aula
- Sala de vídeo
- Auditório
- Outro: Biblioteca

Fonte: Resposta da professora em 4 ago. 2019 via Google Forms.

No decorrer da aplicação da unidade didática observou-se o esforço da professora em acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, conforme acrescenta Lévy (1993), quando descreve a importância de conhecer as três formas de aprendizagem, “a oral, a escrita e a digital”. Ela mostrou que compreende a importância do seu papel como profissional da educação, além de estar em consonância com os projetos governamentais implantados e suas ferramentas tecnológicas disponíveis na escola ao buscar ofertar aos alunos uma formação acadêmica mais ampla para os desafios em um cenário e “a partir dos quais um modifica o outro e os sujeitos se modificam entre si” (MORAES, 2014, p. 66).

Isso demonstra que, mesmo que vagarosamente, o “aprender a aprender” (BEHRENS, 2013) se faz presente em todas as fases da vida. Contudo, é papel do indivíduo se empenhar em compreender a atual realidade em que está inserido. Para Behrens (2013), a busca pelo conhecimento em uma Era da Informação é pertinente porque os benefícios são amplos para quem é conhecedor de ferramentas utilizadas na realidade em vive e que são vivenciadas por todos os campos sociais em se se encontram inseridos, desde realizar simples tarefas do dia a dia até a complexibilidade de um mundo globalizado.

Num caráter mais amplo, a tecnologia da informação, entendida como os recursos de *hardware*, *software* e redes de computadores, pode ajudar a tornar mais acessível e conhecidos para os professores as políticas educacionais dos países, os projetos pedagógicos das escolas em todos os níveis, os projetos de aprendizagem construídos por professores e alunos, as opções paradigmáticas e as proposições metodológicas das instituições de ensino, bem como os mais diversos aplicativos que podem ser colocados à disposição dos alunos e de todos os usuários da sociedade (BEHRENS, 2013, p. 103 e 104).

Para a professora Rita, o uso das TDIC em sala tem sua importância conforme mostra a Figura 8, ou seja, proporcionar rapidez na aprendizagem e “superando a fragmentação, a divisão, a compartimentalização do conhecimento” (BEHRENS 2013). Isso porque os alunos são “nativos digitais” (Lévy, 1993) e estão inseridos nesse contexto, além de essas ferramentas tecnológicas serem familiares para eles em seu dia a dia e poderem auxiliar também no ensino e na aprendizagem.

Figura 6 - A professora e a importância das TDIC

Você considera o uso de recursos tecnológicos importante para o ensino? *

Sim

Não

Um Pouco

Por quê? *

Quando eles são usados para auxiliar no aprendizado se torna muito importante

Fonte: Resposta da professora em 17 dez. 2019 via Google Forms.

Pela resposta dada, observa-se a compreensão da professora após utilizar seu celular em sala ao considerá-lo como um "auxiliar no aprendizado", tornando-o, assim, uma ferramenta muito importante para aproximá-la de seus alunos, que são "nativos digitais" (Lévy, 1993). E também se observa a mudança na postura ao declarar em sala o quanto agora se sente segura em propor aos alunos alguns recursos tecnológicos que já são usados por eles.

Ademais, durante as aulas ficou evidente o uso pela professora cada vez mais dos recursos do celular, enfatizando, nesse sentido, sua "evolução" na realização de outras tarefas, já que no primeiro contato com o pesquisador, ela "olhava" para o aparelho apenas com a função de realizar ligações. Ao final do projeto, a professora Rita já usava outras funções do celular, tais como: gravar agenda, anotar recados, fazer busca na internet etc., gerando para a pesquisa dados importantíssimos que foram vivenciados na prática e, posteriormente, confirmados em suas respostas no segundo e último questionário (Apêndice B). O objetivo foi diagnosticar como ela atua em sua prática pedagógica usando as tecnologias digitais em sala e quais foram os resultados dessa nova prática em seu contexto profissional. Assim, ao ser questionada como profissional da educação sobre como avaliaria o uso do celular como ferramenta pedagógica após vivenciar essa prática, a professora Rita disse que o aproveitamento foi ótimo entre as opções existentes, que foram "ótimo", "bom", "regular" e "ruim".

E, por quê?

Porque o celular passou a ser visto como uma ferramenta de aprendizagem e um importante meio de conhecimento para estudo e trabalho.

Professora Rita, entrevista no dia 17 dez. 2019.

Ao abordar o celular como "uma ferramenta de aprendizagem e um importante meio de conhecimento para estudo e trabalho", (Rita, 2019) disse que, para além do aparelho celular, novos caminhos devem ser repensados para uma "Abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa" (BEHRENS, 2013). Desse modo reflete a professora sobre seu papel como profissional da educação.

Para o pesquisador, seria interessante que esse pensar permeasse os diálogos na sala dos professores e motivasse o corpo pedagógico a compreender que a educação desejada perpassa por “Professores e gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores” conforme completa Behrens (2013). Convém salientar que o celular é apenas um dos diversos recursos tecnológicos existentes no contexto educacional e, apenas com ele, a satisfação de inseri-lo em sala ultrapassou as expectativas da professora Rita, pois quando e foi questionada sobre como classificaria a prática do celular do aluno como ferramenta pedagógica, sua resposta foi “ótima”, entre as opções existentes: “ótimo”, “bom”, “regular” e “ruim” (Professora Rita, entrevista no dia 17 dez. 2019).

Nessa nova prática vivenciada pela professora, buscou-se compreender o nível de envolvimento, comprometimento dos alunos no projeto e a satisfação da professora perante aos alunos, conforme aborda Behrens (2013) na terceira fase do projeto. Essa fase busca salientar o que o professor espera deles, o que os alunos podem esperar do professor, entre outros desafios. Para compreender se o celular foi uma distração ou uma ferramenta em sala, a professora Rita foi questionada se todos os alunos fizeram sua parte, como: usar o celular em sala para pesquisar, armazenar esses dados, editar textos e participar dos debates via grupo criado *on-line* de envio de mensagens. Entre as respostas “sim” ou “não”, todas elas foram marcadas no “sim”.¹²

As respostas da professora foram confirmadas em sala pelo pesquisador, que concluiu que o celular foi usado como ferramenta pedagógica e não como uma “distração”. Posteriormente também foi documentado, uma vez que no decorrer das treze aulas, todos os alunos entregaram dois textos cada: uma crônica e um conto, isto é, todos usaram o celular como mais um meio facilitador para o ensino e a aprendizagem.

Contudo, a participação dos alunos em sala usando o celular como ferramenta pedagógica no ensino e na aprendizagem da Literatura Capixaba teve seus gargalos, conforme disse a professora Rita:

¹² Entrevista realizada com a professora Rita no dia 17 dez. 2019.

Nem todos os alunos tinham conexão com a Internet em seu celular.

Professora Rita, entrevista no dia 17 dez. 2019.

O problema mais sério enfrentado em sala usando o celular do aluno como ferramenta pedagógica foi a baixa transferência de dados da *Wi-fi* da escola e a falta de um plano de internet no celular de alguns alunos. Esse desafio foi sanado pelo pesquisador a partir da segunda aula, quando ele levou para a sala um roteador para disponibilizar internet para os alunos sem conexão, já que todos tinham um aparelho celular em funcionamento, conforme constatado em sala.

Ao confrontar as respostas da professora e a realidade dos alunos em sala, observou-se um entusiasmo demasiado e cem por cento de aceitação dos alunos em participar da presente pesquisa. Isso possibilitou refletir o enorme anseio que eles têm de coletividade em rede e como a prática pedagógica precisa estar alinhada a esse momento tecnológico que o mundo, como um todo, vem vivendo. Para Behrens (2013), o desenvolvimento tecnológico e científico, sobretudo o da indústria eletroeletrônica, tem sido associado ao processo de globalização da economia. Ela completa que...

Estar fora dessa nova realidade social - chamada de Sociedade da Informação - é estar alijado das decisões e do movimento global da economia, das finanças, das políticas, das informações e interações com todo o mundo. A sociedade excluída do atual estágio de desenvolvimento tecnológico está ameaçada de viver em estado permanente de dominação, subserviência e barbárie (KENSKI, 2008, p. 64).

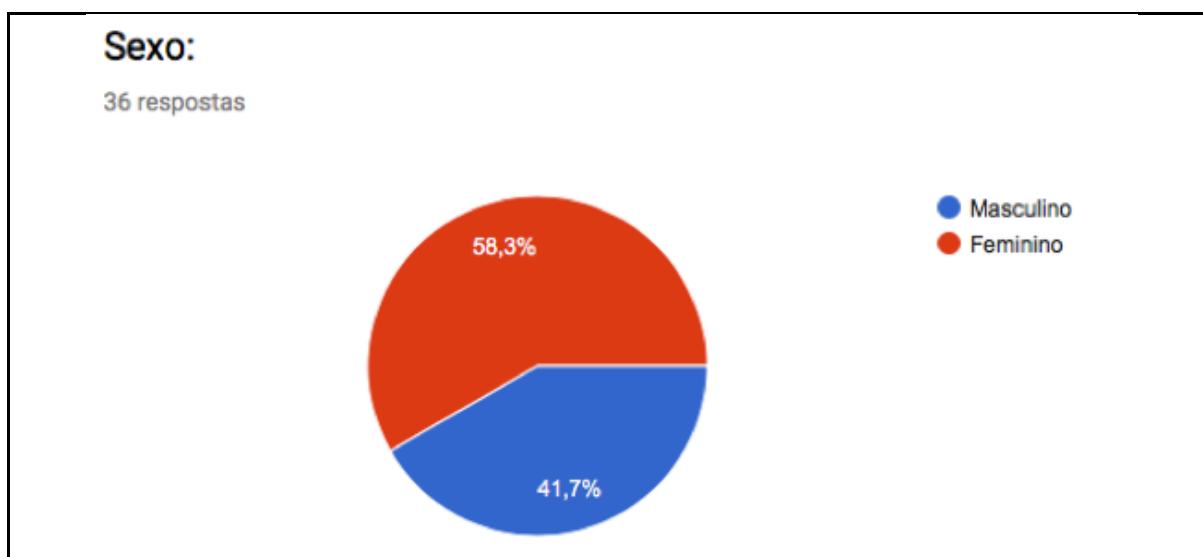
Ademais, a presente pesquisa mostrou que não há possibilidade de dissociar educação e tecnologia em um contexto de formação de cidadãos, sujeitos críticos e reflexíveis e futuros profissionais que estarão em breve inseridos no mercado de trabalho e que utilizam continuamente a tecnologia em suas atividades diárias.

5.2 OS ALUNOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A aplicação dos questionários (Apêndice C e D) para os alunos do ano final do Ensino Médio teve a finalidade de compreender a realidade deles e a da sua escola acerca das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) durante ensino e aprendizagem. E também avaliar a participação na pesquisa usando o celular como ferramenta pedagógica no ensino da Literatura Capixaba, em treze aulas no segundo semestre de 2019.

Conforme o Gráfico 1, 36 alunos foram os participantes da pesquisa, sendo que 21 eram do sexo feminino, e 15 do sexo masculino. Todos declararam que tinham um aparelho celular de uso diário, seja para efetuar e receber ligações ou, também, para se conectar à internet. Além disso, utilizam-no de forma mais avançada, ou seja, anotando recados, pesquisando na internet, realizando tarefas da escola etc. Desse modo, pode-se afirmar que 91,7% dos alunos já utilizaram seu celular em sala antes da realização desta pesquisa.

Gráfico 1 - Sexo dos participantes

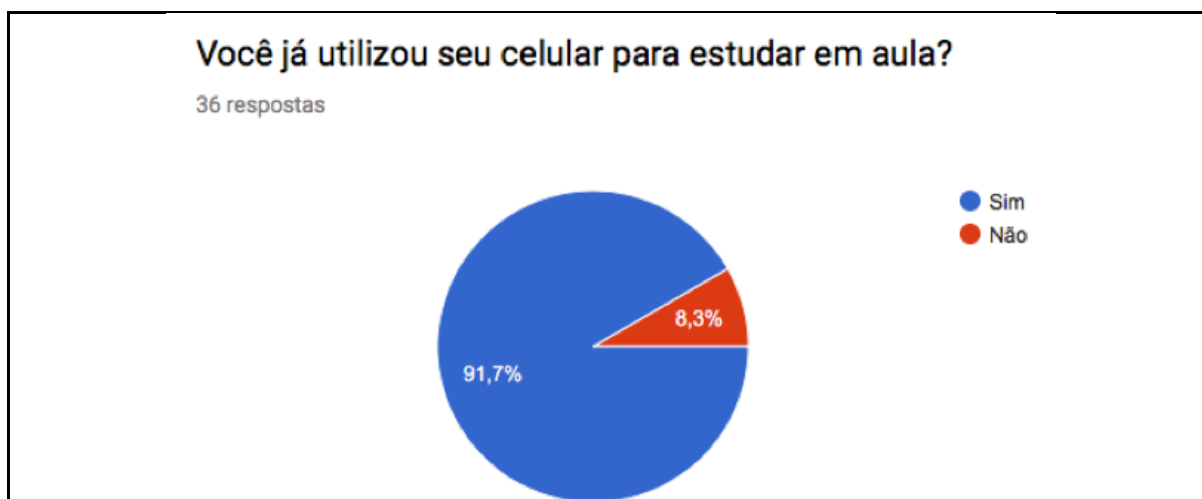


Fonte: Respostas dos alunos no Google Forms entre 04 a 07 ago. 2019.

O Gráfico 2 a seguir confirma que mais de 90% desses alunos já havia, de uma forma ou outra, utilizado o celular em sala como ferramenta pedagógica, redefinindo a presente pesquisa não como inovadora, mas como uma releitura teórica e prática

da confirmação da visão de Moran (2015). Esse teórico afirma que os recursos digitais já são uma realidade fora e dentro da sala de aula, por meio da informação, da pesquisa, do desenvolvimento de atividades que são feitas virtualmente. Ao considerar isso, é possível alcançar o ponto defendido pelo autor de que, quando todos estão conectados, os diálogos são contínuos, geram mais tempo de estudo e para realizar as tarefas escolares. Resta, então, dentro de sala de aula, “Discursar a apresentação dos resultados, o aprofundamento das questões” proporcionando melhor aproveitamento das aulas (MORAN, 2015, p. 60).

Gráfico 2 - O uso do celular em sala



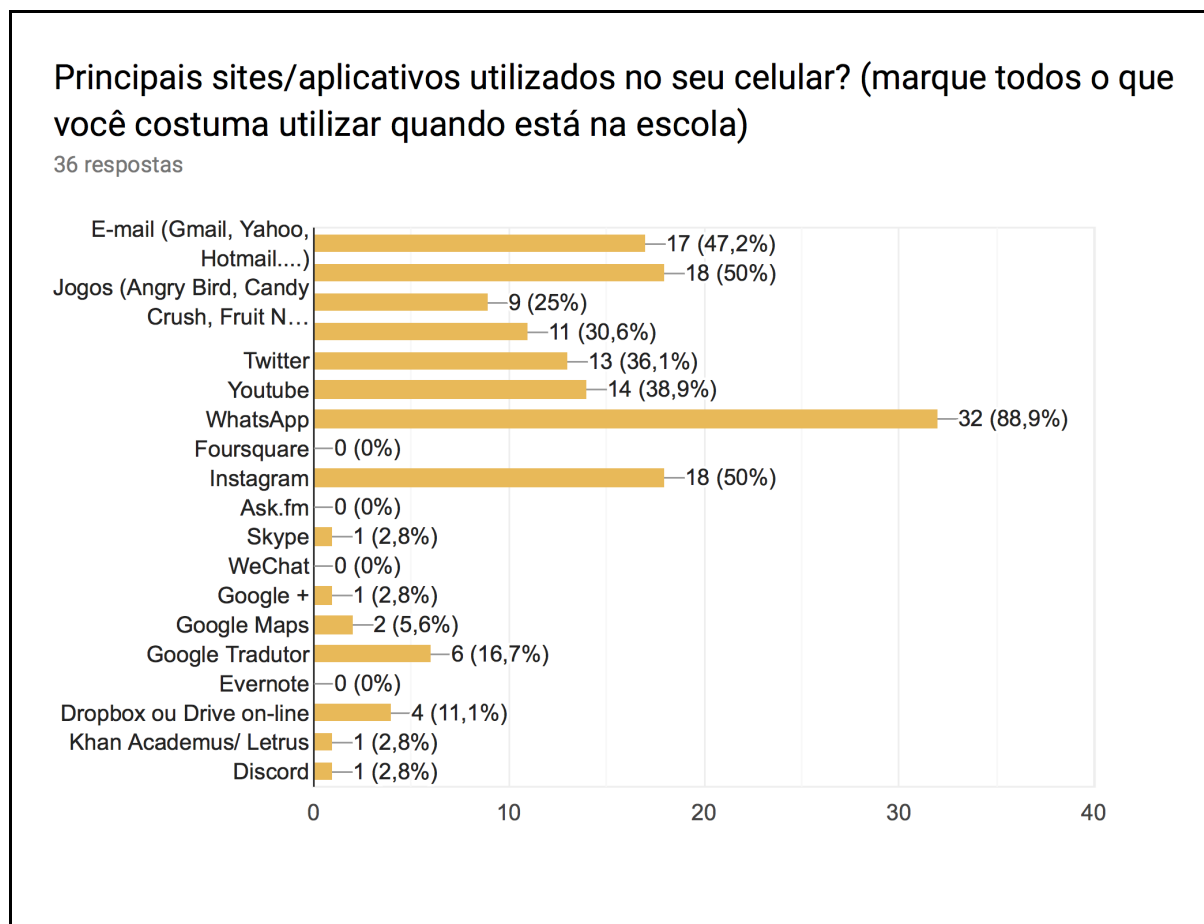
Fonte: Respostas dos alunos no Google Forms entre 4 a 7 ago. 2019.

O uso do celular em sala é uma realidade, mesmo que a escola não permita utilizá-lo em sala. Diante dessa realidade, o intuito foi compreender o porquê os alunos usam o celular em sala já que a escola proíbe. Na aplicação do questionário, a resposta dos alunos confirmam os pensamentos do corpo docente da instituição de que o celular seria uma “distração em aula”. Em consonância com essa preocupação dos professores, as respostas dos alunos, conforme o Gráfico 3 a seguir, confirmam que mais de 88% dos alunos o utilizaram como ferramenta de troca de mensagens instantâneas e apenas 27,9% utilizaram aplicativos voltados para os estudos, tais como ferramentas do Google Buscadores e Letrus¹³. Mais

¹³ A Letrus é um centro de inteligência em letramento que nasceu para ressignificar a postura que o Brasil apresenta hoje com relação à escrita de nossos estudantes (Tecnologia na Letrus). Disponível em <https://www.revelo.com.br/empresas/letrus>. Disponível em <https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/plataforma-letrus-escola-premia-alunos-com-melhores-desempenhos-nas-redacoes>> Ambos os links foram acessados em: 4 mar. 2020.

agravante ainda foi que 50% dos alunos usaram APPs de jogos virtuais e, do outro lado, apenas 11,1% afirmaram ter usado aplicativos que contém ferramentas que poderiam ser usadas no contexto educacional.

Gráfico 3 - Aplicativos mais usados



Fonte: Respostas dos alunos no Google Forms entre 04 a 07 ago. 2019.

Então, de um lado tem-se a baixa utilização pedagógica do celular em sala e, do outro, o uso pelos alunos por conta própria. Para quebrar esse paradigma, a SEDU (2016) buscou orientá-los por meio da Portaria¹⁴ nº 107-R, que estabelece que, cada vez mais, seja contemplada na Proposta Político-Pedagógica (PPP) e no Regimento

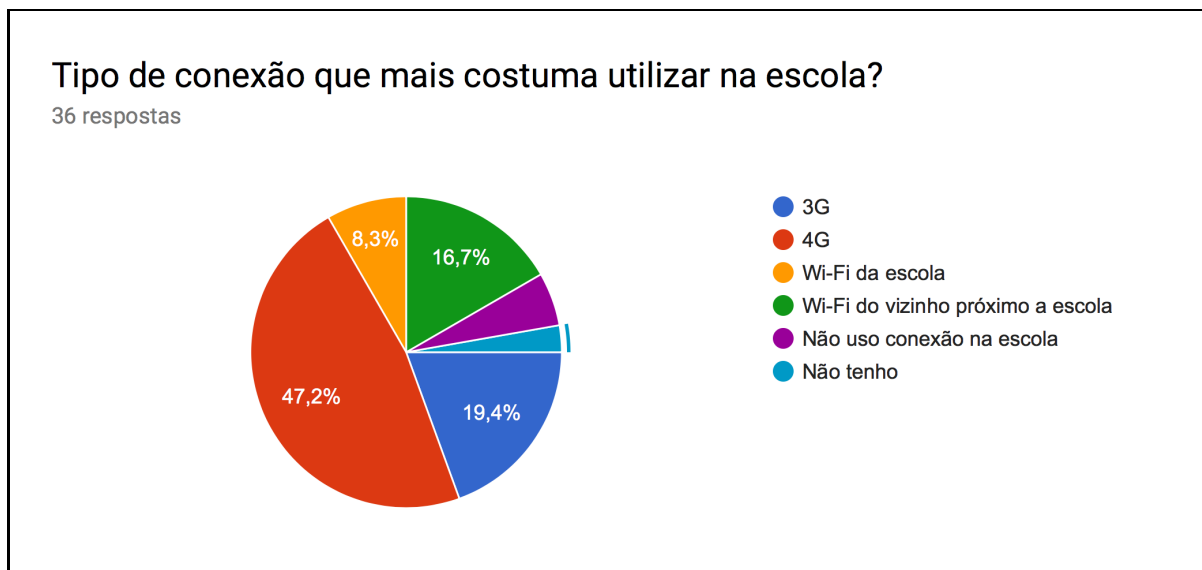
¹⁴ Diário Oficial dos Poderes do Estado (Executivo) Portaria número 107-R, de 12 de agosto de 2016 assinada pelo Secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha, que estabelece critérios para a utilização do telefone celular como ferramenta didático- pedagógica nas salas de aula das instituições de ensino da rede pública estadual. Disponível em <<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/107-R-ESTABELECE%20CRITÉRIOS%20PARA%20A%20UTILIZAÇÃO%20DO%20TELEFONE%20CELULAR%20COMO%20FERRAMENTA%20DIDÁTICO-PEDAGÓGICA%20NAS%20SALAS%20DE%20AULA%20REDE%20ESTADUAL.pdf>> Acesso em: 4 mar. 2020.

Escolar “A inserção do uso do telefone celular no espaço da sala de aula articulado com o desenvolvimento do currículo escolar e no desenvolvimento das competências tecnológicas exigidas no séc. XXI”.

Após constatar que os 36 alunos têm um aparelho celular cada, constatou-se também que eles já ultrapassaram a fase de usá-lo apenas para realizar ligações. São jovens “nativos digitais” (Lévy, 1993) e fazem uso diário desse bem. E nada mais pertinente do que propor a valorização do aluno por meio das práticas pedagógicas com o uso do seu celular, pensando-o como um pertencimento do “querer” de (BAUMAN, 2014). Além de, automaticamente, contribuir com os docentes em suas práticas pedagógicas, buscando reflexões junto a eles para uma prática de qualidade da educação; possibilitando novos diálogos no uso das TDIC, que influenciam os alunos como indivíduos “[...] ativos, abertos, em constante intercâmbio com o meio ambiente, mediante processos interativos indissociáveis e modificadores das relações sujeito-objeto e sujeito-sujeito [...]” (MORAES, 2014, p. 66).

Na prática, aplicar a unidade didática para os alunos foi satisfatória, pois todos eles participaram ativamente da construção da informação. Alguns celulares não tinham conexão paga de internet, conforme mostra Gráfico 4 a seguir. Nesse mesmo gráfico, outro dado interessante foi que há mais alunos conectados na *Wi-fi* das proximidades da escola do que no da escola, chegando ao dobro de alunos, sendo 16,7% e 8,3%, respectivamente. A conexão de internet durante as aulas foi um dos nossos gargalos na aplicação do projeto. Para suprir essa lacuna, a partir da segunda aula o pesquisador disponibilizou dois roteadores de internet.

Gráfico 4 - Conexão de *Internet* nos celulares



Fonte: Respostas dos alunos no Google Forms entre 04 a 07 ago. 2019.

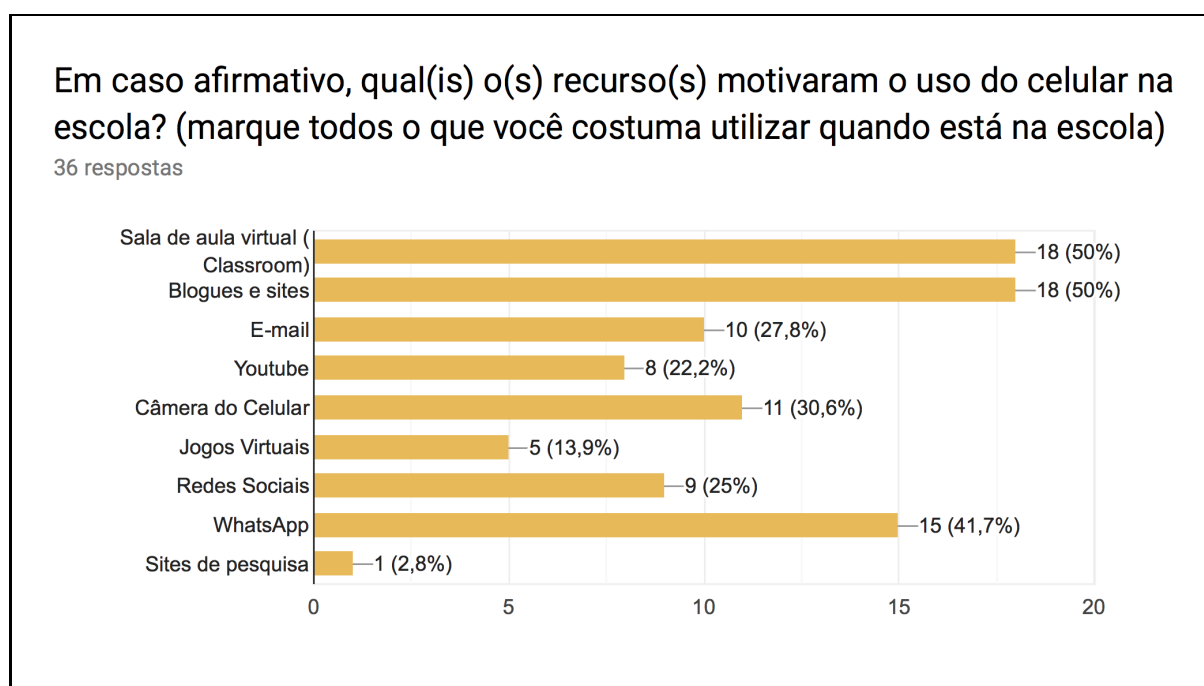
O pesquisador, ao vivenciar as dificuldades de trabalhar tecnologias digitais em escola que ainda não tem um aparato tecnológico adequado e em funcionamento, pode notar o quanto os alunos se unem para minimizar os problemas e tentar resolvê-lo para não fugir da ideia de aula pensada inicialmente pela professora. Nesse caso, auxiliaram o pesquisador com os roteadores para todos se conectarem a Internet. Vale salientar que, naquele momento, o pesquisador fez um acordo¹⁵ com os alunos de que eles apenas poderiam acessar, de preferência, *sites* e APPs que contribuiriam com a presente pesquisa. Isso porque a conexão 4G do pesquisador, sendo dividida para várias pessoas, não seria suficiente se fosse utilizada em *sites* que “gastam” muita conexão, como vídeos, músicas, jogos etc.

No Gráfico 5 a seguir, os alunos responderam quais ferramentas digitais mais acessaram após esse acordo. As respostas possibilitam ao corpo docente da escola repensar a ideia descrita na Figura 20, de que o celular poderia ser uma “distração em sala”. É possível visualizar no Gráfico 5 o contrário dessa afirmação. Ou seja, o ponto “aprender a viver juntos”, colocado por Delors (1998) e citado por Behrens (2013) em seu livro sobre os quatro pilares da aprendizagem colaborativa, referente a “Levar os alunos a tomarem consciência das semelhanças e da interdependência

¹⁵ O acordo foi feito entre pesquisador e os alunos que combinaram que iriam usar a Internet do roteador do pesquisador apenas para acessar sites que faziam parte da presente pesquisa.

entre todos os seres humanos no planeta” é completado por Gabotti (2000) de que é preciso permitir "Compreender o outro e desenvolver a percepção da interdependência, da não violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação". Observou-se que a sociedade e as organizações têm repetido a necessidade de “Os profissionais aprenderem a trabalhar em parceria. Portanto, precisam reaprender a viver juntos, a respeitar as individualidades num processo coletivo para aprender e se emancipar”, completa Behrens (2013).

Gráfico 5 - Ferramentas digitais mais utilizadas na escola



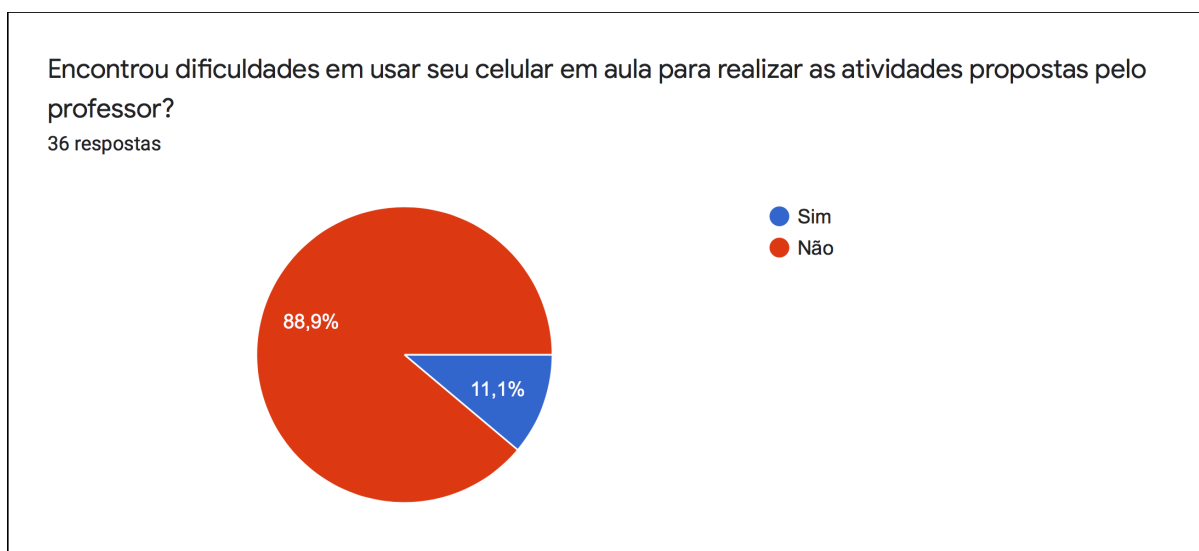
Fonte: Respostas dos alunos no Google Forms entre 10 a 12 set. 2019.

Com o acordo firmado entre as partes (nota de rodapé 15), os números demonstram que, quando o indivíduo consegue entender o significado de “aprender a viver juntos” os resultados podem mudar a visão de como observamos e nos comportamos com alguns paradigmas. O celular como uma “distração em sala” foi observado nos acessos aos *sites* e APPs com o uso do 4G, porém, o ambiente educacional que antes era acessado por 2,8% dos pesquisados, passou para 50%. Já os ambientes *on-line* que se configuram distração em sala e não é o foco desta pesquisa, como os jogos virtuais, antes eram acessados por 50%, e passaram para 13,9%. Outros números que também diminuiriam foram o uso de APP de mensagem

instantânea e o acesso às redes sociais, de 88,9% para 41,7%, e de 50% para 25%, respectivamente.

Entre acordos e gargalos na aplicação da unidade didática, os resultados em sala mostraram o entusiasmo dos alunos, muitas vezes por ser, para alguns, a primeira vez que utilizavam o celular para estudar, e, para outros, significava “sair da rotina”. Como forma de verificar os diálogos em sala, buscou-se compreender as reflexões (Gráfico 6) dos alunos após o término da aplicação da pesquisa com o segundo e último questionário com perguntas fechadas e abertas para que todos pudessem contribuir. (Apêndice D).

Gráfico 6 - As dificuldades no projeto



Fonte: Respostas dos alunos no Google Forms entre 17 a 22 dez. 2019.

Três de 36 alunos, que descreveram as dificuldades encontradas em usar o celular como ferramenta de estudos em sala, ao serem questionados deram as seguintes contribuições:

Em algumas horas, a falta de comprometimento de alguns participantes foi uma das maiores dificuldades.

Aluno 1, entrevista no dia 17 dez. 2019.

O celular, muitas vezes, tira a atenção e foco do estudo.

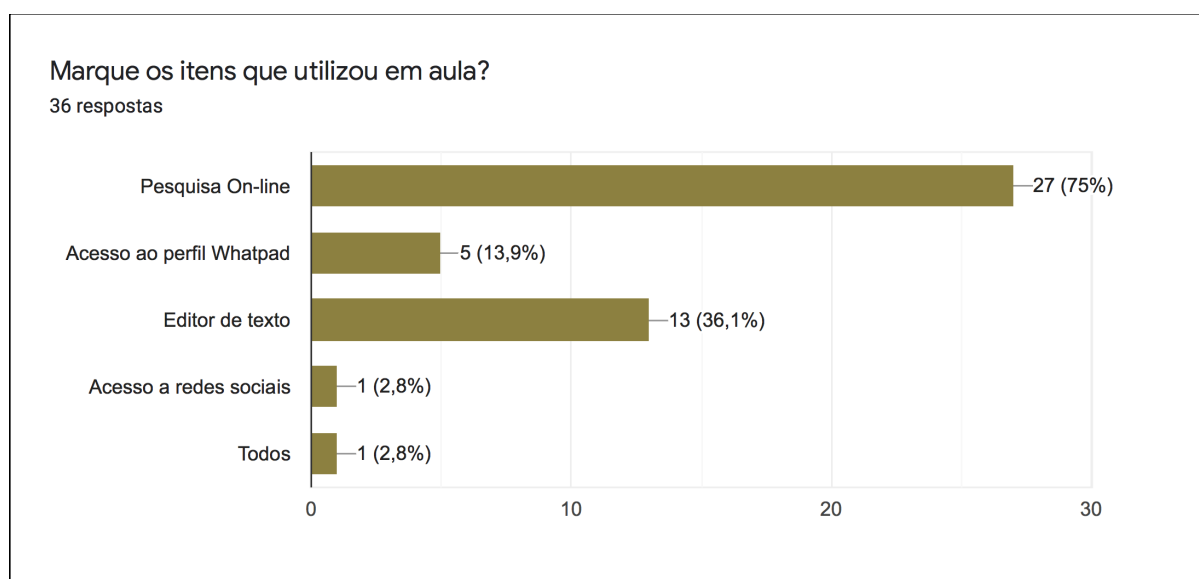
Aluno 2, entrevista no dia 17 dez. 2019.

A falta de Internet me impossibilitou a realização de algumas tarefas.

Aluno 3, entrevista no dia 17 dez. 2019.

Buscando resgatar a terceira fase elencada por Behrens (2013), que visa “contextualizar” o projeto para os envolvidos na pesquisa sobre “o que o professor espera deles”, os alunos foram questionados a respeito de quais foram os recursos mais utilizados em sala durante a aplicação da unidade didática usando o celular como ferramenta pedagógica. Por suas respostas, ficou eficiente, conforme mostra o Gráfico 7 a seguir, a premissa de Behrens (2013), de que nessa fase é preciso esclarecer que o “Projeto é desenvolvido por meio de pesquisa; o que o professor espera deles; o que eles podem esperar do professor; quais os recursos envolvidos no projeto; qual a participação; qual o envolvimento desejado; e qual o compromisso o grupo deve assumir no processo de produção do conhecimento”. Dessa forma, os alunos foram convocados a assumir suas responsabilidades como construtores do conhecimento e isso possibilitou, que focassem em acessos a *sites* e APPs que contribuíssem para a formação acadêmica deles.

Gráfico 7 - Sites e APPs mais utilizados em sala



Fonte: Respostas dos alunos no Google Forms entre 17 a 22 dez. 2019.

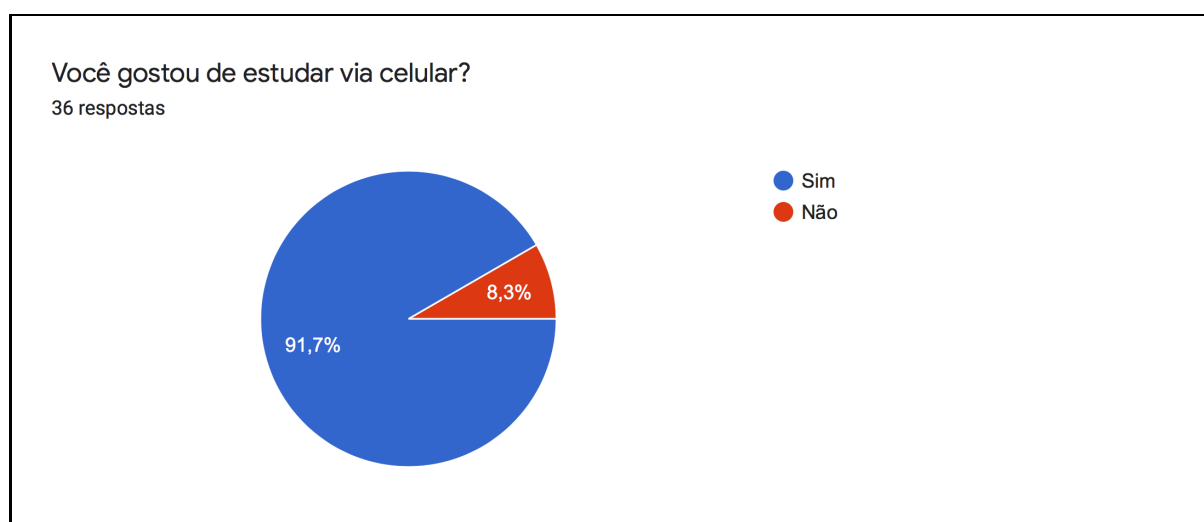
Após navegar em vários *sites* e APPs disponibilizados para os alunos durante a unidade didática, a pesquisa *on-line* alcançou o maior percentual, passando de 27,9% para 75%, após todos os alunos concordarem que o celular seria usado em sala como uma ferramenta pedagógica e não para entretenimento. Com essa compreensão e compromisso, outros APP que pudessem criar distrações para os alunos e não integravam o projeto, apresentaram diminuição nos acessos, sendo as

redes sociais e os APP de mensagem instantânea, passando de 41,7% para 13,9%, e de 25% para 2,8%, respectivamente.

Observou-se, na aplicação dos questionários, uma quebra de paradigma dos alunos em “olhar” o celular somente como uma tecnologia para fazer ligações ou acessar apenas *sites* de entretenimento. Isso revelou um contraste relacionado ao receio do corpo docente em pensar o celular como uma ameaça para a “paz e ordem” dentro da sala.

Além disso, também foi importante descobrir se o aluno gostou de estudar via celular e a resposta pode ser constatada no Gráfico 8 a seguir.

Gráfico 8 - Usando o celular em sala



Fonte: Respostas dos alunos no Google Forms entre 17 a 22 dez. 2019.

Para compreender as respostas dadas, os envolvidos na pesquisa foram questionados sobre o porquê de gostar de usar o celular em sala. Foram considerados nessa questão os gargalos durante a aplicação da unidade didática, como a falta de *Internet*, o aparelho como um objeto que pode causar distração e a falta de experiência em navegar em alguns APPs etc.

Prefiro o celular, pois já estou acostumado com as ferramentas disponíveis e pelo fácil acesso a ele também.
Aluno 4, entrevista no dia 22 dez. 2019.

É mais prático e rápido
Aluno 5, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Tenho mais facilidade [com o celular]
Aluno 6, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Pois acaba sendo prático para nós que já conhecemos as funcionalidades do aparelho celular e, por isso, mais atualizado.
Aluno 7, entrevista no dia 22 dez. 2019.

O celular é bom por ser individual.
Aluno 8, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Pois cada um tem o seu [celular].
Aluna 9, entrevista no dia 22 dez. 2019.

É bem mais prático e rápido.
Aluno 10, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Gosto de usar o celular também.
Aluna 11, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Pois há mais facilidade, não precisa perder muito tempo ligando os aparelhos [computadores] da sala de informática.
Aluno 12, entrevista no dia 22 dez. 2019.

O celular é uma ferramenta muito útil para os estados, [vida] social e profissional.
Aluna 13, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Acaba ficando mais fácil, não precisa de se locomover [para a sala de informática]
Aluna 14, entrevista no dia 22 dez. 2019.

No Gráfico 9, visando confirmar as respostas dos alunos porque gostaram de usar o celular como uma ferramenta pedagógica, os alunos foram questionados se indicariam a metodologia para outros professores. Isso foi confirmado pelos mais de 80% que disseram que indicariam contra 11,1% que não indicariam.

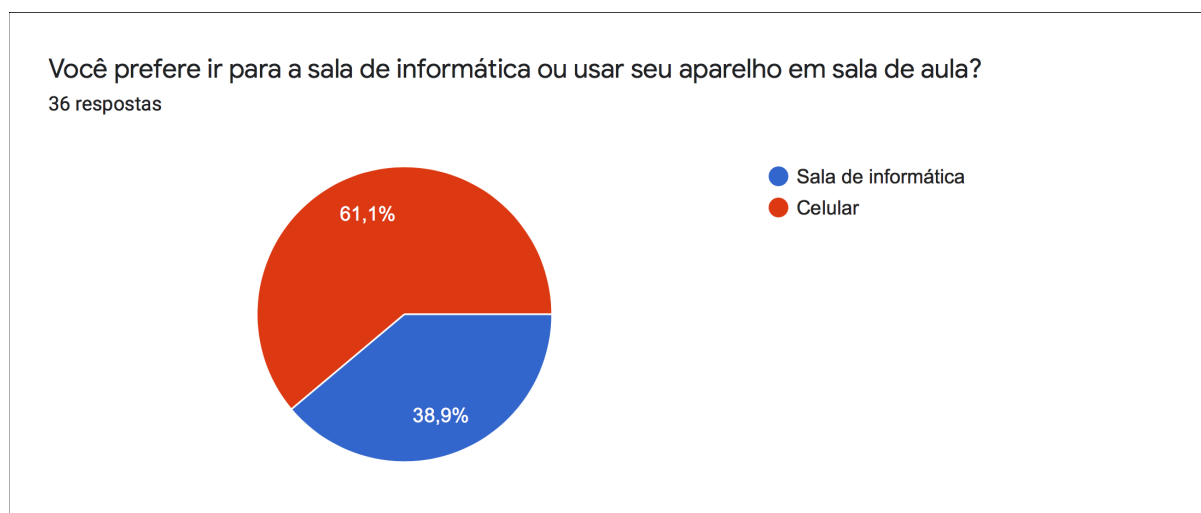
Gráfico 9 - Indicação



Fonte: Respostas dos alunos entre 17 a 22 de dez. de 2019 no Google Drive.

Em relação à questão sobre a nova metodologia usando o celular em sala, as respostas dos alunos mostram uma grande aproximação deles com a sala de informática, mesmo que mais de 60% confirmassem que preferiam o celular ao invés da sala de informática, conforme o Gráfico 10 a seguir,

Gráfico 10 - A Sala de Informática.



Fonte: Respostas dos alunos entre 17 a 22 de dez. de 2019 no Google Drive.

Essa aproximação dos alunos com a sala de informática ocorre por diversos fatores, que pode ser mais bem compreendidos quando os pesquisados foram entrevistados no dia 22 de dezembro de 2019 e deram as seguintes contribuições.

O acesso à Internet é melhor [na sala de informática] e utilizar computadores é mais prático para as pesquisas.
Aluno 15, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Porque o celular temos foco de distração, as redes sociais, por exemplo.
Aluno 16, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Na sala de informática temos ar-condicionado e cadeiras que rodam.
Aluna 17, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Nem todos os alunos possuem Internet para a realização das atividades propostas. Na sala de informática o acesso é para todos, o que facilita bastante o desenvolvimento das atividades.
Aluno 18, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Por conta de além do celular ser pequeno, a sala de informática tem acesso direto à Internet.
Aluna 19, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Eu gosto do ambiente da sala de informática, e isso faz com que nós possamos sair um pouco da sala de aula
Aluna 20, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Porque a sala de informática temos acesso à Internet da escola
Aluna 21, entrevista no dia 22 dez. 2019.

Em suma, as dificuldades encontradas pelo pesquisador referem-se, principalmente, às adaptações tecnológicas e à convivência em sala com as novas tecnologias digitais como auxiliar ao ensino. Assim, para compreender melhor a realidade dos alunos, no próximo capítulo contém a análise de como se encontra a escola perante os aparatos tecnológicos na mediação pedagógica.

5.3 A ESCOLA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do Ensino Fundamental e Médio no município de Serra, Espírito Santo, que atende 1.100 alunos, entre 11 e 22 anos, durante o horário de funcionamento, das 7h às 12h, no período matutino, das 13h às 18h, no período vespertino, e no período noturno, das 18h10min às 22h20min.

O terreno da escola tem 3.000,90 metros quadrados e 2.285,59 metros quadrados de área construída, e é dividido em dois prédios, sendo o primeiro de um pavimento, e

o outro com dois pavimentos. Como a foco da pesquisa é sobre tecnologias digitais, buscou-se descrever na sequência os locais com acesso à internet para o uso dos professores e/ou alunos.

No térreo dos dois prédios há um Laboratório de Informática com $90,70\text{m}^2$, 23 computadores instalados e conectados à Internet e uma impressora laser em um ambiente climatizado, além de mobiliário próprio para uma sala de informática. O outro espaço era a Biblioteca, com $116,85\text{m}^2$, com um microcomputador com acesso à Internet, mais 40 chromebooks (Letrus), 39 estandes para livros e demais mobiliários de uma biblioteca. Todo o primeiro pavimento ainda conta com um auditório de $74,97\text{m}^2$, com um computador, uma TV, um DVD, o projetor e a tela, um sistema de som com microfone e demais mobiliários, e também um pátio coberto com $131,25\text{m}^2$ com um repetidor de sinal de internet. O total de salas de aula no primeiro pavimento era de seis somando $326,76\text{m}^2$ e não tinha acesso à *Internet*. No segundo pavimento, são cinco salas de aula no total, somando 225m^2 , mas sem acesso à internet, mais um Laboratório de Informática com 45m^2 com 15 computadores com acesso à internet, uma impressora laser, um projetor e mobiliário.

As áreas descritas acima são espaços para utilizar a Internet para fins didáticos e somam $680,72\text{m}^2$, em um total de 29,78% da área construída para a escola.

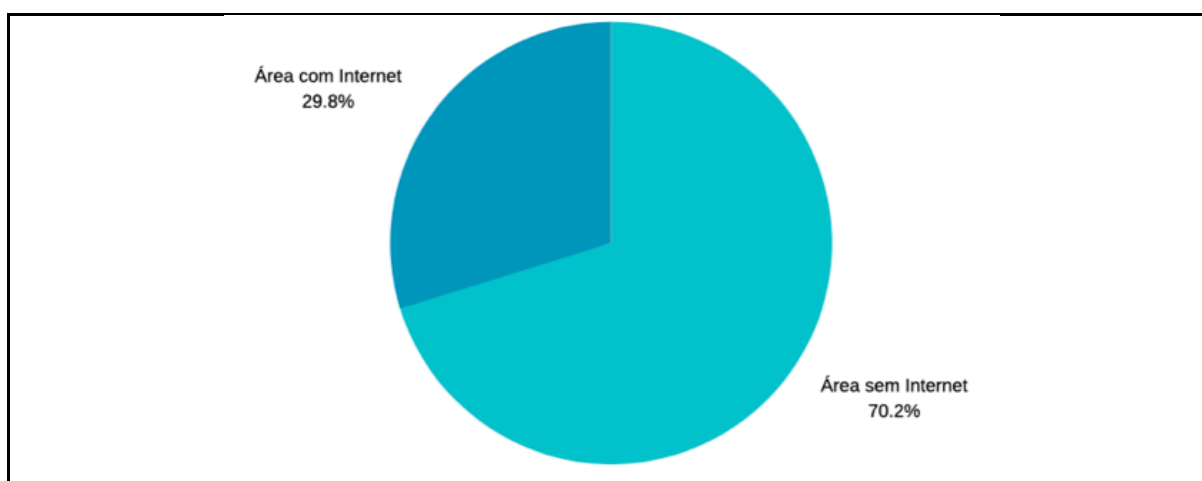
No que se refere à área de abrangência da internet, o Gráfico 11 a seguir retrata que esta corresponde a 1/3 da escola. Contudo, ela fica ainda mais restrita ao questionar quais seriam as áreas em que os alunos podem fazer conexão ou no celular, ou no computador da escola ou no Letrus. Esse percentual cai de 29,78% para 16,79% devido à configuração de que somente a sala de informática, a biblioteca e o pátio coberto têm acesso à internet para todos, somando $383,80\text{m}^2$ do total de área construída, que é de $2.285,59\text{m}^2$.

Entretanto, ao constatar que a escola tinha um roteador de wi-fi livre, o pesquisador tentou conectá-la para trabalhar na aplicação da unidade didática, porém ela estava inoperante. Além disso, pelos relatos dos alunos ao serem questionados sobre esse fato, a maioria respondeu que desconhecia esse serviço conforme pode ser

averiguado no Gráfico 12, que apenas três alunos dos 36 pesquisados já tinham utilizado esse serviço. Os veteranos da sala pontuaram que, no início, ele quase nunca possibilitava transferências de dados, não proporcionando condições mínimas de navegação, assim, desistiam de tentar mais vezes, já que 83,3% dos pesquisados já tinham plano de conexão no celular ou usavam uma rede ao redor da escola.

Para Kenski (2008), a escola deve aproximar s alunos, por meio de práticas pedagógicas, dos conhecimentos tecnológicos disponíveis, já que eles em breve estarão no mercado de trabalho, e uma “sociedade excluída do atual estágio de desenvolvimento tecnológico está ameaçada de viver em estado permanente de dominação, subserviência e barbárie (KENSKI, 2008, p. 64)”.

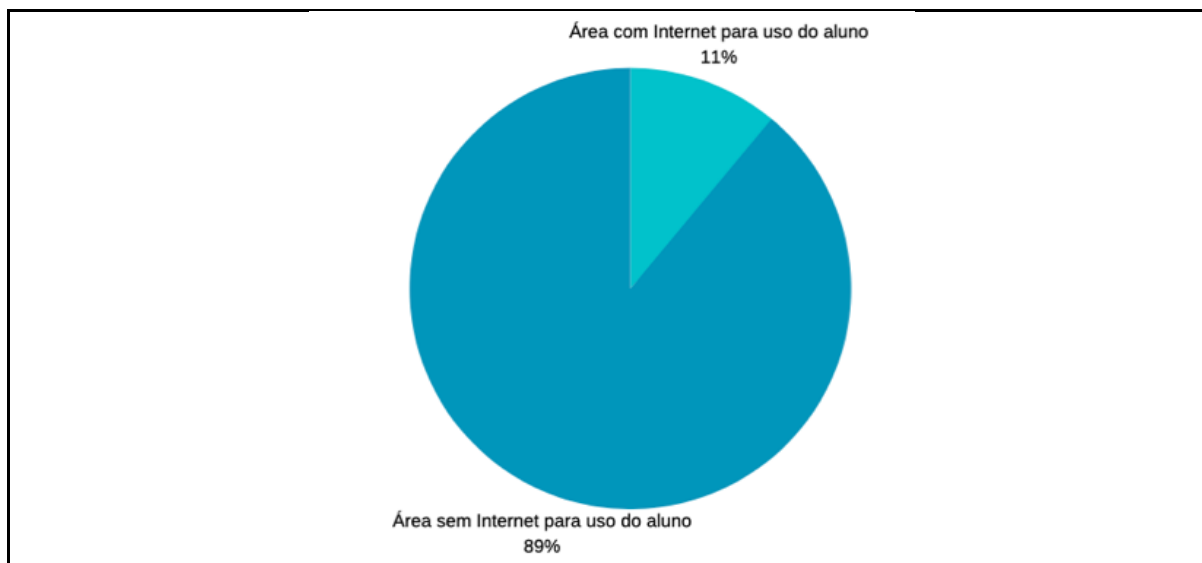
Gráfico 11 - Abrangência de Internet para professores e alunos.



Fonte: Criação do autor, 2020.

Assim, ao considerar as contribuições dos alunos de que a *Wi-fi* livre da escola não funciona efetivamente no pátio coberto localizado no térreo, situação confirmada pelo pesquisador diante do problema de falta de *Wi-fi* da escola na primeira aula da unidade didática, a metragem ficou ainda mais preocupante; ela passou para 252,55m² de abrangência de internet à disposição de todos os alunos para uso pedagógico. Conforme o Gráfico 12 a seguir, é possível notar um percentual muito incipiente de conectividade para os alunos em uma escola inserida no século XXI, ficando na casa dos 11,04% do total da área construída.

Gráfico 12 - Abrangência de Internet na escola para alunos.



Fonte: Criação do autor, 2020.

Com relação à abrangência da internet na referida escola usando como análise os programas do governo para a Educação, como o ProInfo de 1997, cujo objetivo era ofertar aos estados e municípios computadores para todas as escolas públicas, passando pelo projeto Educação Conectada (Quadro 5), e uma política de inovação para que todas as escolas públicas do Brasil tivessem até 2024 *Wi-fi* livre e de alta performance disponível para todos, pode-se afirmar que a presente escola ainda não foi contemplada com o segundo projeto.

De um lado, a *Wi-fi* livre da escola sem bom funcionamento e, do outro, diversos programas em nível federal, estadual e municipal (Quadro 5), bem como leis estaduais que visam pressionar as políticas públicas para que o professor tenha ao seu alcance ferramentas mediadoras. O objetivo é transformar sua prática pedagógica e inseri-lo no mundo globalizado e tecnológico do século XX. E nesse contexto, trabalhar também “Como as tecnológicas, pelo menos as oferecidas pela escola”, para desenvolver aulas nas mais diversas disciplinas, mas que, principalmente, firmasse o elo entre o aluno – a literatura, buscando, assim, garantir que o aprendizado literário fluísse (COSTA, 2017).

Assim, para conhecer o contexto das aulas ministradas especificamente para este estudo pela professora Rita e a aplicação da unidade didática, o próximo capítulo

apresentará as treze aulas e seu aproveitamento, conforme estabelece Behrens (2013).

5.4 APLICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA EM SALA DE AULA

Abrangem aulas lecionadas em dois momentos: para a professora de Língua Portuguesa e para os alunos do ano final do Ensino Médio (2019). Para a professora, o curso de formação continuada foi de oito horas, tendo como etapas as contribuições da aprendizagem colaborativa por projetos de BEHRENS (2013), elencando os quatros pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender, em uma perspectiva holística. Sua construção foi pautada em dez fases, de acordo com BEHRENS em seu livro *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São elas: (1ª fase) - Apresentação e discussão do projeto; (2ª fase) - Problematização do tema; (3ª fase) - Contextualização; (4ª fase) - Aulas teóricas exploratórias; (5ª fase) - Pesquisa individual; (6ª fase) - Produção individual; (7ª fase) - Discussão coletiva, crítica e reflexiva; (8ª fase) - Produção coletiva; (9ª fase) - Produção final (prática social); e (10ª fase) - Avaliação coletiva do projeto.

Para os alunos foram treze aulas distintas, porém complementares. A formação exigia que eles cumprissem várias etapas para obter nota pela escola e, por parte da pesquisa, foi a produção de textos individuais e coletivos nos gêneros crônicas e contos. Assim sendo, a seguir serão listadas todas as etapas envolvidas na aplicação da unidade didática até o lançamento dos livros *Uso do celular em sala - experiência formativa em tecnologias digitais para professores* e *Miscelânea Belmiro*.

Primeira etapa: criação de um grupo de *WhatsApp* com todos os envolvidos: 36 alunos, uma professora e um pesquisador.

5.5 AS CRÔNICAS

Segunda etapa - pesquisa individual sobre crônicas; Terceira etapa - produção de uma crônica individual; Quarta etapa - criação de nove grupos em sala com quatro

integrantes cada; Quinta etapa - produção de uma crônica em grupo para compor o livro *Miscelânea Belmiro*.

5.6 OS CONTOS

Sexta etapa - pesquisa individual sobre contos; Sétima etapa - produção de um conto individual, Oitava etapa - criação de nove grupos em sala com quatro integrantes cada; Nona etapa - criação de um conto em grupo para compor o livro *Miscelânea Belmiro*; Décima etapa - diagramação do livro; Décima primeira etapa - convite à escola, para as secretarias de educação e famílias para o lançamento do livro; Décima segunda etapa - sarau da leitura do livro; Décima terceira etapa - dia de autógrafos do livro como “prática social” (BEHRENS, 2013).

Os gêneros textuais foram fixos, obrigatoriamente os alunos deveriam escrever cada um uma crônica e um conto e, em grupos de quatro integrantes, todos produziram juntos um conto e uma crônica como trabalho coletivo. Foram, então, criados 36 contos individuais, 36 crônicas individuais e, deveriam ser nove contos e nove crônicas coletivas, porém o resultado final foi oito crônicas e sete contos. O tema foi livre, cada aluno escolheu o assunto que gostaria de escrever.

A ausência de uma crônica e dois contos, que deveriam somar nove textos de cada gênero, ocorreu porque os textos não cumpriram as exigências mínimas de escrita, ou seja: Para a crônica, ter dois personagens e dois ambientes nos quais as cenas aconteceriam. No caso do conto, ter quatro personagens e quatro ambientes, no mínimo.

5.7 AULAS *IN LOCO* PARA A PROFESSORA

Conforme a Figura 7, foram lecionadas para a professora Rita duas aulas sobre o programa de aprendizagem colaborativa por pares, datadas em 26 e 30 de julho de 2019, com duração de quatro horas cada, totalizando de oito horas, no âmbito da EEFM - Belmiro Teixeira Pimenta, localizado no endereço Rua dos Perdizes - Eurico Salles, Serra - ES, 29160-172. Nesses encontros foi discutida a formação (o material), o melhor aproveitamento dele em sala, os gargalos no uso das TDIC em sala, o interesse dos alunos no projeto, a metodologia inovadora, a duração de cada

aula e do projeto por um todo, e o produto final que seria gerado até o lançamento dos livros.

Figura 7 - Encontros com a professora



Fonte: Fotos do autor, 2019.

Após essa etapa, conforme mostra a Figura 8, aconteceu o encontro com os alunos no qual, antes de tudo, a professora conversou com eles para saber da aceitação ao projeto. Ao final desse bate-papo, datado em 6 de julho de 2019, com duração de 50 minutos, 95% dos alunos aceitaram o “desafio”, e os 5% restante aceitaram apenas após a terceira aula lecionada, no dia 27 de agosto de 2019.

Figura 8 - Primeiro encontro com os alunos



Fonte: Fotos do autor, 2019.

5.8 AULAS *IN LOCO* PARA ALUNOS

Após essa fase de explicação do projeto, foi aplicada a unidade didática em 20 de julho de 2019, em sala, conforme a Figura 9, para os 36 alunos do ano final do Ensino Médio da escola EEFM - Belmiro Teixeira Pimenta, localizado no endereço Rua dos Perdizes - Eurico Salles, Serra, em aulas semanais de 55 minutos cada. As aulas foram nas seguintes datas: 20 e 27 de agosto, 17, 23 e 27 de setembro, 1º, 4, 20 e 31 de outubro, 12, 15, 19 e 22 de novembro, assim, encerrando o ciclo de 13 aulas, nas quais foi possível aplicar toda a formação continuada lecionada para a professora Rita.

Para auxiliar na compreensão dos resultados da pesquisa, seguem os dados do estudo, bem como as discussões decorrentes da análise. Em cada aula serão descritas as etapas lecionadas, e cada encontro teve uma classificação A, B ou C, da seguinte forma: a letra A representaria 100% de aproveitamento e entendimento das etapas por parte dos alunos, ou seja, total êxito nas explicações e tarefas destinadas a execução por parte deles. A letra B representa que, na parte teórica ou na parte de exercícios, o aproveitamento foi de até 80%, e, já na letra C, os alunos não cumpriram com as tarefas disciplinares e/ou interdisciplinares a eles destinadas.

Figura 9 - Primeiro dia de aula



Fonte: Fotos do autor, 2019.

AULA 1

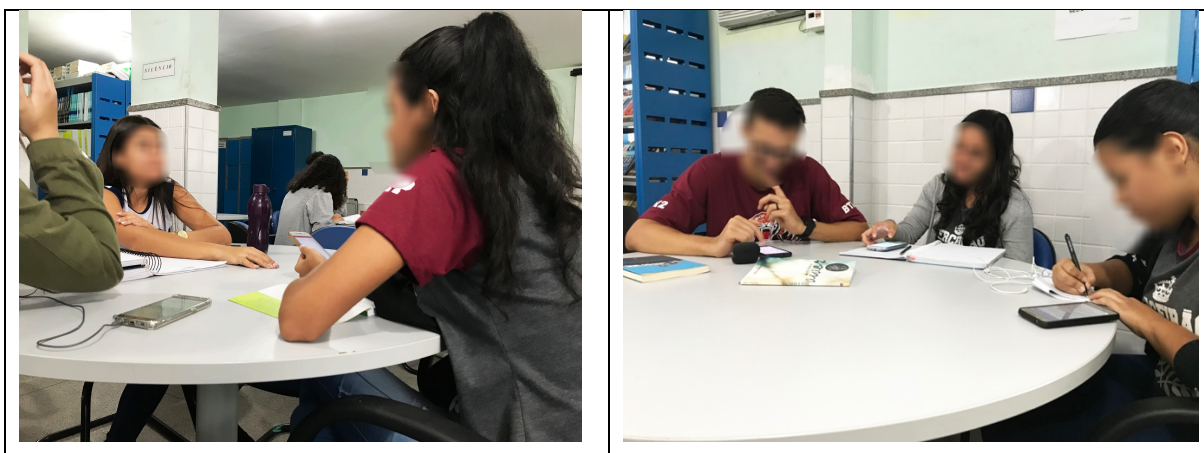
A aula lecionada em 20 de agosto de 2019 obteve aproveitamento B, tendo um déficit de não aceitação do projeto por parte dos 36 anos. Entretanto, o projeto, mesmo com a não participação de dois alunos, prosseguiu com os 34 alunos que aceitaram, e o primeiro contato ocorreu nessa data, apresentando a metodologia, que consistiu em proporcionar ao aluno mais autonomia na busca por conhecimento, bem como ser responsável pela própria aprendizagem. Isso porque, segundo Behrens (2013), o passo inicial é permitir que o aluno faça suas pesquisas individualmente, antes de começar sua produção individual, visando proporcionar a eles responsabilidade e autonomia na busca pelas informações.

Convém ressaltar que os dois alunos que não aceitaram o projeto no primeiro dia de aula, continuaram em sala e, posteriormente, se juntaram aos demais 34 alunos a partir da terceira aula, em 17 de setembro de 2019.

AULA 2

Aula lecionada em 27 de agosto de 2019, com aproveitamento A. Os alunos, conforme a Figura 10, utilizaram seus aparelhos celulares para pesquisar e, naquele momento, já declararam para o pesquisador, no grupo criado da turma no WhatsApp, quais seriam os temas, pois era de livre escolha, bem como quais nomes de personagens usariam em suas crônicas.

Figura 10 - Aulas lecionadas



Fonte: Fotos do autor, 2019.

AULA 3

Aula lecionada em 17 de setembro de 2019, com aproveitamento A, nesse dia com 100% da turma aceitando o projeto, e todos encaminhando ao pesquisador, por meio do grupo no *WhatsApp* ou por *e-mail*, as crônicas individuais.

AULA 4

Aula lecionada em 23 de setembro de 2019, com aproveitamento A, sendo que alguns alunos solicitaram mais tempo para melhorar suas crônicas, pois comparam suas escritas com a dos demais colegas. Também, em suas pesquisas agora mais avançadas, notaram a ausência de elementos pertinentes a uma boa crônica escrita.

AULA 5

Aula lecionada em 27 de setembro de 2019, com aproveitamento A, e os alunos já bastante familiarizados com a velocidade proporcionada pela tecnologia. Quando o pesquisador chegou à sala, os alunos já estavam criando seus grupos de pesquisa coletiva e já tinham definido o tema da crônica coletiva. Todos já tinham os nomes dos personagens, bem como o clímax da história.

AULA 6

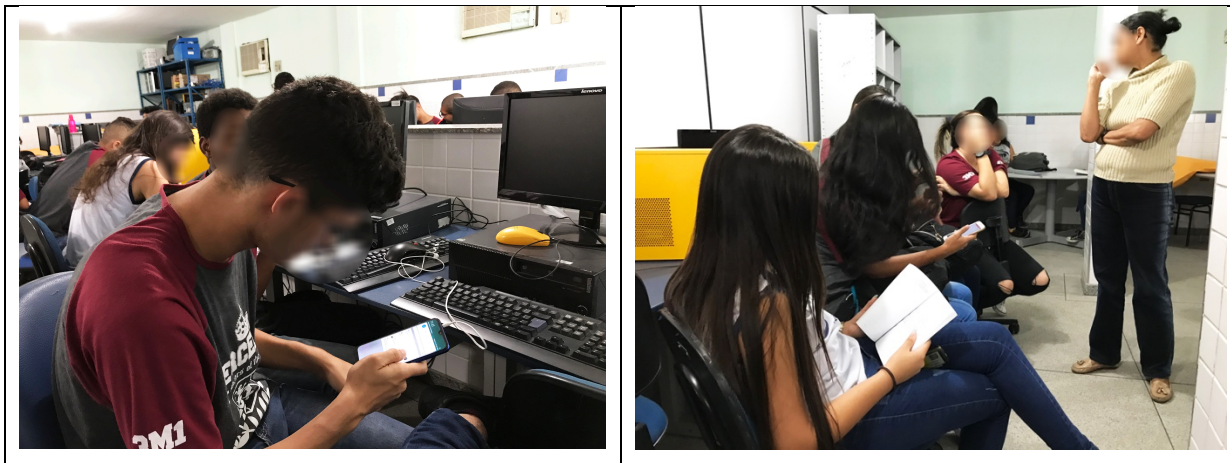
Aula lecionada em 1º de outubro de 2019, com aproveitamento B, porque dois grupos dos nove criados ainda não tinham finalizado suas crônicas. Nesse momento, houve intervenção do pesquisador e da professora na construção textual das ideias dos grupos, não para mudar algo, mas sim dar direcionamento ao clímax que estava disposto no texto em local errado. Isso possibilitou uma valorização ainda maior das ideias.

AULA 7

De acordo com a Figura 11, a aula lecionada em 4 de outubro de 2019 teve aproveitamento B. Dos nove grupos de quatro integrantes cada, oito deles

entregaram suas crônicas e, devido ao desinteresse de um aluno do nono grupo, a crônica foi entregue sem ser finalizada, e ficou, assim, fora dos textos que iriam ser impressos no livro.

Figura 11 - Aula lecionada



Fonte: Fotos do autor, 2019.

AULA 8

A aula lecionada em 20 de outubro de 2019 teve aproveitamento A. Todos os 36 alunos estavam em sala e envolvidos com suas pesquisas individualmente para começar a escrever seus contos individuais. Nesta etapa individual, os alunos se mostraram mais enfáticos, pode ser porque nesse momento individual todos se colocaram na posição de responsáveis pela própria busca contínua por informação e, conseqüentemente, saíram mais conhecedores dos desafios posteriores.

AULA 9

A aula lecionada em 31 de outubro de 2019 teve aproveitamento A, com todos os alunos envolvidos individualmente nas pesquisas sobre as características do gênero conto. Em sala, surgiram muitas dúvidas, demonstrando que todos os envolvidos fizeram o dever de casa, usando seu celular para pesquisar e, dentro dele, armazenaram links e imagens de ideias que gostariam de desenvolver em suas escritas.

AULA 10

A aula lecionada em 12 de novembro de 2019 teve aproveitamento A, com momento de tira dúvidas e esclarecimentos, já que nessa data terminaria o prazo da entrega dos contos individuais via e-mail.

AULA 11

A aula lecionada em 15 de novembro de 2019 teve aproveitamento C, por ser um período em que os alunos estavam envolvidos com exames para ingresso em universidades e exames de rotina do Município e do Estado. Também estavam envolvidos com festividades por ser o último ano do Ensino Médio, a formatura.

AULA 12

A aula lecionada em 19 de novembro de 2019 teve aproveitamento B porque muitos alunos ainda estavam buscando nota para passar. Deixaram de lado seus compromissos com algumas matérias e o projeto teve menos rendimento nessas duas aulas finais.

AULA 13

A aula lecionada em 22 de novembro de 2019 teve rendimento B porque dois grupos não entregaram suas crônicas alegando falta de tempo para se reunir e finalizar o texto por causa das provas finais.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Um mestrado profissional contempla a criação de um produto final como parte avaliativa do processo que enfatiza estudos e técnicas direcionadas ao desempenho para um alto nível de qualificação profissional, acarretando além da criação do produto, seu teste no cotidiano. Neste trabalho, colocamos em prática a abordagem de Behrens (2013), que descreve passo a passo uma metodologia holística em sala, visando proporcionar a alunos e educadores etapas da construção do saber por meio de pesquisas e diálogos em grupo. Em outras linhas, alunos, professora e pesquisador puderam trilhar caminhos de descobertas e pesquisas que possibilitaram a construção de um livro intitulado *Miscelânea Belmiro: crônicas e contos*. A obra integra esta pesquisa como fruto do produto final.

Juntamente com o livro citado anteriormente, será lançado o livro *Celular em sala de aula* - curso de formação continuada em tecnologias digitais para professores. O lançamento dos livros é parte integrante da metodologia de paradigma emergente de Behrens (2013), a qual, em sua décima fase, aborda a “Produção final (prática social)”. Para Behrens (2013), essa etapa exige dos envolvidos conhecimentos que mostrem os resultados dessa metodologia para além da sala de aula.

Essa atitude inicia os estudantes no prazer e na responsabilidade de ver sua pesquisa e a de seus pares acessível para sofrer elogios e críticas da comunidade acadêmica (BEHRENS, 2013, pg. 126).

Ela cita possibilidades, como criar um *blog* e postar os textos no *on-line*, promover uma apresentação pública na escola, fazer dramatizações etc. Contudo, a proposta foi produzir um sarau de crônicas e contos no pátio da escola. Foram, então, convidados o corpo docente da instituição, a Secretaria e a Superintendência de Educação, os alunos e seus familiares, para todos apreciarem a busca pela competência e pela autonomia dos alunos sujeitos deste estudo, os quais estarão formados e livres para ingressar em universidades por todo o país.

Assim, apresentamos nos tópicos a seguir, a estrutura de cada um dos livros:

6.1 LIVRO “CELULAR EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA PROFESSORES”

A análise dos resultados obtidos no primeiro momento da pesquisa junto à professora contribuiu para aprimorar o guia didático para professores, com foco no uso do celular como ferramenta pedagógica no ensino da Literatura Capixaba. O objetivo foi elencar contribuições e reflexões acerca das tecnologias digitais como mediadora do processo de ensino e aprendizagem e configurar o ambiente *on-line* para auxiliar na prática escolar da professora em uma perspectiva de aprendizagem colaborativa em projetos nesta Era da Informação. Nessa perspectiva, Ibiapina (2008) afirma que o diagnóstico do encontro com a professora resulta em um plano de ação, considerando-se as necessidades formativas da professora.

Nesse sentido, o guia didático buscou elucidar situações problemáticas e, com baseado nelas, pode ser apropriado por professores de qualquer área, com o propósito de desenvolver e produzir saberes, a fim de, coletivamente, empreender um trabalho inovador em seus distintos contextos de atuação. Assim, o professor, por meio da produção de discussões, de reflexões promovidas e do compartilhamento de ideias gerados pelo livro, terá subsídios teóricos e práticos para elaborar projetos de aprendizagem colaborativa mediados por tecnologias digitais.

O livro foi dividido em dez fases, elencadas por Behrens (2013) e complementadas pelo pesquisador e pela professora Rita. No final de cada fase, eles deixaram o “Espaço de Reflexão” para que o leitor possa acrescentar suas observações e considerações em consonância com seu eixo de ensino.

A Figura 12 a seguir retrata a capa do guia didático, que é composto por aproximadamente 50 páginas. O material está disponibilizado nos formatos impresso e *on-line (e-book)*. Intenta mostrar, em texto simples e didático, ferramentas digitais, como editores de textos, links e APP que foram utilizados na presente pesquisa. Além de proporcionar uma reflexão sobre de que maneira educadores de outras áreas podem se apropriar parcialmente ou na totalidade do presente guia didático acerca da experiência formativa.

Figura 12 - Capa do guia didático *Celular em sala de aula*



Fonte: Criação do autor, 2019.

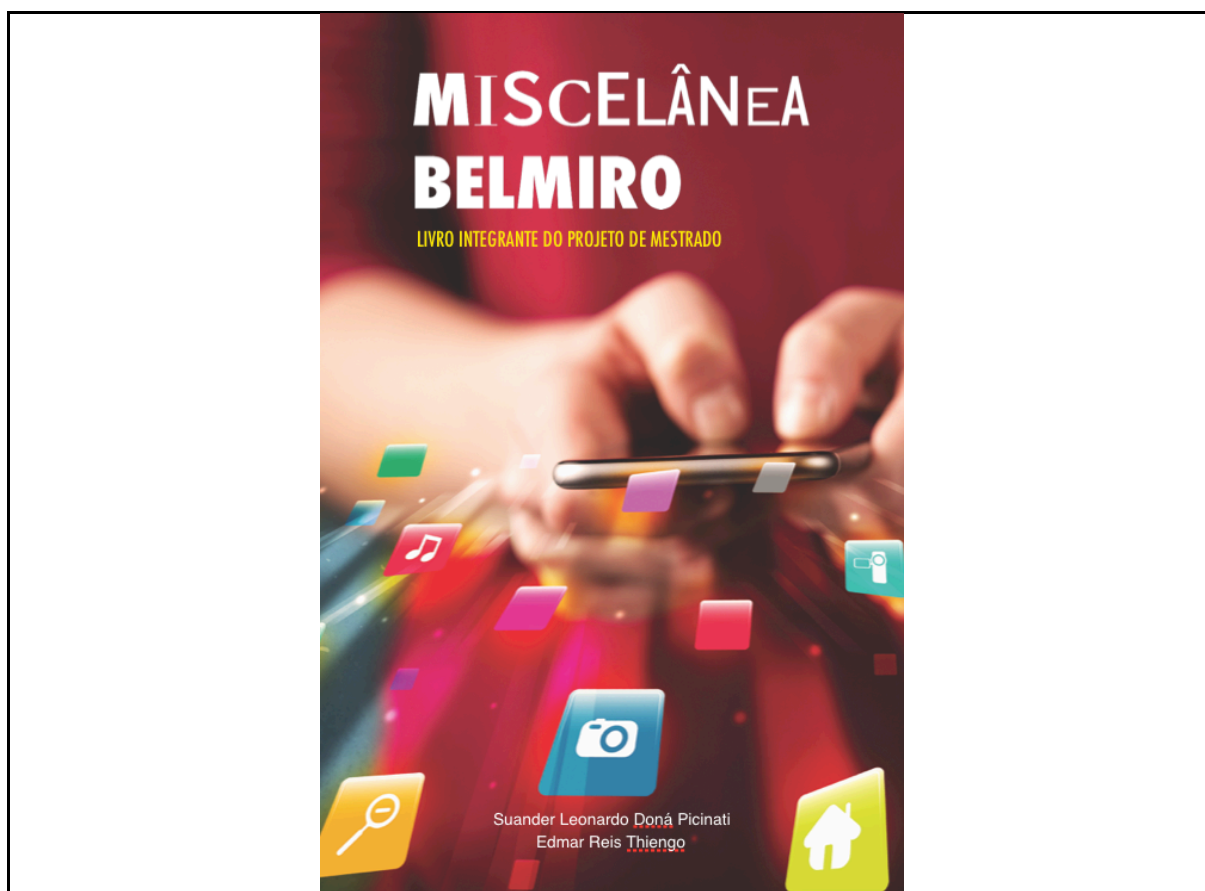
6.2 LIVRO “MISCELÂNEA BELMIRO”

Como fruto do produto final da aplicação do guia didático em sala da presente pesquisa de mestrado foi elaborado um livro, que foi escrito por várias mãos, em sala, por meio do celular do aluno. Com mais de 100 páginas, o exemplar foi dividido em dois momentos. No primeiro momento foram sete textos no gênero crônica e, no segundo momento, foram oito textos no gênero contos, elencando produções textuais simples e, ao mesmo tempo, carregados de complexibilidade com elementos do universo dos jovens.

Os temas dos textos crônicas e contos contidos no livro e as “Miscelânea Belmiro” foram selecionados pelos próprios alunos. Possibilitou que eles descrevessem os personagens, os cenários e as situações do próprio cotidiano, aproximando a obra do seu contexto social.

Por sua vez, na visão de Behrens (2013), toda metodologia colaborativa por si só requer uma construção de saberes e novidades. Desse modo, cria outros saberes com base em pesquisas e diálogos em grupos. A Figura 13 a seguir mostra a capa do livro construído por meio da atuação do pesquisador com os alunos em sala, na vivência por treze aulas concretizadas no segundo semestre de 2019, que originaram os textos dos alunos nos gêneros crônicas e contos.

Figura 13 - Capa do livro Miscelânea Belmiro



Fonte: Criação do autor, 2020.

6.3 PERFIL DO ESCRITOR NO WATTPAD

Como fruto do produto final da aplicação do guia didático em sala, foi criado o perfil do escritor Weber José Vargas Müller para acesso dos alunos em sala com o objetivo de conhecerem mais sobre os gêneros crônicas e contos.

Figura 14 – Capa do perfil das obras do autor

The image shows the profile page of Weber José Vargas Müller on the Wattpad platform. At the top, the Wattpad logo and navigation options are visible. The profile header includes the author's name, handle (@WEBERVARGASMULLER), and statistics: 1 obra, 1 lista de leitura, and 0 seguidores. Below this, there are tabs for 'Sobre', 'Conversas', and 'A seguir', along with an 'Editar o perfil' button.

The 'Sobre' tab is active, displaying a detailed biography of the author. The biography describes him as a writer, educator, and poet from Guaçuí, Capixaba, with various professional and academic achievements. It also mentions his involvement in cultural organizations and his current role as president of an NGO. The location is listed as Guaçuí - Espírito Santo, and there is a note that he joined the platform 'há um dia'.

Below the biography, there are social media sharing icons for Facebook, Twitter, Pinterest, Tumblr, and Email. To the right, the 'História de WEBER JOSÉ VARGAS MÜLLER' section shows one published work: 'Epifanias'. The work has 36 likes and 40 views. A snippet of the text is provided: '"SIMILITUDES POÉTICAS" - Weber Müller Diante do Livro "Similitudes Poéticas" de Weber Müller, sorvi um hausto puro de ar e embrenhei-me na textura de seus versos. E, nada me deteve. Li-o inte...'. The work is ranked #1 in 'CRÔNICAS' and is marked as 'PUBLICADO'. Below this, there is a button to 'Criar uma lista de leituras'.

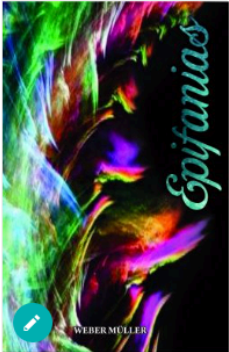
At the bottom of the page, there is a footer with links for 'Obtenha a aplicação', 'Idioma', 'Quem somos', 'Escritores', 'Negócios', 'Empregos', 'Imprensa', 'Termos', 'Privacy', 'Ajuda', and a copyright notice for © 2019 Wattpad.

Fonte: Criação do autor, 2019.

Figura 15 – Lista das obras do escritor




[← Editar detalhes da história](#)
Epifanias

[Cancelar](#) [Guardar](#)



Antevisão

Partilhar




















































Detalhes da história
Índice

+ Novo capítulo

☰	Ironia	Publicado - mai 21, 2019	👁 3	★ 0	💬 0	⋮
☰	Sem Palavras...	Publicado - mai 20, 2019	👁 1	★ 0	💬 0	⋮
☰	A tristeza do palhaço	Publicado - mai 20, 2019	👁 1	★ 0	💬 0	⋮
☰	Luzes ...	Publicado - mai 20, 2019	👁 1	★ 0	💬 0	⋮
☰	Destino	Publicado - mai 20, 2019	👁 1	★ 0	💬 0	⋮
☰	Galhos	Publicado - mai 20, 2019	👁 1	★ 0	💬 0	⋮
☰	Atrevidos Pardaizinhos !	Publicado - mai 21, 2019	👁 1	★ 0	💬 0	⋮
☰	Intimidade	Publicado - mai 21, 2019	👁 1	★ 0	💬 0	⋮

Fonte: Criação do autor, 2019.

	Sangria... Publicado - mai 21, 2019	 1	 0	 0	
	O nó da gravata Publicado - mai 21, 2019	 1	 0	 0	
	Hoje Publicado - mai 21, 2019	 1	 0	 0	
	Capítulo sem título 21 Rascunho - mai 21, 2019	não há estatísticas disponíveis			
	A engenharia da palavra Publicado - mai 21, 2019	 1	 0	 0	
	O dicionário de emoções Publicado - mai 21, 2019	 1	 0	 0	
	A família no país das maravilhas Publicado - mai 21, 2019	 1	 0	 0	
	Janelas... Publicado - mai 21, 2019	 1	 0	 0	
	Escuridão em luz Publicado - mai 21, 2019	 1	 0	 0	
	O bêbado e o dicionário Publicado - mai 21, 2019	 1	 0	 0	

Fonte: Criação do autor, 2019.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo discutir acerca das potencialidades do uso pedagógico do celular do aluno como ferramenta dinamizadora do ensino e da aprendizagem da Literatura Capixaba em uma turma do 3º ano do Ensino Médio em uma escola do município de Serra, no Espírito Santo. Concretizar esta pesquisa utilizando o paradigma emergente (BEHRENS, 2013) proporcionou elencar categorias e fazer análises que foram palco para uma reflexão sobre a tecnologia em prol da educação. O trabalho de compreender as práticas pedagógicas de uma professora migrante digital e a vivência dos alunos nativos digitais (Prensky, 2011) possibilitou relacionar essas categorias e isso fez com que este estudo não seja real apenas em uma narrativa do fenômeno, mas se propõe a compreender os fatos de forma mais abrangente em um contexto da Informação e Comunicação e da Tecnologia.

Ao colocar em discussão as tecnologias da atualidade, é preciso, de antemão, compreender os fatos que estão em jogo. Desde o surgimento da Internet para fins militares, a chegada do computador no Brasil, as discussões sobre *software* livre e pago, passando pelas ideias do Marco Civil na Internet e chegando à proliferação das *fakenews*, em todos esses momentos há disputa entre as organizações - seja empresas, governo e sociedade civil. Nesse contexto, é pertinente ensinar politicamente as gerações para que elas não sejam apenas manobras de mercado como consumidores/especuladores.

Na escola, palco para a presente pesquisa, em sua entrada, no alto da parede, há uma placa informando que é proibido usar celular nas dependências da instituição. A intenção é proibir seu uso com a alegação de que irá atrapalhar o bom andamento da escola e suas aulas. Entretanto, promover um diálogo democrático da instituição para contribuir na construção de um acordo de quando e onde usar o celular dentro da escola poderia criar caminhos para o alicerce coletivo entre alunos, professores, direção e comunidade escolar acerca do real uso dessa ferramenta. Esse fato aconteceu durante a presente pesquisa e se mostrou satisfatório. Além disso, mais do que impedir que todos usem o celular, tendo acesso a todo tipo de informação na

palma da mão, é preciso que a comunidade acadêmica proporcione aos envolvidos uma navegação mais consciente nesse intenso fluxo de informações.

O volume de informações não permite abranger todos os conteúdos que caracterizam uma área do conhecimento. Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela” (BEHRENS, 2013, p. 71).

Evidenciou-se que os alunos têm apreço pela tecnologia, resultando em aulas dinâmicas e participativas, que produziram um avanço significativo em cada fase. Isso, mesmo encontrando problemas, como a falta de computadores para todos os alunos, a necessidade de um técnico de informática para auxiliá-los, o traslado deles para a sala de informática, pois a duração de uma aula já era reduzida, e a lentidão na digitação dos textos ao utilizar um teclado físico foram aspectos relevantes desconsiderados, o que proporcionou mais fluidez nas aulas.

Ao verificar que os pesquisados já utilizavam o celular em sala e também para troca de informações via aplicativos de mensagens instantâneas, isso poderia ser mais um meio de aperfeiçoar a comunicação entre escola, alunos e comunidade escolar. Nesta investigação, compreender os interesses dos discentes no uso de ferramentas tecnológicas para estudo pode dar indícios de como a instituição de ensino pode se tornar um ambiente social melhor. Resumindo, os alunos indicaram mais a indispensabilidade da conectividade do que a mobilidade. Conforme verificado na pesquisa de que todos os alunos tinham um aparelho celular, foi sinalizado de que eles estariam mais satisfeitos com uma boa rede *Wi-fi* livre na instituição de ensino do que uma programação de distribuição de Letrus.

O uso contínuo do celular conectado à internet pelos alunos pode proporcionar conhecimentos valiosos e fazer com que a instituição escolar entenda acerca dessas novas ferramentas móveis em projetos educacionais. É essencial compreender culturalmente o significado do uso e da prática social dos discentes com seus celulares, visto que há uma quantidade enorme de informações acerca de seu cotidiano na escola que os alunos postam em suas redes sociais e que poderiam ser analisadas pela instituição para compreender detalhes dessa relação.

Repensar de qual forma, em qual momento e em quais lugares usar o celular do aluno para “aprender a aprender” (BEHRENS, 2013) dentro da escola, mostra ser mais plausível do que proibir a conectividade dos alunos e docentes em pleno século XXI. Pois esses alunos serão os novos profissionais do mercado, espaço que irá exigir deles conhecimento pleno das tecnologias e não apenas conhecimento do “pacote Microsoft” em seus currículos.

A apropriação intensa dos recursos e potencialidade do celular pelos alunos em sala e em seu cotidiano, conforme constatado na pesquisa, mostra que a escola pode repensar novas práticas pedagógicas utilizando esse dispositivo móvel. Em consonância, há a Portaria Número 107-R, de 12 de agosto de 2016, que estabelece critérios para utilizar o telefone celular como ferramenta didático-pedagógica nas salas de aula das instituições de ensino da rede pública estadual assinada pelo secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha, que enfatiza em seu artigo 6º:

A instituição de ensino deverá contemplar em sua Proposta Político-Pedagógica (PPP) e Regimento Escolar a inserção do uso do telefone celular no espaço da sala de aula articulado com o desenvolvimento do currículo escolar e no desenvolvimento das competências tecnológicas exigidas no século XXI (DIÁRIO OFICIAL DOS PODERES DO ESTADO, 2016).

Ademais, o professor é o principal agente dessas mudanças por estar na linha de frente do cotidiano dos alunos. É dele que sairá o direcionamento das mudanças esperadas e tão necessárias para qualificar toda uma geração para o aprender a aprender e, subsequentemente, propor aos alunos ferramentas para um mundo que os aguarda após o término do ensino básico. Afinal, constatou-se na prática que a proibição do celular em sala de aula gera para os alunos mais energia para contornar os problemas da proibição do que a liberação consciente do celular em sala para aproveitamento pedagógico.

Em suma, o celular pode ser o mocinho ou o vilão da história. Se for o vilão, cabe ao professor mais uma tarefa de parar suas aulas para frisar a proibição do celular ou, se for o mocinho, ele terá mais chances de aproveitar ainda mais as opções dessa ferramenta tecnológica para uso pedagógico em sala. A escolha está lançada.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor, *Erziehung zur Mündigkeit: Vorträge und Gespräche mit Hellmut Becker 1959-69*. Berlim: Suhrkamp Verlag, 2013 (1971). (Tradução brasileira: ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Tradução do alemão: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.)

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdos**. Ed. 70, Lisboa, 1977.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projeto de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. IN: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASSETO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. - 21ª ed. rev. e atual. - Campinas, SP : Papirus, 2013. ISBN: 978-85-308-0996-6.

BENFICA, Alex. **O que é app?** Telefones [celulares.com.br](http://www.telefonescelulares.com.br). Disponível em <<https://www.telefonescelulares.com.br/o-que-e-app>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

BRASIL MEC-SEF. **Parâmetros curriculares nacional**. Introdução. Brasília, MEC-SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, dez 2013. Acesso em 28 fev. 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em:

CBN VITÓRIA - **Wi-fi para alunos de 70 escolas da rede estadual a partir de março**. Disponível em <http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2017/12/wi-fi-para-alunos-de-70-escolas-da-rede-estadual-a-partir-de-marco-1014113113.html>. Acesso em: 2 jan. 2019.

CHIKERING, Arthur W. e EHRMANN, Stephen (1999). **Implementing the seven principles: Technology as lever**. Disponível em: <<http://www.tltgroup.org/programs/seven>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

Currículo Básico Escola Estadual. **Ensino Médio**. Volume 01 - Áreas de linguagens e Códigos. 2010. 132 f. Espírito Santo. Secretaria da Educação, SEDU, 2019.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

E-BOOKS: **Libros electrónicos: digitalizando a Gutenberg.** Disponível em: <<https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=23&articulo=23-2004-12>> Acesso em: 28 fev. 2018.

ENSINO MÉDIO em diálogo: **O papel da cultura na educação do sujeito transformador.** Disponível em : <<http://www.emdiálogo.uff.br/content/o-papel-da-cultura-na-educacao-do-sujeito-transformador>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

EXECUTIVO, **Diário Oficial dos Poderes do Estado.** Portaria número 107-R. Disponível em <<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/107-R-ESTABELECE%20CRITÉRIOS%20PARA%20A%20UTILIZAÇÃO%20DO%20TELEFONE%20CELULAR%20COMO%20FERRAMENTA%20DIDÁTICO-PEDAGÓGICA%20NAS%20SALAS%20DE%20AULA%20REDE%20ESTADUAL.pdf>>. Acesso em: 4 mar 2020.

FERNANDES, Rosane Rosa Dias. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle como apoio ao ensino presencial da disciplina Matemática na educação de jovens e adultos.** 2013. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, 2013 Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/2351>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa : investigação, formação e produção de conhecimentos** / Ivana Maria Lopes e Melo Ibiapina. – Brasília : Líber Livro Editora, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação.** 8.e.d. Campinas: Papyrus, 2008. ISBN: 978-85-308-0828-0.

LDBen (**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96**). Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 3 fev. 2018.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: por uma antropologia do ciberespaço.** 2ª ed. São Paulo : Loyola, 1993.

MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília.1996.

MOODLE - Disponível e: https://docs.moodle.org/35/en/About_Moodle. Acesso em: 25 out. 2018.

MORAES, M. C. **O pensamento eco-sistêmico: Educação, aprendizagem e cidadania no século XXI.** Petrópolis: Vozes, 2004)

NISKIER, Arnaldo. **A marca notável das academias de letras.** Disponível em <<http://www.academia.org.br/artigos/marca-notavel-das-academias-de-letras>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

NOVA ESCOLA: **MEC promete internet rápida em todas as escolas do Brasil em 7 anos.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/9095/mec-promete-internet-rapida-em-todas-as-escolas-do-brasil-em-7-anos>>. Acesso em: 1º fev. 2018.

PALFREY, John. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. 2011. Porto Alegre: Artmed. ISBN 978-85-363-2483-8.

PICINATI, Suander Leonardo Doná. **Políticas e Projetos: componentes democráticos da cultura nos âmbitos institucionais**. 2017. 18 f. TCC (MBA em Liderança e Desenvolvimento Humano, Instituição FUCAPE, Vitória, 2017.

Pronunciamento do secretário de educação, Haroldo Rocha sobre o projeto Sedu Digit@l, acesso em 20 de janeiro de 2018 pelo link - <http://g1.globo.com/espirito-santo/educacao/noticia/2016/02/alunos-terao-wi-fi-vao-poder-usar-celular-nas-escolas-estaduais-no-es.html>

RIBEIRO, Francisco Aurelio. Entrevista concedida a Suander Leonardo Doná Picinati, no dia 23 abr. 2019.

SEABRA, Carlos (1994), **Software educacional e telemática: Novos recursos para a escola**. Disponível em: <<http://penta.ufrgs.br/edu/edu3375/leciona.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

SEDU Digital - Disponível em: <<http://sedu.es.gov.br/sedu-digit-l>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SEDU. Plataforma Letrus: escola premia alunos com melhores desempenhos nas redações. Disponível em <<https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/plataforma-letrus-escola-premia-alunos-com-melhores-desempenhos-nas-redacoes>> Acesso em 04 mar. 2020.

EDUCAÇÃO CONECTADA. Política de educação conectada levará internet de alta velocidade a escolas públicas até 2024. Disponível em <<http://educacaoconectada.mec.gov.br/todas-noticias/184-politica-de-educacao-conectada-levara-internet-de-alta-velocidade-a-escolas-publicas-ate-2024>>. Acesso em 18 mar. 2020.

TECNOLIGIA LETRUS. Venha trabalhar na(o) Letrus. Disponível em <<https://www.revelo.com.br/empresas/letrus>>. Acesso em 4 mar. 2020.

TRAGINO, A., **Livros, leituras e leitores: a literatura do Espírito Santo no vestibular da UFES**. 2015. 144 f. Trabalho de conclusão de curso (Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, Eurípedes Queiroz do. **A Academia Espírito-Santense de Letras** (resenha histórica). Vitória, Vida Capixaba, 1945. Disponível em <<http://www.sefaz.es.gov.br/painel/lite56.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1989.

WIKIPÉDIA. **WhatsApp**. Wikipédia - a enciclopédia livre. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM PROFESSOR

PESQUISA DE DADOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DIGITAL

Questionário 1

Voce está sendo convidado para participar da pesquisa de mestrado “Uso do celular como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem da Literatura Capixaba”, do curso de pós-graduação da Faculdade Vale do Cricaré de São Mateus.

O objetivo deste estudo é compreender o uso do aparelho celular no cotidiano do aluno e professores e o contexto de uso da tecnologia na escola do Ensino Médio do Estado do Espírito Santo.

Este questionário possui 16 questões.

Ao aceitar participar desta pesquisa, os direitos para o uso das informações serão cedidos para que o pesquisador possa analisar e publicar os dados advindos desse processo. As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a impossibilitar a identificação dos participantes.

1 - Nome da Escola: _____

2 - Sexo:

- Masculino
 Feminino

3 - Idade?

- 18 a 24 anos
 25 a 34 anos
 35 a 44 anos
 45 a 54 anos
 mais que 55 anos

4 - Há quanto tempo atual na Rede Estadual de Ensino do ES?

- 0 - 5 anos
 6 - 10 anos
 11 - 15 anos
 16 - 20 anos
 Mais de 20 anos

3. A formação que recebeu na graduação sobre as teorias de aprendizagem foi adequada?

- Sim
- Não
- Não recebi formação sobre teorias de aprendizagem na graduação.

4. Qual é sua formação principal?

5 - Realiza outra atividade remunerada fora da Educação?

- Não
- Sim, exerço outra função em uma repartição pública.
- Sim, exerço outra função em uma empresa privada.
- Sim, sou autônomo em uma atividade (prestação de serviço, vendas, artesanato, etc.).

Contexto da escola em que atua

6. Selecione os espaços disponíveis em sua escola para o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa?

- Sala de informática
- Sala de aula
- Sala de vídeo
- Auditório
- Outro: _____

7. Selecione as ferramentas tecnológicas disponíveis em sua escola para o desenvolvimento das aulas?

- Computador
- Retroprojektor
- Tablets ou smartphones
- Jogos ou simuladores eletrônicos
- Internet
- TV
- Câmera fotográfica
- Outro: _____

8. Em sua escola é permitido ao aluno usar o seu próprio aparelho de celular como ferramenta pedagógica?

- Sim
- Não
- Às vezes

À respeito da TDIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), responda:

9. Você utiliza recursos tecnológicos em sala de aula?

- Sim
- Não

Se sim, quais tipos de recursos?

10. Qual contribuição o uso de recursos tecnológicos traz para aprendizagem?

11. A escola em que você trabalha investe em recursos tecnológicos?

- Sim
 Não

Se sim, quais tipos de recursos?

12. Você acha que, com o uso dos recursos tecnológicos, a comunicação entre o professor e o aluno é facilitada?

- Sim
 Não
 Um pouco

Por queê?

13. Você considera o uso de recursos tecnológicos importante para o ensino?

- Sim
 Não
 Um pouco

Por queê?

14. Em sua formação inicial, você teve alguma disciplina especificamente voltada para o uso das tecnologias digitais em sala de aula?

- Não, mas participei de projetos de extensão, cursos, palestras e congressos que trataram do assunto.
 Sim. Essa disciplina foi ofertada na modalidade optativa.
 Sim. Essa disciplina fazia parte da grade obrigatória.
 Não.

15. Após a conclusão da sua graduação, você realizou alguma formação continuada voltada para as tecnologias digitais na área da educação?

- Sim. Participei de palestras, seminários, oficinas, etc.
- Sim. Participei de um curso de curta duração (até 8h)
- Sim. Participei de um curso de média duração (até 25h)
- Sim. Participei de um curso de longa duração (mais de 40h)
- Não. Nunca participei.

16. A sua escola promove discussões e compartilhamento de ideias entre os discentes acerca das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem?

- Sim
- Não

Obrigado por ter participado!

Com certeza, sua ajuda será relevante para nossa pesquisa.

Se quiser saber os resultados deste trabalho, ligue para o telefone (27) 99928-2346 ou mande *e-mail* para leopicinati@icloud.com

13.2 APÊNDICE B - ENTREVISTA COM PROFESSOR

PESQUISA DE DADOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DIGITAL

Questionário 2

Voce está sendo convidado pela segunda vez para participar da pesquisa de mestrado “Uso do celular como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem da Literatura Capixaba”, do curso de pós-graduação da Faculdade Vale do Cricaré de São Mateus.

O objetivo deste estudo é acompanhar nosso processo metodológico iniciado com a aplicabilidade do primeiro questionário. Dessa forma, estamos propondo este questionário para acompanhar a evolução das etapas metodológicas lançadas no início desta investigação.

Este questionário possui 10 questões.

Ao aceitar participar desta pesquisa, os direitos para o uso das informações serão cedidos para que o pesquisador possa analisar e publicar os dados advindos desse processo. As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a impossibilitar a identificação dos participantes.

1 - Nome da Escola: _____

2 - Após a aplicabilidade da aprendizagem colaborativa baseada em projetos em sua sala de aula de Língua Portuguesa, como poderia classificar o aproveitamento das aulas usando o celular do aluno como ferramenta pedagógica?

- () Ótimo
 () Bom
 () Regular
 () Ruim

3 - O envolvimento dos alunos com o uso da TDIC foi satisfatório?

- () Sim
 () Não
 () Outros _____

4 - Todos os alunos tinham celular para participar do programa?

- () Sim
 () Não
 () Escala, porcentagem _____

5 - Todos os alunos tinham conexão com a Internet em seu celular?

- () Sim

- () Não
() Escala, porcentagem _____

6. A aprendizagem colaborativa baseada em projetos, tendo a determinação de produção individual, todos os alunos realizaram suas produções textuais?

- () Sim
() Não
() Escala, porcentagem _____

7. O uso do celular como ferramenta pedagógica proporcionou mais atenção do aluno no envolvimento na aula?

- () Sim
() Não
() Escala, porcentagem _____

8 - A aprendizagem colaborativa baseada em projetos tem a determinação de debates coletivos. Todos os alunos participaram dos debates?

- () Sim
() Não
() Escala, porcentagem _____

8. O software livre *Wattpad* foi de fácil entendimento para os alunos?

- () Sim
() Não
() Escala, porcentagem _____

9. A Literatura Capixaba instigou os alunos a pesquisarem mais sobre as produções textuais espírito-santense?

- () Sim
() Não

10. Você, como profissional da educação, como avalia o uso do celular como ferramenta pedagógica?

- () Ótimo
() Bom
() Regular
() Ruim

Por quê?

Obrigado por ter participado!
Com certeza, sua ajuda será relevante para nossa pesquisa.

Se quiser saber os resultados deste trabalho, ligue para o telefone (27) 99928-2346 ou mande *e-mail* para leopicinati@icloud.com

13.3 APÊNDICE C - ENTREVISTA COM ESTUDANTES

PESQUISA DE DADOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DIGITAL

Questionário 1

Voce está sendo convidado para participar da pesquisa de mestrado “Uso do celular como ferramenta pedagógica no ensino da Literatura Capixaba”, do curso de pós-graduação da Faculdade Vale do Cricaré de São Mateus.

O objetivo deste estudo é compreender o uso do aparelho celular no cotidiano do aluno e professores e seu contexto de uso da tecnologia na escola do Ensino Médio do estado do Espírito Santo.

Este questionário possui 15 questões.

Ao aceitar participar desta pesquisa, os direitos para o uso das informações serão cedidos para que o pesquisador possa analisar e publicar os dados advindos desse processo. As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a impossibilitar a identificação dos participantes.

Perfil

1 - Nome da Escola: _____

2 - Sexo: () Masculino () Feminino

3 - Idade?

- () 15 a 21 anos
- () 22 a 28 anos
- () 29 a 35 anos
- () 36 a 42 anos
- () mais que 43 anos

4 - Etapa de Ensino: 3º ano do Ensino Médio

Navegação

5 - Tipos de aparelho móvel que costuma levar para escola? (é possível marcar mais de uma opção)

- () Celular Android
- () Celular IOS
- () Smartphone
- () Foblet (ex: Galaxy Note)
- () Tablet
- () IPAD

- Laptop / Notebook
- Ultrabook
- Outro

6 - Tem um plano de acesso à internet em seu aparelho de celular?

- Pré-pago
- Pós-pago
- Tenho os 2 tipos
- Não tenho plano para acesso à internet

7 - Tipo de conexão que mais costuma utilizar na escola?

- 3G
- 4G
- Wi-Fi da escola
- Wi-Fi do vizinho próximo à escola
- Outro

8 - Principais sites/aplicativos utilizados em seu celular? (marque todos o que você costuma utilizar quando está na escola)

- E-mail (Gmail, Yahoo, Hotmail....)
- Buscadores (Google, Bing, Yahoo...)
- Jogos (Angry Bird, Candy Crush, Fruit Ninja...)
- Facebook
- Twitter
- Youtube
- WhatsApp
- Foursquare
- Instagram
- Ask.fm
- Skype
- WeChat
- Google +
- Google Maps
- Google Tradutor
- Evernote
- Dropbox ou Drive on-line
- Outro

Contexto do uso do aparelho celular pessoal

9 - Você costuma utilizar seu aparelho móvel pessoal para entrar na internet quando está na escola?

- Sim Não

10 - Em caso afirmativo, qual(is) o(s) motivo(s) para o uso do seu aparelho móvel pessoal na escola? (marque todos o que você costuma utilizar quando está na escola)

- Pesquisa, estudos
- Redes Sociais
- E-mail

- WebChat
- Jornais e revista
- Entretenimento
- Trabalho

11 - Você já utilizou seu aparelho móvel pessoal em sala de aula para estudar?

- Sim Não

12 - Você já utilizou seu aparelho móvel pessoal nos intervalos de recreio?

- Sim Não

13 - Sua escola permite o uso do celular em sala de aula?

- Sim Não

14 - Os recursos tecnológicos na sua escola costumam ser utilizados para ...

- ilustrar (ex: uso de datashow, power point, DVD, Youtube...)
- consultar (ex: fazer uma busca na internet, usar um dicionário ou tradutor online...)
- criar (ex: fazer um filme coletivo filmado com câmeras fotográficas ou celulares...)
- comunicar (ex: escola utiliza sms, e-mail ou redes sociais para mandar recados...)
- interagir (ex: há grupo no facebook da turma para fins didáticos, a escola tem um ambiente virtual de aprendizado como o Moodle...)
- outro
- não temos sala de informática

15 - Algum professor da sua escola já realizou uma atividade didática aproveitando os aparelhos móveis dos alunos (celulares, smartphones, tablets ...)?

- Sim Não

Obrigado por ter participado!

Com certeza, sua ajuda será relevante para nossa pesquisa.

Se quiser saber os resultados deste trabalho, ligue para o telefone (27) 99928-2346 ou mande *e-mail* para leopicinati@icloud.com

APÊNDICE D - ENTREVISTA COM ESTUDANTES

PESQUISA DE DADOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DIGITAL

Questionário 2

Voce está sendo convidado para participar da pesquisa de mestrado “Uso do celular como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem da Literatura Capixaba”, do curso de pós-graduação da Faculdade Vale do Cricaré de São Mateus.

O objetivo deste estudo é acompanhar nosso processo metodológico iniciado com a aplicabilidade do primeiro questionário. Dessa forma, estamos propondo este questionário para acompanhar a evolução das etapas metodológicas lançadas no início desta investigação.

Este questionário possui 15 questões.

Ao aceitar participar desta pesquisa, os direitos para o uso das informações serão cedidos para que o pesquisador possa analisar e publicar os dados advindos desse processo. As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a impossibilitar a identificação dos participantes.

Perfil

1 - Nome da Escola: _____

2 - Sexo: () Masculino () Feminino

3 - Idade?

- () 15 a 21 anos
- () 22 a 28 anos
- () 29 a 35 anos
- () 36 a 42 anos
- () mais que 43 anos

4 - Etapa de Ensino: 3º ano do Ensino Médio

Aparelho Celular

5 - Durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa que teve como foco o uso do celular como ferramenta pedagógica, você utilizou seu aparelho celular em sala de aula?

- () Sim
- () Não
- () Outro

6 - Encontrou dificuldades em usar seu celular como ferramenta pedagógica?

- () Sim
- () Não
- () Outro

7 - Realizou pesquisas on-line sobre os temas propostos em sala de aula?

- () Sim
- () Não
- () Outro

8 - Realizou as atividades de sala de aula em seu celular?

- () Sim
- () Não
- () Outro

Aprendizagem

9 - Você prefere ir para a sala de informática pesquisar e redigir trabalhos no computador ou usar seu aparelho em sala de aula?

- () Sala de informática
- () Celular

10 - Caso sua resposta tenha sido sala de informática, justifique.

11 - Caso sua resposta tenha sido celular, justifique.

Obrigado por ter participado!

Com certeza, sua ajuda será relevante para nossa pesquisa.

Se quiser saber os resultados deste trabalho, ligue para o telefone (27) 99928-2346 ou mande *e-mail* para leopicinati@icloud.com

APÊNDICE E - LINKS DOS QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA

Professor - Questionário 1 para o professor de Língua Portuguesa sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica - Link https://docs.google.com/forms/d/1-j6QrmEe3z43DgkwcWWnxYkRoim3dhG9nt95sr6LRGo/viewform?edit_requested=true

Professor - Questionário 2 para o professor de Língua Portuguesa sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica - Link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdpUU9U_fQesYbcvb8wgoK_ORC4yPE_Qy0_aPNoi0v15p2VoBA/viewform?usp=sf_link

Aluno - Questionário 1 para o aluno na disciplina de Língua Portuguesa sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica - Link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe1GsVVJ3MhIP_hZqi3VqTF2szB6OBc_QFGigP2WOTdQyx82HQ/viewform

Aluno - Questionário 2 para o aluno na disciplina de Língua Portuguesa sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica - Link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHHRA3OPajaZsxrmLB4SoZh0UXdeB7xtxvCcNCNlnJhWsGHw/viewform?usp=sf_link

PÊNDICE F - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador Responsável: Suander Leonardo Doná Picinati

Instituição: Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação FVC - **Endereço:** R. Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro Universitário. São Mateus - ES, CEP 29933-415 Brasil - **Telefone:** (27) 3313-0000

Concordo em participar da pesquisa "**INFORMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA DE MÃOS DADAS: A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA CAPIXABA PARA TRABALHAR NAS ESCOLAS NO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será "analisar o uso do celular como ferramenta pedagógica no tocante das disciplinas de Informática e Língua Portuguesa para lecionar gêneros textuais usando nossa literatura local como palco, na rede pública municipal, na modalidade do Segundo Ano do Ensino Médio", cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que minha participação envolverá, em uma primeira fase, a resposta de um questionário e, na segunda fase, a participação em um grupo de discussões, o qual será gravado em áudio.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Fui informado de que não existem riscos no estudo.

BENEFÍCIOS: Esta pesquisa pretende contribuir com discussões sobre o uso pedagógico do celular, com ênfase especial em suas contribuições pedagógicas interdisciplinares.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação nesta pesquisa será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente de que, embora participe da pesquisa, a minha identidade permanecerá confidencial, mesmo tendo respondido ao questionário e participado dos Grupos de Discussões.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre a pesquisa, todas registradas no termo de consentimento. Os pesquisadores responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas dúvidas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar da pesquisa. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/ representante legal: _____.

Identidade: _____ Assinatura: _____ Data: ___/___/___.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Explique a natureza, objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minhas explicações e aceito, sem imposições, assinar este Termo de Consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética da Instituição FVC - R. Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro Universitário. São Mateus - ES, 29933-415 Brasil - Telefone: (27) 3313-0000

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Suander Leonardo Doná Picinati - leopicinati@icloud.com

APÊNDICE G - TERMO DE ASSENTIMENTO



Credenciada pela portaria MEC 725 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Instituto Vale do Cricaré
– Registro 8207**

TERMO DE ASSENTIMENTO (no caso do menor)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “LITERATURA CAPIXABA: USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA”. Neste estudo pretendemos, juntos, desenvolver uma formação continuada para professores na perspectiva de projeto de aprendizagem colaborativa em um paradigma emergente acerca do uso do celular como ferramenta pedagógica.

O motivo para estudar este assunto é discutir de que forma o celular pode ser usado como ferramenta pedagógica para o ensino da Literatura Capixaba no terceiro ano do Ensino Médio, levantando discussões das ações governamentais a cerca das TDIC (Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação) em sala de aula (LDB 2018), bem como as dificuldades e os avanços dos docentes e discentes com as TDIC.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): que foi definido em cinco momentos: o primeiro momento é a aplicação de questionários semiestruturados para compreender a formação dos professores com ênfase nas TDIC e também dos alunos. O segundo momento da pesquisa é a construção e aplicação da formação continuada para o professor com uma abordagem de aprendizagem colaborativa em projetos. O terceiro momento é a aplicabilidade do projeto em sala de aula com a duração de dez aulas, tendo o celular do aluno como ferramenta pedagógica. O quarto momento é o acompanhamento das aulas com caráter exploratório e, no quinto e último momento, é a aplicabilidade do segundo questionário para professor e alunos, que nos proporcionará mais dados para análises. Após essas etapas, iremos criar um e-book do curso para disponibilizar para mais profissionais da educação, também diagramar outro e-book com as produções textuais dos alunos durante o projeto, que servirão como base para o sarau dos alunos no lançamento do respectivo livro. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, mas existe, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc., além do risco do aluno não ter o aparelho celular para a prática pedagógica ou não ter em seu celular a conexão a internet que é ferramenta fundamental para o avanço da pesquisa em sala de aula. Desta forma, o pesquisador deverá levar para a sala de aula um roteador de internet para que todos possam se conectar a ele e dá andamento

a pesquisa de forma satisfatória. O aluno também pode ficar constrangido por não saber manusear o celular e suas ferramentas. Dessa forma, o pesquisador estará preparado para ajudar o aluno de forma que leccione a ele ou a todos um tutorial para ajudar no manuseio da ferramenta. O aluno pode ficar constrangido por não possuir o aparelho celular; o aluno pode ficar envergonhado por não ter um aparelho com viabilidade para a pesquisa, entre outros. Pode haver também o constrangimento do aparelho não ser de última geração. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Mateus, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) menor Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0037 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: SUANDER LEONARDO DONÁ PICINATI

ENDEREÇO: RUA CENTRAL, 296, ROSÁRIO DE FÁTIMA - SERRA - ES - CEP 29161-124 - CASA

TELEFONE 27 99928.2346 - E-MAIL: PICINATI@HOTMAIL.COM

APÊNDICE H - FOLHA DE ROSTO CEP



Continuação do Parecer: 3.536.590

Folha de Rosto	folha_de_rosto_plataforma_brasil_assinada.pdf	25/07/2019 11:40:35	SUANDE LEONARDO DONA PICINATI	Aceito
Outros	Formacao_continuada_para_professores_FVC.pdf	25/07/2019 11:37:33	SUANDE LEONARDO DONA PICINATI	Aceito
Outros	aluno_questionario2.pdf	03/06/2019 18:31:38	SUANDE LEONARDO DONA PICINATI	Aceito
Outros	aluno_questionario1.pdf	03/06/2019 18:31:12	SUANDE LEONARDO DONA PICINATI	Aceito
Outros	professor_questionario2.pdf	03/06/2019 18:30:50	SUANDE LEONARDO DONA PICINATI	Aceito
Outros	professor_questionario1.pdf	03/06/2019 18:30:23	SUANDE LEONARDO DONA PICINATI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	decaracao_fvc.pdf	03/06/2019 15:20:53	SUANDE LEONARDO DONA PICINATI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 27 de Agosto de 2019

Assinado por:
LILIAN PITTOL FIRME DE OLIVEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0009 **E-mail:** cep@ivc.br

APÊNDICE I - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado da Educação

AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Eu, Erica Negrelli Ferrari, ocupante do cargo de diretora na EEFM - Belmiro Teixeira Pimenta, localizado no endereço Rua dos Perdizes - Eurico Salles, Serra - ES, 29160-172, autorizo a realização nesta instituição a pesquisa LITERATURA CAPIXABA; USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA, sob a responsabilidade do pesquisador SUANDER LEONARDO DONÁ PICINATI, tendo como objetivo primário validar um curso de formação continuada tecnologias digitais no ensino da Literatura para professor do ano final do Ensino Médio.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Serra, 26 de julho de 2019.

Erica Negrelli Ferrari

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição co-participante

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
"BELMIRO TEIXEIRA PIMENTA"
Rua das Perdizes, S/Nº Barro Eurico Salles, Serra - ES
CEP 29.160 - 182 - Tel: (27) 3228 1348
E-mail: escola.belmiro@sedu.es.gov.br
ATOS LEGAIS
Ato de Criação da Escola: PORTARIA Nº 1954 de 21/12/1983 - D.O. de 22/12/1983
Ato de Aprovação: RESOLUÇÃO CEE 27 de 06/05/1986
ENSINO MÉDIO
Ato de Criação: PORTARIA Nº 046 - R. de 06/09/2000 - D.O. de 14/09/2000
Ato de Aprovação: RESOLUÇÃO CEE Nº 1358 de 02/10/2006 - D.O. de 10/11/2006

Érica Negrelli Ferrari
Administrador Escolar
Port P N° 153 01/02/1986
N° Funcional 261248-51
EEEFM "Belmiro Teixeira Pimenta"